



INSTITUTO FEDERAL
Sergipe

Estudo de Mercado em Nossa Senhora da Glória - 2014



NAEC/PRODIN



INSTITUTO FEDERAL
Sergipe

Estudo de Mercado em Nossa Senhora da Glória - 2014



NAEC/PRODIN

2014. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS
Núcleo de Análises Econômicas – NAEC

Autores

Rodrigo Melo Gois

Wesley Oliveira Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R221

Estudo de Mercado de Nossa Senhora da Glória -
2014 [e-book] / Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia de Sergipe. Aracaju:
IFS/NAEC, 2014.
102.: il. color.

ISBN 978-85-9591-009-6

1. Economia. 2. Análise Econômica. 3. Sergipe. I.
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de
Sergipe.

CDU 331

Ficha catalográfica elaborada pela Diretoria Geral de Bibliotecas do IFS

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira
responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de
vista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que
citada a fonte.



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS
Núcleo de Análises Econômicas – NAEC

Av. Jorge Amado, 1551 - Bairro Jardins - Aracaju - SE - CEP 49025-330



APRESENTAÇÃO

Em 12 de março de 2013, foi formalmente criado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS) o Núcleo de Análises Econômicas (NAEC), setor vinculado à Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRODIN). O NAEC tem a função primordial de desenvolver estudos relacionados ao mercado de trabalho, especialmente no âmbito do Estado de Sergipe, os quais, aliados às análises das informações internas ao IFS, resultem em informações técnicas balizadoras das decisões de expansão deste Instituto. Em outras palavras, espera-se fornecer base técnica às decisões de expansão e de avaliação dos cursos existentes no Instituto, através de um monitoramento permanente do mercado de trabalho sergipano, para que os cursos ofertados no IFS caminhem em sintonia com as tendências e potencialidades identificadas.

Visando contribuir para a oferta de cursos cada vez mais condizentes com a demanda existente nas localidades sergipanas onde o IFS está presente e suas adjacências, elaboramos este documento, resultado de um amplo estudo de mercado desenvolvido para o campus do IFS em Nossa Senhora da Glória.

Trata-se de uma ação pioneira no IFS, que visa fornecer embasamento técnico às decisões de expansão do Instituto, no que se refere à oferta de cursos técnicos e de nível superior.

Importante ressaltar que as opiniões emitidas nesta publicação são de inteira e exclusiva responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe. É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.



Sumário

1	INTRODUÇÃO	5
2	METODOLOGIA	7
3	CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL E MUNICIPAL.....	9
3.1	Aspectos Sociais	10
3.2	Aspectos Econômicos.....	12
4	MERCADO DE TRABALHO	16
4.1	Alto Sertão	16
4.2	Nossa Senhora da Glória.....	20
4.2.1	Administração Pública.....	26
4.2.2	Comércio.....	27
4.2.3	Serviços.....	28
4.2.4	Indústria de Transformação	30
4.2.5	Construção Civil	31
4.2.6	Agricultura	32
4.2.7	Serviços Industriais de Utilidade Pública	32
5	PESQUISA DE CAMPO	34
5.1	Alunos.....	35
5.1.2	Alunos do Ensino Médio	41
5.2	Servidores.....	56
5.3	Empreendedores	61
5.4	Egressos	66
6	PREVISÃO DO MERCADO DE TRABALHO.....	76
7	RESULTADO GERAL.....	83
8	CONCLUSÃO.....	88
9	REFERÊNCIAS.....	91
	APÊNDICE I – Questionários Aplicados na Pesquisa de Campo	92
	APÊNDICE II – Composição das Áreas Temáticas dos Cursos	102



1 INTRODUÇÃO

As relações entre o mercado de trabalho e a formação profissional são cada vez mais complexas e fundamentais para o processo de desenvolvimento econômico, sendo a educação o elemento fundamental desta interação.

A melhoria generalizada da educação é freqüentemente vista como o grande trunfo estratégico dos países que hoje possuem os maiores níveis de prosperidade econômica. Erradicar o analfabetismo e universalizar a educação básica foram objetivos alcançados por todos eles. Além de viabilizar os meios para que esses objetivos fossem alcançados, coube à educação superior a tarefa de colocar esses países na vanguarda do desenvolvimento científico-tecnológico.

Nesse sentido, nos últimos anos, torna-se cada vez mais importante uma melhor compreensão dessas relações e, conforme possível, a antecipação de tendências futuras que contribuam para o planejamento das instituições, sejam públicas ou privadas.

O inciso I do Art. 6º da Lei nº 11.892/2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (REFEPT) e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, estabelece como uma das finalidades dos Institutos Federais *“ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional”*.

O incentivo ao desenvolvimento socioeconômico, sobretudo em âmbitos local e regional, está vinculado ao processo de expansão e interiorização da educação em seus mais diversos níveis. Desde sua criação em fins de dezembro de 2008, foram logrados avanços no sentido de expandir e interiorizar os Institutos Federais.

De acordo com seu Plano de Desenvolvimento Institucional elaborado em 2012 (IFS, 2012), além dos três campi existentes no momento de sua criação (Aracaju, São Cristóvão e Lagarto), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS) conta atualmente com mais três (Estância, Itabaiana e Nossa Senhora da Glória), estando ainda prevista a construção de quatro novos

campi, com sede nos municípios de Poço Redondo, Propriá, Tobias Barreto e Nossa Senhora do Socorro.

No município de Nossa Senhora da Glória, quatro cursos são ofertados atualmente: Os cursos técnicos em Agroecologia e em Alimentos e a graduação tecnológica em Laticínios. Visando fornecer subsídios técnicos à expansão orientada do campus do IFS no referido município, o Núcleo de Análises Econômicas (NAEC) elaborou este estudo de mercado, que contém análises que cobrem desde informações provenientes de fontes secundárias oficiais até dados primários oriundo da pesquisa de campo realizada no referido município.

Dessa forma, o objetivo principal deste estudo é apontar as áreas e cursos mais demandados pela comunidade de Nossa Senhora da Glória, considerando também a capacidade de absorção desses futuros profissionais pelo mercado de trabalho. Ademais, além da demanda pelos cursos propriamente dita, também foram analisadas das percepções dos entrevistados acerca do Instituto e, na pesquisa de egressos, a avaliação da experiência dos ex-alunos consultados, com o intuito de inferir oportunidades de melhoria a serem corrigidas no futuro próximo.

Além desta introdução, da apresentação e das referências bibliográficas, este estudo contém outras seis. Na seção 2 está apresentada a estratégia metodológica adotada na análise dos resultados. Na seção 3, foi feita uma caracterização da região objeto de estudo quanto a aspectos econômicos e sociais. Na quinta seção, são analisados os resultados da pesquisa de campo, ao passo que o resultado geral, que incorpora a estimativa da absorção futura dos profissionais pelo mercado de trabalho encontra-se na seção 6. As considerações finais estão organizadas na seção 7.



2 METODOLOGIA

Modelo, segundo Varian (2006), é uma representação simplificada da realidade que permite ao economista expor as características essenciais da realidade econômica que se busca compreender.

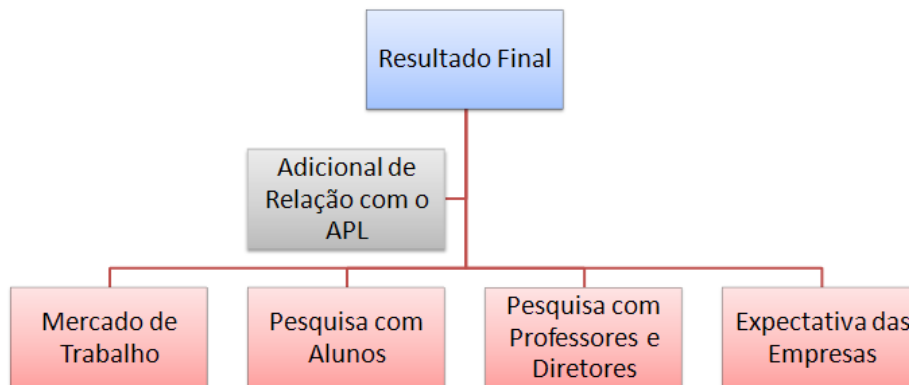
O modelo original deste Estudo de Mercado leva em consideração 4 variáveis relacionadas ao mercado de trabalho, à possível demanda dos alunos, à sugestão dos servidores do IFS e à previsão de demanda do mercado de trabalho, feita com base no cruzamento de informações dos dirigentes das empresas entrevistadas e de dados da Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS/MTE). O modelo considera também um adicional de aproximação do curso com o principal Arranjo Produtivo Local (APL) do Alto Sertão.

Para o mercado de trabalho, foi utilizado o quantitativo de vínculos ativos das profissões relacionadas ao curso, após filtragem mediante aplicação do Princípio de Pareto; para a demanda dos alunos e sugestão dos servidores, foi realizada uma ampla pesquisa de campo, que possibilitou ordenar os cursos mais demandados; Por conseguinte, para o levantamento junto aos empreendedores foi feita uma previsão da situação das profissões por meio do método do Alisamento Exponencial Duplo (*método de Brown*), tendo em vista a dificuldade dos empresários em estimar, na pesquisa de campo, a contratação de trabalhadores para os próximos anos.

Os resultados são obtidos por meio de uma ordenação comparativo-padronizada entre os cursos que poderiam ser ofertados em Nossa Senhora da Glória. Quanto à ponderação, foram utilizados pesos distintos para a extensão dos critérios que significam maior relação com o potencial da demanda dos cursos e a sua capacidade de desenvolver o território em que o município está inserido. Cada critério foi utilizado como "fim" em si mesmo. Além dos cursos, pode-se chegar ao resultado ordenado dos eixos temáticos que podem ser priorizados.

É importante destacar que o resultado do conjunto das variáveis possibilita uma avaliação que se desprende do caráter quantitativo dos dados, representando também uma avaliação qualitativa do desempenho desses cursos. Contudo, os resultados encontrados na pesquisa de campo são os que possuem maior importância relativa no resultado global.

Segue o mapa das variáveis do modelo:



Fonte: Elaboração do NAEC

O Resultado Parcial de cada Curso (RPC) será obtido por meio da seguinte fórmula:

$$RPC = \{ \{ 5 + [(\alpha r - \alpha m) / \sigma \alpha] \times 2 \} + \{ 5 + [(\beta r - \beta m) / \sigma \beta] \times 5 \} + \{ 5 + [(\gamma r - \gamma m) / \sigma \gamma] \times 1 \} + \{ 5 + [(\delta r - \delta m) / \sigma \delta] \times 2 \} \} / 10$$

Com o RPC, será possível se chegar ao Resultado Final de cada Curso (RFC) com a aplicação do adicional de até 10% de relação do curso com o Arranjo Produtivo Local (APL) do Alto Sertão, por meio da fórmula:

$$RFC = RPC \times (1 + \varepsilon)$$

Onde:

- RPC = Resultado Parcial do Curso;
- RFC = Resultado Final do Curso;
- αr = Vínculos Ativos;
- αm = Média dos Vínculos Ativos;
- $\sigma \alpha$ = Desvio padrão dos Vínculos Ativos;
- βr = Demanda dos Alunos;
- βm = Média da demanda dos alunos;
- $\sigma \beta$ = Desvio padrão da demanda dos Alunos;
- γr = Expectativa das Empresas;
- γm = Expectativa média das Empresas;
- $\sigma \gamma$ = Desvio padrão da Expectativa das Empresas;
- δr = Opinião de Servidores e Diretores quanto à viabilidade dos cursos;
- δm = Opinião média de Servidores e Diretores quanto à viabilidade dos cursos;
- $\sigma \delta$ = Desvio padrão da Opinião de Servidores e Diretores quanto à viabilidade dos cursos;
- ε = Adicional de até 10% de relação com o APL.

O Resultado Final de cada Eixo Temático será obtido por meio da seguinte fórmula:

$$RFE = \frac{\sum RFC}{n}$$

Onde:

- RFE = Resultado Final do Eixo Temático;
- RFC = Resultado Final do Curso (do Eixo Temático);
- n = Número de Cursos Abrangidos pelo Eixo Temático no Estudo.



3 CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL E MUNICIPAL

O município de Nossa Senhora da Glória está localizado a noroeste do Estado de Sergipe, no território sergipano do Alto Sertão, formalmente criado em 20 de abril de 2007 pelo Decreto Estadual nº 24.338 com o intuito de se apresentar como uma unidade de planejamento do Estado de Sergipe. Além de Nossa Senhora da Glória, o referido território é composto pelos municípios de Canindé de São Francisco, Gararu, Monte Alegre de Sergipe, Nossa Senhora de Lourdes, Poço Redondo e Porto da Folha.

Esta seção tem como objetivo contextualizar Nossa Senhora da Glória, município objeto deste estudo, ao território onde está inserido.

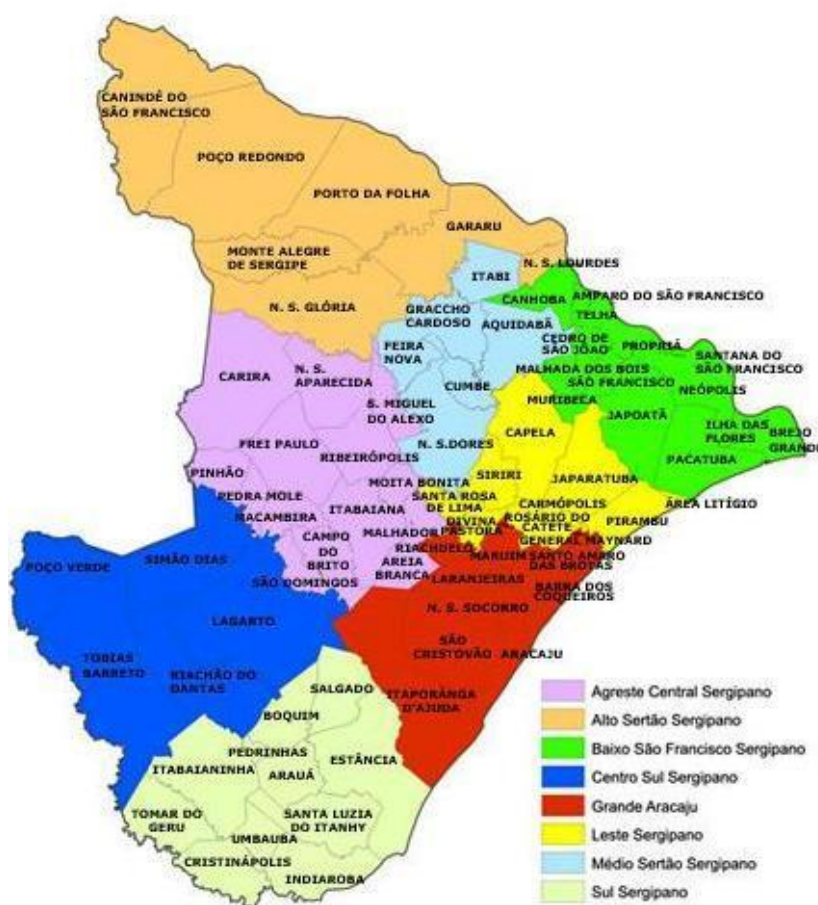


Figura 1: Mapa dos Territórios Sergipanos
Fonte: SEPLAG. Mapa dos Territórios Sergipanos.

Em termos de área, o Alto Sertão é o maior território sergipano, representando 23% da superfície territorial do estado. Além disso, este território concentra 7,08% da população sergipana, sendo considerado apenas o quinto mais populoso de Sergipe. Em termos de densidade demográfica, possui aproximadamente 29 hab/km², o que o torna o território menos povoado do estado. Dos 146.529 habitantes, 78.198 vive em área rural, o que corresponde a 53,37% do total, sendo que 12.833 destes são agricultores familiares¹.

O Território apresenta solos rasos, pedregosos e secos em razão do déficit hídrico. O clima é semi-árido e a cobertura vegetal é formada por espécies arbóreas e herbáceas características da Caatinga. É nesse contexto que há a substituição da cobertura vegetal natural por pastagens (SERGIPE, 2008).

A cultura da região é influenciada, sobretudo, pela atividade pecuária, marcada pela figura do vaqueiro, seus costumes e seu modo de vida (SERGIPE, 2008).



Figura 2: Típico Vaqueiro do Alto Sertão
Fonte: SERGIPE, 2008

3.1 Aspectos Sociais

O Alto Sertão apresenta baixos indicadores sociais, tendo o pior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Sergipe, sobretudo pela baixa expectativa de vida ao nascer e pela baixa escolaridade da população.

¹ Dados do Censo de 2010.

Tabela 1: Indicadores Sociais nos Municípios do Alto Sertão Sergipano – 2010

Município	IDHM	Índice de Gini	IFDM	IFDM (Educação)	IFDM (Saúde)	IFDM (Emprego e Renda)
Nossa Senhora de Lourdes	0,598	0,49	0,6135	0,6542	0,7605	0,4257
Nossa Senhora da Glória	0,587	0,52	0,6172	0,6561	0,6592	0,5364
Porto da Folha	0,568	0,56	0,5580	0,5867	0,6280	0,4593
Canindé de São Francisco	0,567	0,55	0,6429	0,6668	0,7122	0,5498
Gararu	0,564	0,61	0,5483	0,6248	0,6377	0,3824
Monte Alegre de Sergipe	0,553	0,56	0,5601	0,5840	0,6473	0,4489
Poço Redondo	0,529	0,59	0,5456	0,5069	0,6791	0,4509

Fonte: Elaboração do NAEC, a partir de dados do PNUD e da FIRJAN

De acordo com o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013, que utiliza dados do Censo 2010 realizado pelo IBGE, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) em Nossa Senhora da Glória em 2010 foi de 0,587, o que o situa na faixa de Desenvolvimento Humano Baixo (IDHM entre 0,5 e 0,599). Todavia, esse índice é 35,9% superior ao índice observado em 2000. Neste período, dentre as dimensões que compõe este índice (Educação, Longevidade e Renda), a que mais apresentou crescimento em termos absolutos foi a Educação (+0,214).

Outro indicador, o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM), mensura o nível de desenvolvimento dos 5.565 municípios brasileiros, acompanhando anualmente três áreas: Emprego e Renda, Educação e Saúde. O índice, que utiliza apenas estatísticas públicas oficiais, varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o nível de desenvolvimento da localidade. Os “intervalos de desenvolvimento” são definidos da seguinte forma:

- Baixo estágio de desenvolvimento: municípios com IFDM entre 0 e 0,4;
- Desenvolvimento regular: municípios com IFDM entre 0,4 e 0,6;
- Desenvolvimento moderado: municípios com IFDM entre 0,6 e 0,8;
- Alto estágio de desenvolvimento: municípios com IFDM entre 0,8 e 1,0.

De acordo com o IFDM do ano base 2010 (IFDM, 2012), Nossa Senhora da Glória apresenta um IFDM de 0,6172, um nível de desenvolvimento moderado, segundo a classificação estabelecida. No ranking nacional, o município é o 3.387º mais desenvolvido, 34º no Estado de Sergipe. Nesse sentido, o município é considerado mais desenvolvido que 39,1% dos municípios brasileiros e que 54,7% dos municípios sergipanos. No ranking estadual das dimensões, dentre os 75 municípios sergipanos, Nossa Senhora da Glória ficou situada em 14º na dimensão Emprego e Renda, em 53º na dimensão Educação e em 70º na dimensão Saúde.

Entre 2000 e 2010, a renda per capita do município de Nossa Senhora da Glória cresceu, em média, 3,5% ao ano, tomando o valor de R\$ 316,84² ao fim deste período. A proporção de pobres diminuiu no período, de 58,0% em 2000 para 34,6% em 2010. No mesmo sentido, também houve redução da pobreza extrema, de 34,8% em 2000 para 14,8% em 2010³.

3.2 Aspectos Econômicos

A bovinocultura e as culturas de subsistências representam importantes bases econômicas locais. Em virtude da presença de inúmeras unidades de produção familiar na bovinocultura de leite e de diversas indústrias de laticínios, o Alto Sertão é conhecido como a bacia leiteira de Sergipe (SERGIPE, 2008).

Dados da Produção Agrícola Municipal, mensurados pelo IBGE para 2011 apontam que o Alto Sertão possui o maior rebanho bovino de Sergipe: 215.502 cabeças de gado, que representam 18,28% do total em Sergipe. E nesse contexto particular, os referidos dados apontam que o Alto Sertão produz 53,52% do leite que é produzido no estado, o que corresponde a aproximadamente 169 milhões de litros de leite para aquele ano, sendo que o maior produtor é Nossa Senhora da Glória. No que diz respeito à agricultura, as principais culturas são o milho e o feijão. A apicultura é uma atividade que também se destaca no território, sendo o Alto Sertão o maior produtor de Sergipe, ao concentrar 44,97% da produção sergipana, sendo o município de Porto da Folha o maior destaque. A ovinocaprinocultura é uma importante atividade para o Alto Sertão, que possui o maior rebanho de caprinos e o segundo maior de ovinos. A suinocultura também tem a sua importância, uma vez que o Alto Sertão possui o segundo maior rebanho de suínos do estado (BRASIL, 2011).

² Em R\$ de agosto de 2010.

³ A proporção de pobres é definida como a proporção dos indivíduos com renda domiciliar *per capita* igual ou inferior a R\$ 140,00 mensais, em R\$ de agosto de 2010. Na pobreza extrema, este limite é de R\$ 70,00.



Figura 3: Indústria de Leite em Nossa Senhora da Glória
 Fonte: SERGIPE, 2008

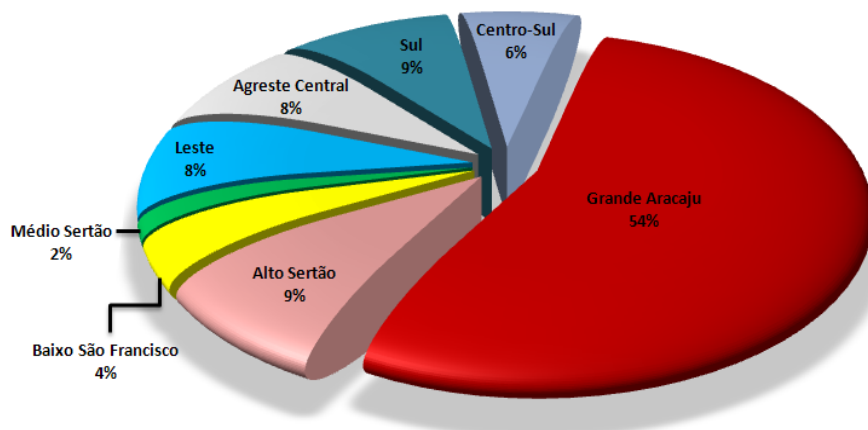


Gráfico 1: Composição Territorial do PIB Sergipano, 2010
 Fonte: Elaboração do NAEC, a partir de dados do IBGE

O Produto Interno Bruto (PIB) do Alto Sertão, segundo dados do IBGE para 2010, representa 8,96% de todo o produto sergipano, ficando atrás apenas da Grande Aracaju. O Valor Adicionado da Agropecuária representa 16,19% de todo o produto agropecuário, atrás apenas do Agreste Central. O Valor Adicionado da Indústria representa 20,44% de todo o produto industrial sergipano, atrás apenas da Grande Aracaju. O Valor Adicionado dos Serviços representa 4,77% de todo o

produto dos serviços sergipano, sendo o quarto maior percentual de participação dentre os territórios.

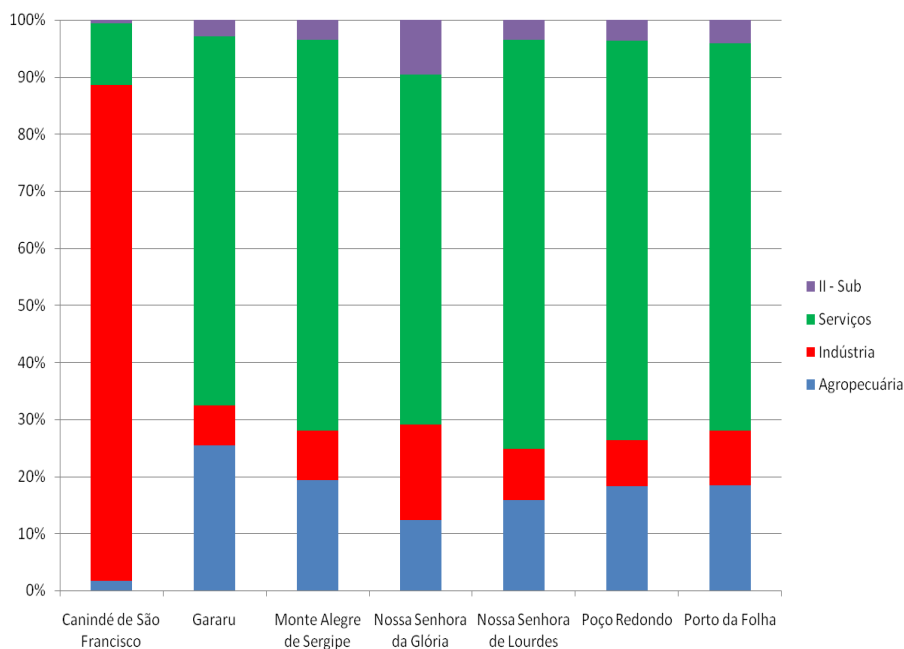


Gráfico 2: Composição setorial do PIB, Municípios do Alto Sertão, 2010

Fonte: Elaboração do NAEC, a partir de dados do IBGE

Conforme mostra o gráfico 2, apenas o município de Canindé do São Francisco, que abriga a hidroelétrica⁴, possui nível elevado da Indústria na composição do PIB. Nos demais, observam-se modestas participações, que variam de 6,88% em Gararu até 16,73% em Nossa Senhora da Glória. Nesse sentido, o Alto Sertão é formado por economias mais predominantemente formadas pelo setor de Serviços. Contudo, embora o setor da Agropecuária represente parte não muito relevante na composição do PIB, ao compararmos com outros territórios fica mais evidente a importância da Agropecuária no Alto Sertão, indicando relevantes vocações produtivas.

⁴ A Usina Hidroelétrica de Xingó é a mais importante força motriz do PIB industrial de todo o território.

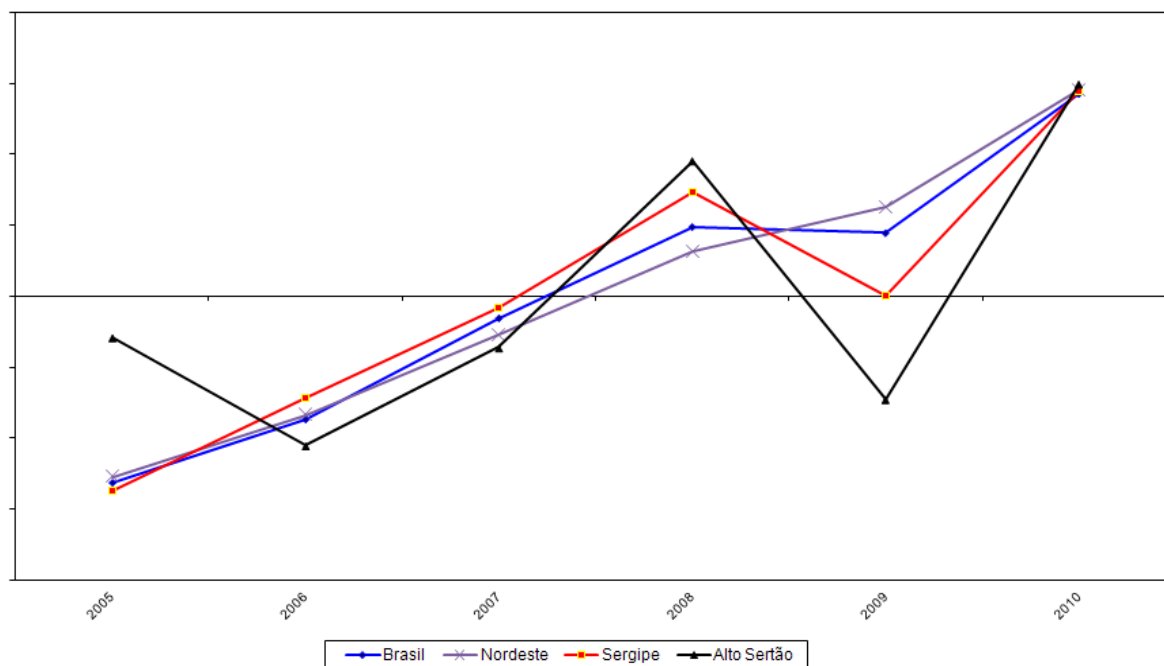


Gráfico 3: Tendência do Produto Interno Bruto* (PIB) - 2005-2010 em valores reais e normalizados

Fonte: Elaboração do NAEC, a partir de dados do IBGE

A preços de 2010, obtidos pelo deflator implícito do PIB

As variações anuais em termos reais do PIB demonstram uma trajetória de crescimento solidamente ascendente. Percebe-se um movimento bastante semelhante entre o Brasil, o Nordeste e Sergipe. O Alto Sertão apresentou uma considerável oscilação para o período. Entre 2005 e 2010, o Nordeste cresceu em média 5,08% ao ano; Sergipe, 4,76%, o Brasil, 4,45%; e o Alto Sertão, 3,37% ao ano. Os resultados do Alto Sertão só não foram melhores por conta de Canindé do São Francisco, que no período apresentou um fraco crescimento do produto real, de 1,2% ao ano. Nossa Senhora da Glória foi o grande destaque, crescendo em média, expressivos 10,12% ao ano. Se desconsiderarmos o fraco desempenho de Canindé, teríamos uma taxa média de crescimento anual de 7,61% para o Alto Sertão, passando de 2º pior resultado sergipano para a melhor colocação.



4 MERCADO DE TRABALHO

Nesta seção, estão analisadas as informações acerca do mercado de trabalho formal oriundas das bases de dados disponíveis no Ministério do Trabalho (MTE), relativa às informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED).

A RAIS tem periodicidade anual, abrangendo os vínculos estatutários, celetistas, temporários e avulsos, sendo de grande valia para análises estruturais do mercado de trabalho, a exemplo desse estudo. Contudo, também utilizaremos o CAGED, que tem periodicidade mensal e abrange somente a movimentação do emprego assalariado celetista, como forma de análise de conjuntura do mercado de trabalho formal.

Importante destacar que, segundo o próprio Ministério do Trabalho (MTE), a omissão é freqüente em municípios de pequeno porte. Em alguns setores, percebem-se informações qualitativamente mais comprometidas que em outros, como por exemplo, a Agricultura, a Administração Pública e a Construção Civil.

4.1 Alto Sertão

Entre 2002 e 2011, o Alto Sertão apresentou um crescimento do emprego formal no percentual de 68,27%, o que o tornou o 5º colocado em geração de vínculos formais dentre os oito territórios sergipanos. Ainda assim, ficou acima da média do crescimento dos vínculos ativos sergipanos (61,23%). Em termos absolutos, foi o penúltimo a incrementar vínculos (4.205 no total), ficando à frente apenas do território do Médio Sertão.

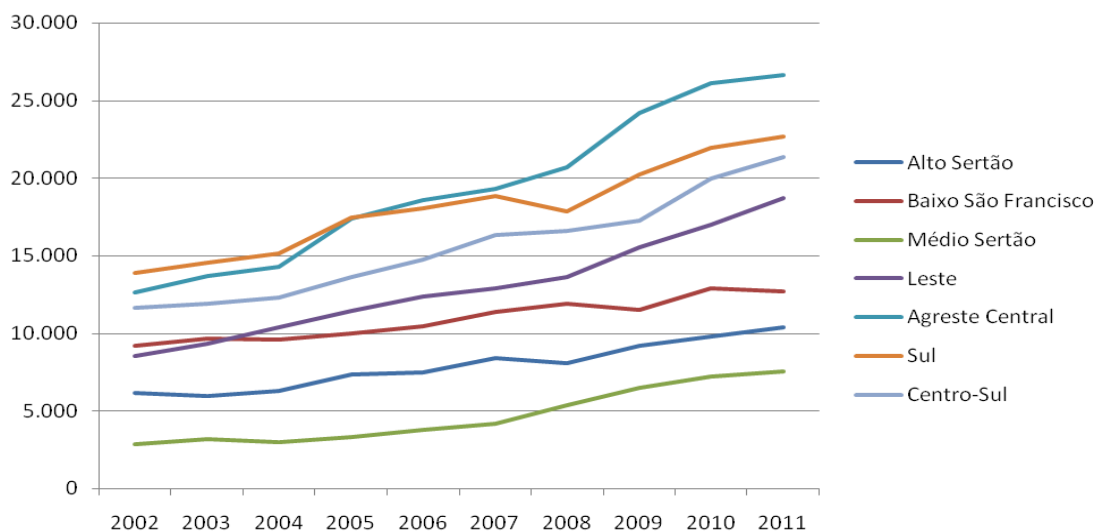


Gráfico 4: Evolução do Emprego Formal dos Territórios Sergipanos, exceto Grande Aracaju
 Fonte: Elaboração do NAEC, a partir de dados da RAIS/MTE

No que diz respeito ao número de vínculos ativos em 2011, o Alto Sertão só ficou à frente do Médio Sertão, representando apenas 2,69% do total de trabalhadores formais sergipanos. A Grande Aracaju, que é composta por Aracaju, Barra dos Coqueiros, Itaporanga D'Ajuda, Laranjeiras, Maruim, Nossa Senhora do Socorro, Riachuelo, Santo Amaro das Brotas e São Cristóvão, concentra 68,91% dos vínculos ativos em Sergipe e, por essa razão, optamos deixá-la de fora do gráfico 4, para poder visualizar melhor os outros territórios sergipanos em um contexto absoluto dos dados.

É importante ressaltar que a Grande Aracaju, entre 2002 e 2011, no que diz respeito à expansão de vínculos formais, só não cresceu menos do que o Baixo São Francisco. Nesse sentido, percebe-se que o interior sergipano vem, cada vez mais, ganhando espaço na composição dos empregos formais sergipanos, embora a Grande Aracaju, sobretudo a capital sergipana, ainda concentre a maior parte das oportunidades de emprego formal.

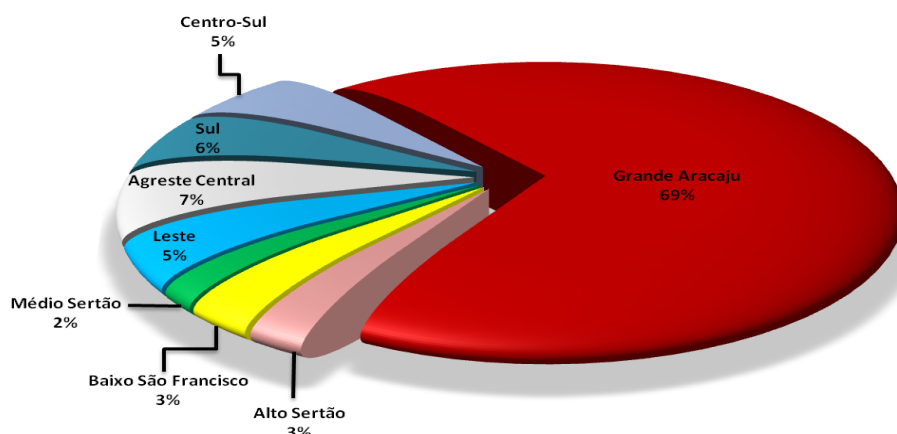


Gráfico 5: Composição do Emprego Formal, por participação (%) no total de vínculos ativos em Sergipe, em 2011

Fonte: Elaboração do NAEC, a partir de dados da RAIS/MTE

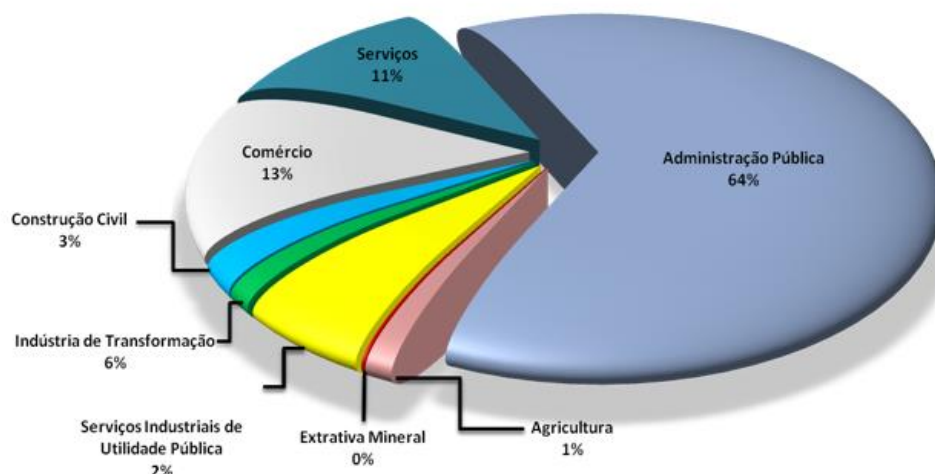


Gráfico 6: Composição do Emprego Formal por Setor, por participação (%) no total de vínculos ativos no Alto Sertão

Fonte: Elaboração do NAEC, a partir de dados da RAIS/MTE

Por meio dos dados do mercado de trabalho, foram identificadas as profissões predominantes no Alto Sertão Sergipano. O objetivo primordial é identificar as profissões predominantes a partir do quantitativo de vínculos ativos no território em que está inserido o município de Nossa Senhora da Glória, para que sejam relacionadas a cursos que poderiam ser ofertados pelo IFS.

A predominância de profissões foi obtida utilizando-se a aplicação do Princípio de Pareto, de tal forma que serão consideradas somente as profissões que, somadas, representem 80% dos vínculos ativos de sua categoria. Serão quatro categorias: vínculos ativos do total, das profissões de nível superior, das profissões

dos técnicos de nível médio e das profissões do setor da Agricultura (em virtude do APL da região). A escolha dessas categorias deve-se ao fato da importância de disponibilizar cursos que estejam relacionados ao mercado de trabalho de todo o Alto Sertão.

Tabela 2: Profissões de Nível Superior Predominantes no Alto Sertão Sergipano – 2013 a 2018

Ordem	Profissão	Vínculos Ativos	Participação no Total
1º	Professores de Nível Superior do Ensino Fundamental (Primeira a Quarta Séries)	1.346	12,99%
2º	Agentes, Assistentes e Auxiliares Administrativos	813	7,84%
3º	Trabalhadores nos Serviços de Coleta de Resíduos, de Limpeza e Conservação de Áreas Públicas	801	7,73%
4º	Trabalhadores nos Serviços de Manutenção de Edificações	782	7,55%
5º	Operadores do Comércio em Lojas e Mercados	611	5,90%
6º	Vigilantes e Guardas de Segurança	512	4,94%
7º	Professores de Nível Médio na Educação Infantil	373	3,60%
8º	Dirigentes do Serviço Público	341	3,29%
9º	Trabalhadores em Serviços de Promoção e Apoio à Saúde	239	2,31%
10º	Agentes da Saúde e do Meio Ambiente	223	2,15%
11º	Motoristas de Veículos de Pequeno e Médio Porte	206	1,99%
12º	Ajudantes de Obras Civis	205	1,98%
13º	Trabalhadores No Atendimento em Estabelecimentos de Serviços de Alimentação, Bebidas e Hotelaria	192	1,85%
14º	Motoristas de Veículos de Cargas em Geral	147	1,42%
15º	Técnicos e Auxiliares de Enfermagem	130	1,25%
16º	Professores do Ensino Médio	128	1,24%
17º	Receptionistas	115	1,11%
18º	Caixas e Bilheteiros (Exceto Caixa de Banco)	115	1,11%
19º	Cozinheiros	112	1,08%
20º	Alimentadores de Linhas de Produção	105	1,01%
21º	Porteiros e Vigias	96	0,93%
22º	Trabalhadores de Estruturas de Alvenaria	90	0,87%
23º	Gerentes Administrativos, Financeiros, de Riscos e Afins	82	0,79%
24º	Escriturários de Serviços Bancários	78	0,75%
25º	Professores de Nível Superior na Educação Infantil	74	0,71%
26º	Trabalhadores na Pasteurização do Leite e na Fabricação de Laticínios e Afins	68	0,66%
27º	Trabalhadores na Pecuária de Animais de Grande Porte	65	0,63%
28º	Administradores	65	0,63%
29º	Montadores de Móveis e Artefatos de Madeira	64	0,62%
30º	Inspetores de Alunos e Afins	64	0,62%
31º	Trabalhadores de Cargas e Descargas de Mercadorias	61	0,59%
SOMA:		8.303	80,31%

Fonte: Elaboração do NAEAC, a partir de dados da RAIS/MTE

Tabela 3: Profissões de Nível Superior Predominantes no Alto Sertão Sergipano – 2011

Ordem	Profissão	Vínculos Ativos	Participação no Total
1º	Professores de Nível Superior do Ensino Fundamental (Primeira a Quarta Séries)	1.346	65,92%
2º	Professores do Ensino Médio	128	6,27%
3º	Professores de Nível Superior na Educação Infantil	74	3,62%
4º	Administradores	65	3,18%
5º	Enfermeiros e Afins	53	2,60%
SOMA:		1.666	81,59%

Fonte: Elaboração do NAEC, a partir de dados da RAIS/MTE

Tabela 4: Profissões dos Técnicos de Nível Médio Predominantes no Alto Sertão Sergipano – 2011

Ordem	Profissão	Vínculos Ativos	Participação no Total
1º	Professores de Nível Médio na Educação Infantil	373	34,83%
2º	Agentes da Saúde e do Meio Ambiente	223	20,82%
3º	Técnicos e Auxiliares de Enfermagem	130	12,14%
4º	Inspetores de Alunos e Afins	64	5,98%
5º	Professores de Nível Médio No Ensino Fundamental	41	3,83%
6º	Especialistas em Promoção de Produtos e Vendas	40	3,73%
SOMA:		871	81,33%

Fonte: Elaboração do NAEC, a partir de dados da RAIS/MTE

Tabela 5: Profissões Predominantes na Agricultura do Alto Sertão Sergipano – 2011

Ordem	Profissão	Vínculos Ativos	Participação no Total
1º	Trabalhadores na Pecuária de Animais de Grande Porte	60	44,44%
2º	Trabalhadores Agropecuários em Geral	41	30,37%
3º	Trabalhadores de Apoio à Agricultura	7	5,19%
SOMA:		108	80%

Fonte: Elaboração do NAEC, a partir de dados da RAIS/MTE

As profissões elencadas nas tabelas 2 a 05 foram compatibilizadas com os cursos que poderiam ser ofertados pelo IFS. Essa compatibilização está disposta mais adiante, na seção denominada “Pesquisa de Campo”.

4.2 Nossa Senhora da Glória

De modo geral, o mercado de trabalho em Nossa Senhora da Glória é formado principalmente por trabalhadores: quanto à idade, entre 30 e 39 anos; quanto à faixa salarial, entre 1,01 e 3 salários mínimos; quanto à escolaridade, que

possuem ensino médio completo; quanto ao gênero, homens; quanto à natureza jurídica do seu vínculo, que trabalham em empresas privadas.

Quanto à idade, conforme o gráfico 7, verificamos uma certa distribuição equitativa da mão de obra formalmente empregada, com predominância dos trabalhadores entre 30 e 39 anos. Contudo, as faixas de trabalhadores “18 a 24 anos” e “25 a 29 anos” são as que combinam os maiores crescimentos em termos relativos e absolutos, o que demonstra a forte inserção dos jovens no mercado de trabalho local. No que diz respeito ao gênero, o número de homens no mercado de trabalho formal vem aumentando em termos proporcionais e absolutos mais do que o de mulheres.

Importante ressaltar que verificamos um aumento de remuneração média mensal com o aumento da faixa de idade: trabalhadores na faixa de 15 a 17 anos recebiam em média R\$ 553,00; 18 a 24 anos, R\$ 692,83; 25 a 29 anos, R\$ 862,46; 30 a 39 anos, R\$ 1.070,05; 40 a 49 anos, R\$ 1.497,11; 50 a 64 anos, R\$ 1.657,79; 65 anos ou mais, R\$ 1.527,00. Ademais, a série histórica nos mostra que os ganhos em termos proporcionais vêm aumentando mais quanto maior a idade dos trabalhadores.

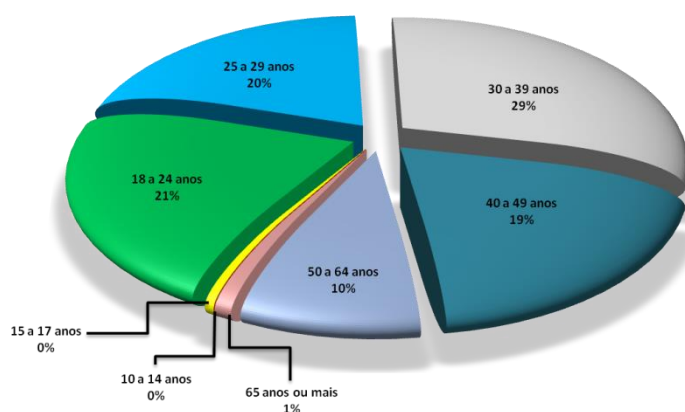


Gráfico 7: Composição do Emprego Formal por Faixa Etária, por participação (%) no total de vínculos ativos em Nossa Senhora da Glória, em 2011

Fonte: Elaboração do NAEC, a partir de dados da RAIS/MTE

A maior parte dos trabalhadores formais em Nossa Senhora da Glória recebiam, em 2011, entre 1,01 e 3 salários mínimos, sendo que a maior parte desse grupo é composta de trabalhadores na faixa salarial entre 1,01 e 1,5 salários mínimos, o que denota um baixo salário para a maior parte dos trabalhadores.

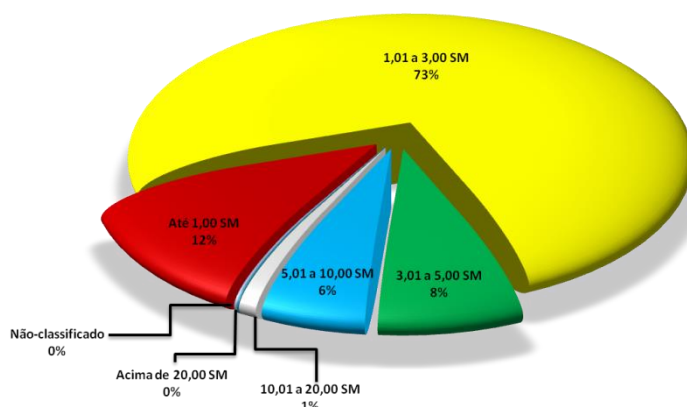


Gráfico 8: Composição do Emprego Formal por Faixa Salarial, por participação (%) no total de vínculos ativos em Nossa Senhora da Glória, em 2011

Fonte: Elaboração do NAEC, a partir de dados da RAIS/MTE

A maior parte dos vínculos ativos é composta por trabalhadores que detêm o nível médio. Ao somarmos os vínculos do ensino médio com os de superior incompleto, superior completo e mestrado, somamos 65,05% da mão de obra formalmente empregada. Além disso, verifica-se que tanto em termos absolutos quanto relativos, o número de trabalhadores com ensino médio e ensino superior completo foram os que mais cresceram no município: 1.051 postos ou 187,34%, 284 postos ou 141,29%, respectivamente. Esses dados apontam para a importância do grau de escolaridade para aumentar as chances de inserção (ou diminuir as chances de exclusão) no mercado de trabalho formal, mesmo que a função ocupada tenha como requisito um nível de escolaridade inferior.

Quanto à remuneração, percebe-se uma homogeneidade salarial dos trabalhadores formais que possuem como escolaridade máxima o ensino médio. Todas estas faixas apresentam valores abaixo da média (R\$1.091,33). Acima disso, verifica-se um aumento da remuneração a partir do aumento da escolaridade, onde os trabalhadores com nível superior incompleto apresentavam remuneração média de R\$ 1.542,93; superior completo, R\$ 2.447,70; e mestrado, R\$ 4.240,59.

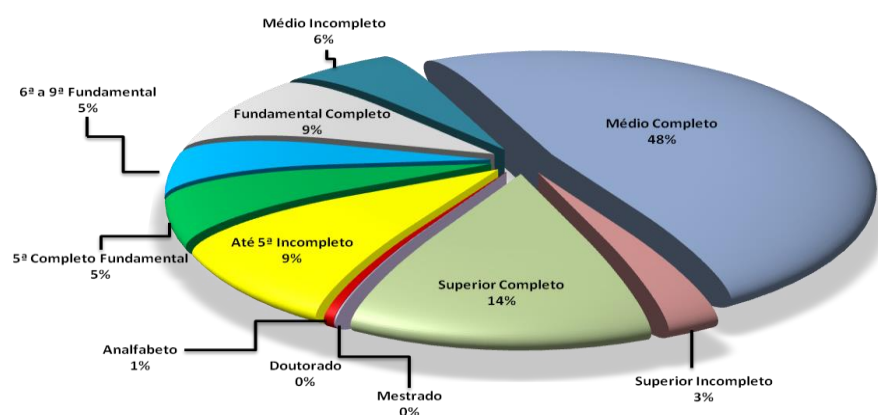


Gráfico 9: Composição do Emprego Formal por Escolaridade, por participação (%) no total de vínculos ativos em Nossa Senhora da Glória, em 2011

Fonte: Elaboração do NAEC, a partir de dados da RAIS/MTE

No que diz respeito ao gênero, 58% dos vínculos ativos são ocupados pelos homens, ao passo que as mulheres são responsáveis por 42%. Importante destacar que, em 2011, o rendimento mensal médio das mulheres que possuem vínculos formais (R\$ 1.122,46) foi maior do que o dos homens, cuja média foi de R\$ 1.068,78. Cabe destacar que essa distância salarial vem diminuindo, pois o rendimento das mulheres vem crescendo mais do que o dos homens.

Quanto à natureza jurídica dos vínculos, a maioria dos trabalhadores formais encontra-se inserida no setor privado (60,53%) e no setor público municipal (32,21%). No que concerne à remuneração média dos trabalhadores, verificamos os seguintes valores: trabalhadores de Empresa Estadual, R\$ 4.416,98; de Entidades sem Fins Lucrativos, R\$ 2.043,79; do Setor Público Municipal, R\$ 1.493,80; de Empresa Privada, R\$ 718,22; Setor Público Federal, R\$ 682,78; Pessoa Física e outras Organizações Legais, R\$ 594,96.

O fato de a maior parte da população estar inserida no setor privado e a média salarial desse setor ser baixa é quem mais contribui para a média salarial total baixa dos trabalhadores formais (R\$ 1.091,33), bem abaixo da média sergipana (R\$ 1.599,75). Apesar disso, quem mais vem fazendo crescer, tanto em termos absolutos quanto relativos, o número de trabalhadores são as Empresas Privadas. O Setor Público Municipal apesar de apresentar ainda um relativo crescimento, vem crescendo menos que todos os outros, o que faz com que caia sua participação no total dos trabalhadores de Nossa Senhora da Glória.

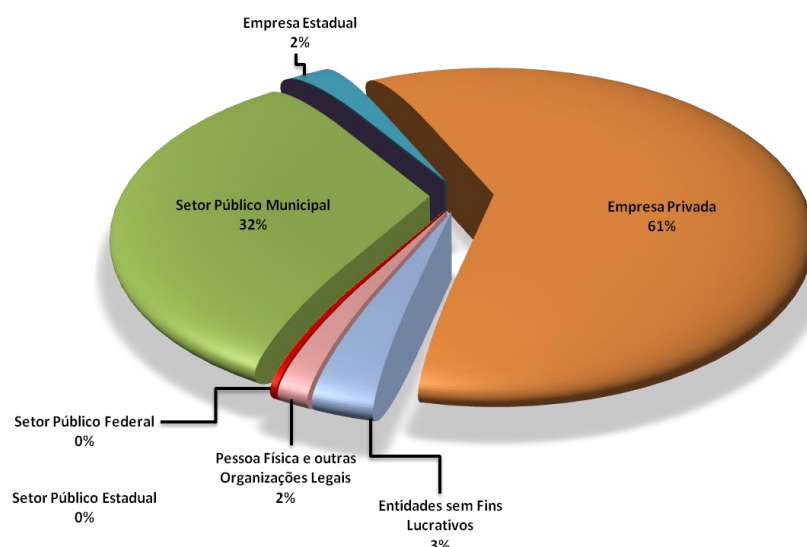


Gráfico 10: Composição do Emprego Formal por Natureza Jurídica, por participação (%) no total de vínculos ativos em Nossa Senhora da Glória, em 2011

Fonte: Elaboração do NAEC, a partir de dados da RAIS/MTE

Dentre as profissões com maior número de vínculos ativos em 31 de dezembro de 2011, destacam-se os Vendedores e Demonstradores em Lojas ou Mercados, concentrados principalmente no setor do Comércio; os Professores de Nível Superior do Ensino Fundamental (Primeira a Quarta Séries), sobretudo na Administração Pública; e os Trabalhadores nos Serviços de Manutenção de Edificações, especialmente na Administração Pública.

Tabela 6: Ranking de Vínculos por Profissão em Nossa Senhora da Glória – 2011

Ordem	Profissão	Vínculos Ativos	% Total
1º	Vendedores e Demonstradores em Lojas ou Mercados	356	10,59%
2º	Professores de Nível Superior do Ensino Fundamental (Primeira a Quarta Séries)	336	9,99%
3º	Trabalhadores nos Serviços de Manutenção de Edificações	329	9,79%
4º	Escriturários em Geral, Agentes, Assistentes e Auxiliares Administrativos	182	5,41%
5º	Motoristas de Veículos de Cargas em Geral	107	3,18%
6º	Alimentadores de Linhas de Produção	104	3,09%
7º	Trabalhadores nos Serviços de Manutenção e Conservação de Edifícios e Logradouros	94	2,80%
8º	Vigilantes e Guardas de Segurança	85	2,53%
9º	Agentes Comunitários de Saúde, Parteiras Práticas e Afins	83	2,47%
10º	Caixas e Bilheteiros (Exceto Caixa de Banco)	72	2,14%
11º	Recepcionistas	62	1,84%
12º	Gerentes Administrativos, Financeiros e de Riscos	60	1,78%
13º	Trabalhadores na Pasteurização do Leite e na Fabricação de Laticínios e Afins	59	1,75%

Ordem	Profissão	Vínculos Ativos	% Total
14º	Trabalhadores da Fabricação e Instalação de Artefatos de Tecidos e Couros	59	1,75%
15º	Trabalhadores de Cargas e Descargas de Mercadorias	53	1,58%
16º	Ajudantes de Obras Civas	47	1,40%
17º	Trabalhadores de Embalagem e de Etiquetagem	46	1,37%
18º	Montadores de Móveis e Artefatos de Madeira	43	1,28%
19º	Trabalhadores da Preparação da Confecção de Roupas	41	1,22%
20º	Escriturários de Serviços Bancários	40	1,19%

Fonte: Elaboração do NAEC, a partir de dados da RAIS/MTE

Entre 2002 e 2011, enquanto Sergipe apresentou um crescimento formal do mercado de trabalho de 61,23% e o Alto Sertão registrou um aumento de 68,27%, Nossa Senhora da Glória expandiu o emprego em 119,88%, sendo considerado, em termos relativos, o melhor desempenho do seu território e o 18º dentre os 75 municípios sergipanos. Em termos absolutos, foi o 15º município sergipano que gerou mais emprego no período: 1.833 no total. Esse resultado é decorrente da expansão generalizada de sete dos oito setores da Economia⁵.

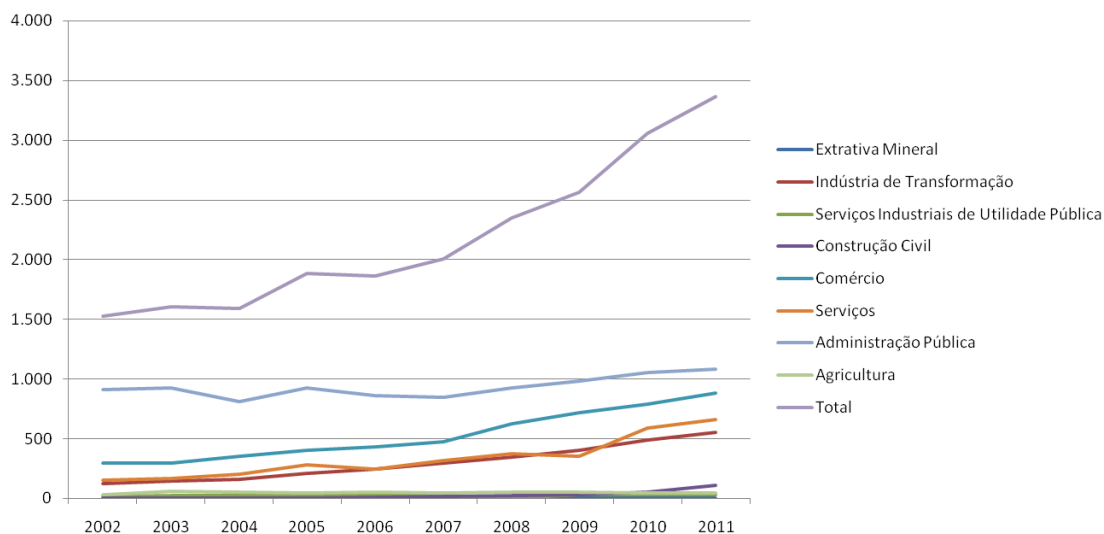


Gráfico 11: Evolução do Emprego Formal Total e por Setor, em Nossa Senhora da Glória, 2002-2011

Fonte: Elaboração do NAEC, a partir de dados da RAIS/MTE

Em números absolutos, esse desempenho pode ser atribuído principalmente pela expansão do Comércio, dos Serviços e da Indústria de Transformação. O emprego no comércio representava em 2002, 19,36% do total de trabalhadores. Em 2011, esse percentual era de 26,15%. Os Serviços incorporavam 9,94% dos

⁵ O setor da Extrativa Mineral não possui atividade no município de Nossa Senhora da Glória.

trabalhadores formais em 2002, subindo para 19,66% em 2011. A Indústria de Transformação era responsável, em 2002, por 8,31% do total de trabalhadores do município. Em 2011, aumentou para 16,42%. Por outro lado, houve um fraco crescimento do emprego no setor da Administração Pública, que cresceu menos que os outros setores da Economia e perdeu participação no total dos vínculos ativos no município. Em 2002, a Administração Pública respondia por 59,32% dos trabalhadores. Já em 2011 esse percentual era de 32,21%.

Em 2011, segundo os dados da RAIS, Nossa Senhora da Glória possuía 3.362 trabalhadores formais, distribuídos conforme o gráfico 12.

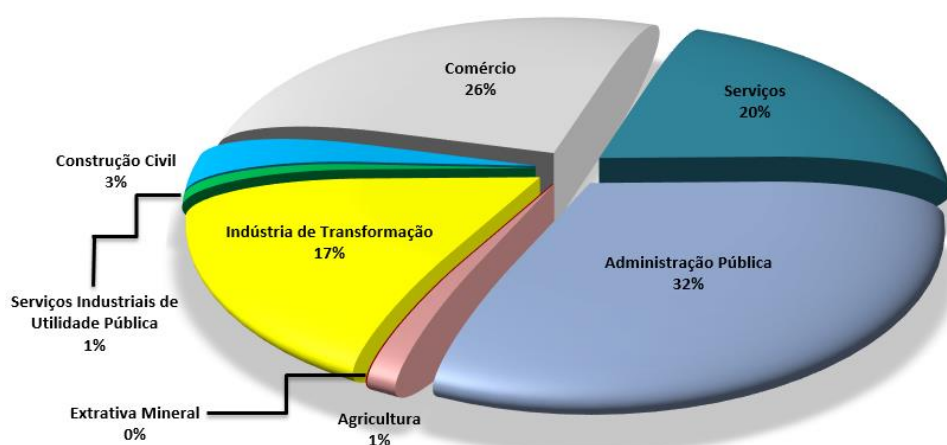


Gráfico 12: Composição do Emprego Formal por Setor, por participação (%) no total de vínculos ativos em Nossa Senhora da Glória, em 2011

Fonte: Elaboração do NAEC, a partir de dados da RAIS/MTE

4.2.1 Administração Pública

Apesar de, entre 2002 e 2011, o número de vínculos ativos ter crescido menos que os outros setores econômicos (19,40%) – valor semelhante ao crescimento da Administração Pública sergipana (21,45%) – a Administração Pública ainda concentra a maior parte dos trabalhadores formais em Nossa Senhora da Glória (32,21%). Esse setor é composto principalmente por duas profissões: Professores de Nível Superior do Ensino Fundamental (Primeira a Quarta Séries) e Trabalhadores nos Serviços de Manutenção de Edificações. Juntas, essas duas ocupações respondem por 55,68% do total de ocupações na Administração Pública, conforme tabela a seguir:

Tabela 7: Ranking de Vínculos por Profissão na Administração Pública em Nossa Senhora da Glória – 2011

Ordem	Profissão	Vínculos Ativos	% Setor
1º	Professores de Nível Superior do Ensino Fundamental (Primeira a Quarta Séries)	309	28,53%
2º	Trabalhadores nos serviços de Manutenção de Edificações	294	27,15%
3º	Vigilantes e Guardas de Segurança	83	7,66%
4º	Agentes Comunitários de Saúde, Parteiras Práticas e Afins	83	7,66%
5º	Escriturários em Geral, Agentes, Assistentes e Auxiliares Administrativos	39	3,60%
6º	Gerentes Administrativos, Financeiros e de Riscos	34	3,14%
7º	Agentes da Saúde e do Meio Ambiente	33	3,05%
8º	Inspetores de Alunos e Afins	28	2,59%
9º	Dirigentes do Serviço Público	25	2,31%
10º	Motoristas de Veículos de Pequeno e Médio Porte	19	1,75%

Fonte: Elaboração do NAEC, a partir de dados da RAIS/MTE

4.2.2 Comércio

O setor do Comércio é o 2º que mais emprega no município, respondendo por 26,15% dos trabalhadores formais, em razão, principalmente, da empregabilidade no subsetor do Comércio Varejista, que emprega 92,49% dos trabalhadores no Comércio. O Comércio Atacadista conta com 7,51% dos profissionais do Comércio. Dentre as atividades econômicas do Comércio Varejista podemos destacar o comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados (253 postos), de artigos do vestuário e acessórios (119 postos), de móveis, colchoaria e artigos de iluminação (87 postos), de ferragens, madeira e materiais de construção (65 postos), de combustíveis para veículos automotores (40 postos), de motocicletas, peças e acessórios (33 postos) e de peças e acessórios para veículos automotores (22 postos). O Comércio Atacadista é representado principalmente na comercialização de papel e papelão em bruto e de embalagens (42 postos).

O número de trabalhadores formais no Comércio aumentou em 196,96% entre 2002 e 2011, em uma trajetória de expansão ano a ano, o que, em uma análise gráfica, demonstra boas perspectivas para o setor. Esse crescimento foi maior que a expansão dos empregados no comércio sergipano, que por sua vez foi de 93,14%. Cabe destacar ainda que o Comércio em Nossa Senhora da Glória foi o setor que mais cresceu em termos absolutos nesse período.

Dentre as profissões, destacam-se os Vendedores e Demonstradores em Lojas ou Mercados, que em 31 de dezembro de 2011 apresentavam o maior número de vínculos ativos do setor (342 profissionais), que representavam 38,91% dos empregos formais no Comércio de Nossa Senhora da Glória.

Tabela 8: *Ranking* de Vínculos por Profissão no Comércio em Nossa Senhora da Glória – 2011

Ordem	Profissão	Vínculos Ativos	% Setor
1º	Vendedores e Demonstradores em Lojas ou Mercados	342	38,91%
2º	Escriturários em Geral, Agentes, Assistentes e Auxiliares Administrativos	73	8,30%
3º	Caixas e Bilheteiros (Exceto Caixa de Banco)	65	7,39%
4º	Trabalhadores de Cargas e Descargas de Mercadorias	36	4,10%
5º	Motoristas de Veículos de Cargas em Geral	35	3,98%
6º	Técnicos de Vendas Especializadas	26	2,96%
7º	Trabalhadores de Embalagem e de Etiquetagem	25	2,84%
8º	Montadores de Móveis e Artefatos de Madeira	22	2,50%
9º	Recepcionistas	19	2,16%
10º	Trabalhadores nos Serviços de Manutenção de Edificações	16	1,82%

Fonte: Elaboração do NAEC, a partir de dados da RAIS/MTE

4.2.3 Serviços

Os Serviços concentram 19,66% dos vínculos ativos do município, distribuídos por subsetor da seguinte forma: Serviços de Alojamento e Alimentação (52,65%), Transportes e Comunicações (14,98%), Ensino (13,31%), Instituições Financeiras (7,41%), Serviços Médicos e Odontológicos (7,41%), Serviços de Comércio e Administração de Imóveis e Outros Serviços Técnicos (4,24%). No setor dos Serviços, destacam-se as seguintes atividades: fabricação de móveis de outros materiais, exceto madeira e metal (186 postos), transporte rodoviário de carga (64 postos), atividades de associações de defesa de direitos sociais (62 postos), ensino fundamental (44 postos), educação infantil - pré-escola (43 postos), hotéis e similares (42 postos), restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas (27 postos), bancos múltiplos, com carteira comercial (25 postos), atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente (24 postos). Cabe destacar que não consta nesta enumeração as atividades ligadas ao setor público.

Entre 2002 e 2011, os Serviços expandiram o emprego formal em 334,87%, sendo considerado o melhor resultado, em termos relativos, dentre todos os setores econômicos em Nossa Senhora da Glória, ficando bem acima da expansão em Sergipe, que foi de 80,45%. Esse resultado foi possível em razão da expansão generalizada dos subsetores que o compõe. Os Serviços de Alojamento e Alimentação foram os que mais contribuíram para o incremento, em números absolutos, de empregados formais. Em termos relativos, os Transportes e Comunicações foram os que registraram maior expansão no período: 1880%, tornando-se o segundo ramo mais relevante para o setor de Serviços.

No que diz respeito às profissões, percebe-se uma composição mais heterogênea, composta principalmente por Trabalhadores da Fabricação e Instalação de Artefatos de Tecidos e Couros, Escriturários em Geral, Agentes, Assistentes e Auxiliares Administrativos e por Recepcionistas.

Importante ressaltar que o setor de Serviços está relacionado diretamente aos outros setores da atividade econômica. Nesse contexto, percebemos a importante participação dos Técnicos Agrícolas que atuam no setor de Serviços, mas que prestam seus serviços para o setor da Agricultura, que por sua vez tem um baixo registro de vínculos formais no município. É ainda nesse sentido que, apesar de não constar na tabela abaixo, destacamos ainda que, em 31 de dezembro de 2011 havia 15 Engenheiros Agrossilvipecuários em Nossa Senhora da Glória.

Tabela 9: *Ranking* de Vínculos por Profissão nos Serviços em Nossa Senhora da Glória – 2011

Ordem	Profissão	Vínculos Ativos	% Setor
1º	Trabalhadores da Fabricação e Instalação de Artefatos de Tecidos e Couros	51	7,72%
2º	Escriturários em Geral, Agentes, Assistentes e Auxiliares Administrativos	48	7,26%
3º	Recepcionistas	40	6,05%
4º	Motoristas de Veículos de Cargas em Geral	39	5,90%
5º	Alimentadores de Linhas de Produção	37	5,60%
6º	Escriturários de Serviços Bancários	37	5,60%
7º	Trabalhadores nos Serviços de Manutenção e Conservação de Edifícios e Logradouros	29	4,39%
8º	Professores de Nível Superior do Ensino Fundamental (Primeira a Quarta Séries)	27	4,08%
9º	Montadores de Móveis e Artefatos de Madeira	21	3,18%
10º	Técnicos Agrícolas	17	2,57%

Fonte: Elaboração do NAEC, a partir de dados da RAIS/MTE

4.2.4 Indústria de Transformação

A Indústria de Transformação, em Nossa Senhora da Glória, representa 16,42% dos trabalhadores do município, distribuídos da seguinte maneira: Indústria da Madeira e do Mobiliário (52,54%), Indústria de Produtos Alimentícios e Bebidas (34,24%), Indústria Têxtil (4,89%), Indústria de Produtos Minerais Não-Metálicos (4,17%), Indústria de Calçados (3,80%), Indústria Metalúrgica (0,18%) e Indústria do Papel, Papelão e Gráfica (0,18%). A Indústria Mecânica, a Indústria do Material Elétrico e de Comunicações, a Indústria do Material de Transporte, a Indústria da Borracha, Fumo e Couros e a Indústria Química não têm empregados formais no município. As principais atividades econômicas são a fabricação de laticínios (170 postos), a fabricação de móveis com predominância de madeira (158 postos) e a fabricação de móveis com predominância de metal (132 postos).

Entre 2002 e 2011, a Indústria de Transformação incrementou o emprego formal em 334,65%, sendo considerado o 2º melhor resultado, em termos relativos, dentre todos os setores econômicos em Nossa Senhora da Glória, ficando bem acima da expansão em Sergipe, que foi de 78,06%. Em números absolutos, a Indústria da Madeira e do Mobiliário foi quem mais aumentou o emprego, através de uma expansão crescente, o que fez com que sua participação aumentasse no período. Em termos relativos, a Indústria de Produtos Alimentícios e Bebidas liderou a expansão percentual, registrando para o mesmo período, um aumento de 397,37%.

Quanto às profissões, destacam-se os Alimentadores de Linhas de Produção, os Trabalhadores na Pasteurização do Leite e na Fabricação de Laticínios e Afins e os Trabalhadores da Preparação da Confecção de Roupas.

Tabela 10: Ranking de Vínculos por Profissão na Indústria de Transformação em Nossa Senhora da Glória – 2011

Ordem	Profissão	Vínculos Ativos	% Setor
1º	Alimentadores de Linhas de Produção	67	12,14%
2º	Trabalhadores na Pasteurização do Leite e na Fabricação de Laticínios e Afins	58	10,51%
3º	Trabalhadores da Preparação da Confecção de Roupas	40	7,25%
4º	Motoristas de Veículos de Cargas em Geral	33	5,98%
5º	Operadores de Máquinas de Madeiras (Produção em Série)	28	5,07%
6º	Trabalhadores Artesanais na Pasteurização do Leite e na Fabricação de Laticínios e Afins	22	3,99%

Ordem	Profissão	Vínculos Ativos	% Setor
7º	Escriturários em Geral, Agentes, Assistentes e Auxiliares Administrativos	17	3,08%
8º	Trabalhadores Polivalentes da Confecção de Calçados	16	2,90%
9º	Trabalhadores de Embalagem e de Etiquetagem	15	2,72%
10º	Trabalhadores de Cargas e Descargas de Mercadorias	15	2,72%

Fonte: Elaboração do NAEC, a partir de dados da RAIS/MTE

4.2.5 Construção Civil

A Construção Civil congrega 3,24% dos trabalhadores formais do município. Desde 2006 o número de vínculos ativos vem aumentando, junto com sua participação no total de empregados. Em 2006 eles eram apenas 0,54% dos postos formais de trabalho. A principal atividade é a construção de edifícios (83 postos).

Dentre as profissões, destacam-se os Trabalhadores nos Serviços de Manutenção e Conservação de Edifícios e Logradouros, os Ajudantes de Obras Civis e os Trabalhadores de Estruturas de Alvenaria.

Tabela 11: *Ranking* de Vínculos por Profissão na Construção Civil em Nossa Senhora da Glória – 2011

Ordem	Profissão	Vínculos Ativos	% Setor
1º	Trabalhadores nos Serviços de Manutenção e Conservação de Edifícios e Logradouros	33	30,28%
2º	Ajudantes de Obras Civis	30	27,52%
3º	Trabalhadores de Estruturas de Alvenaria	24	22,02%
4º	Trabalhadores de Instalações de Materiais Isolantes	5	4,59%
5º	Supervisores da Construção Civil	5	4,59%
6º	Porteiros, Guardas e Vigias	2	1,83%
7º	Supervisores de Serviços Administrativos (Exceto Contabilidade, Finanças e Controle)	2	1,83%
8º	Instaladores e Reparadores de Linhas e Cabos Elétricos, Telefônicos e de Comunicação de Dados	1	0,92%
9º	Encanadores e Instaladores de Tubulações	1	0,92%
10º	Pintores de Obras e Revestidores de Interiores (Revestimentos Flexíveis)	1	0,92%

Fonte: Elaboração do NAEC, a partir de dados da RAIS/MTE

4.2.6 Agricultura

O setor agrícola incorpora somente 0,95% dos profissionais com vínculos formais em Nossa Senhora da Glória. Para se ter idéia, em 2011, apenas 46 pessoas trabalhavam formalmente na Agricultura do município.

No que diz respeito às profissões, a maior parte dos empregos formais está ligada à Agropecuária (que economicamente faz parte do setor da Agricultura), concentrando principalmente os trabalhadores na atividade econômica de criação de bovinos (36 postos). Assim, praticamente não existem trabalhadores formais no cultivo agrícola, o que demonstra um alto grau de informalidade nesse setor, ao observarmos os valores, em termos monetários, da produção agrícola.

Tabela 12: *Ranking* de Vínculos por Profissão na Agricultura em Nossa Senhora da Glória – 2011

Ordem	Profissão	Vínculos Ativos	% Setor
1º	Trabalhadores na Pecuária de Grande Porte	17	36,96%
2º	Trabalhadores na Exploração Agropecuária em Geral	13	28,26%
3º	Trabalhadores de Apoio à Agricultura	5	10,87%
4º	Trabalhadores da Mecanização Agrícola	3	6,52%
5º	Trabalhadores nos Serviços de Manutenção de Edificações	3	6,52%
6º	Trabalhadores dos Serviços Domésticos em Geral	3	6,52%
7º	Tratadores Polivalentes de Animais	1	2,17%
8º	Porteiros, Guardas e Vigias	1	2,17%

Fonte: Elaboração do NAEC, a partir de dados da RAIS/MTE

4.2.7 Serviços Industriais de Utilidade Pública

Os Serviços Industriais de Utilidade Pública são os que menos ajuntam trabalhadores formais no município, representando somente 1,29% dos vínculos ativos, concentrados, em sua totalidade, nas atividades de captação, tratamento e distribuição de água (32 postos);

Dentre as profissões desse setor, destacam-se os Operadores de Máquinas a Vapor e Utilidades e os Trabalhadores nos Serviços de Manutenção e Conservação de Edifícios e Logradouros.

Tabela 13: *Ranking* de Vínculos por Profissão nos Serviços Industriais de Utilidade Pública em Nossa Senhora da Glória – 2011

Ordem	Profissão	Vínculos Ativos	% Setor
1º	Operadores de Máquinas a Vapor e Utilidades	9	28,13%
2º	Trabalhadores nos Serviços de Manutenção e Conservação de Edifícios e Logradouros	7	21,88%
3º	Operadores de Instalações de Captação, Tratamento e Distribuição de Água	4	12,50%
4º	Escriturários em Geral, Agentes, Assistentes e Auxiliares Administrativos	4	12,50%
5º	Técnicos em Construção Civil (Obras de Infraestrutura)	3	9,38%
6º	Técnicos Mecânicos na Manutenção de Máquinas, Sistemas e Instrumentos	2	6,25%
7º	Motoristas de Veículos de Pequeno e Médio Porte	1	3,13%
8º	Encanadores e Instaladores de Tubulações	1	3,13%
9º	Técnicos em Programação	1	3,13%

Fonte: Elaboração do NAEC, a partir de dados da RAIS/MTE

No município de Nossa Senhora da Glória, não há registro de trabalhadores formais pertencentes à Indústria Extrativa Mineral.

Visão Geral: Vínculos Ativos em Nossa Senhora da Glória em 2011	
Extrativa Mineral.....	0
Indústria de Transformação.....	552
Serviços Industriais de Utilidade Pública.....	32
Construção Civil.....	109
Comércio.....	879
Serviços.....	661
Administração Pública.....	1.083
Agricultura.....	46
Total de vínculos ativos	3.362

Fonte: Elaboração do NAEC, a partir de dados da RAIS/MTE

5 PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa de campo buscou envolver amplamente a comunidade acadêmica e também a comunidade externa. Por meio da aplicação de questionários específicos, foram ouvidos os seguintes grupos de pessoas:

- Professores, servidores técnico-administrativos, coordenadores de cursos, cargos de direção, e demais interessados que julgassem possuir algum conhecimento sobre a realidade da região;
- Alunos do IFS, campus Nossa Senhora da Glória;
- Alunos da rede pública e particular de ensino, pertencentes às 7ª e 8ª séries do ensino fundamental e às três séries do ensino médio;
- Alunos egressos do IFS – Campus Nossa Senhora da Glória;
- Diretores de algumas das maiores empresas que atuam no município.

A pesquisa de campo teve dois objetivos: i) Coletar informações para estimar a demanda pelos diversos cursos a serem oferecidos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia em Nossa Senhora da Glória; ii) Coletar informações a respeito das condições de ensino dos cursos oferecidos atualmente.

Considerando o Art. 42 do Decreto nº 5.773/06, o qual dispõe que: “A *autorização, o reconhecimento e a renovação de reconhecimento de cursos superiores de tecnologia terão por base o catálogo de denominações de cursos publicado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica*”, os cursos disponibilizados para a indicação dos agentes consultados nesta pesquisa foram selecionados através da compatibilização entre as profissões predominantes no Alto Sertão - demonstradas nas Tabelas 02 a 05 - e os cursos passíveis de serem ofertados pelo IFS, relacionados no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (Brasil, 2010) e no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (Brasil, 2012). Desse modo, os seguintes cursos foram colocados à disposição para escolha dos entrevistados:

Tabela 14: Cursos Compatibilizados ao Mercado de Trabalho do Alto Sertão – 2011

Curso		
(L) Licenciatura em Física	(S) Gastronomia	(T) Segurança no Trabalho

Curso		
(L) Licenciatura em Química	(S) Secretariado	(T) Finanças
(L) Licenciatura em Matemática	(S) Manutenção industrial	(T) Gerência de Saúde
(L) Licenciatura em Biologia	(S) Agroecologia	(T) Análises Clínicas
(S) Processos Gerenciais	(S) Agroindústria	(T) Estética
(S) Processos Escolares	(S) Agronegócio	(T) Alimentos
(S) Saneamento Ambiental	(S) Produção Moveleira	(T) Serviços de Restaurante e Bar
(S) Gestão Ambiental	(S) Gestão de Cooperativas	(T) Cozinha
(S) Gestão Pública	(T) Enfermagem	(T) Cooperativismo
(S) Gestão Hospitalar	(T) Meio Ambiente	(T) Automação Industrial
(S) Controle de Obras	(T) Edificações	(T) Agroecologia
(S) Alimentos	(T) Comércio	(T) Agroindústria
(S) Laticínios	(T) Recursos Humanos	(T) Agronegócio
(S) Gestão Comercial	(T) Vendas	(T) Móveis

Fonte: Elaboração do NAEC

5.1 Alunos

A opinião dos alunos é de fundamental importância para o presente estudo, na medida em que reflete as preferências do público-alvo da instituição. Nesse sentido, buscou-se captar a opinião dos alunos de escolas públicas e particulares que cursam a 7ª e 8ª séries do ensino fundamental, as três séries do ensino médio, além dos alunos do próprio IFS, dos cursos técnico e tecnológico em Agroecologia, técnico em Alimentos e graduação em Laticínios.

O universo ideal para a pesquisa de campo a ser realizada com os alunos das escolas consistiria no total de alunos de ensino médio mais os alunos da 7ª e 8ª séries do ensino fundamental, considerando que este grupo representa uma parte significativa do público-alvo das modalidades de cursos oferecidos pelo IFS. Contudo, a base de dados utilizada para o cálculo da amostra, associada às informações obtidas no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), não contém a informação específica referentes ao número de alunos das duas últimas séries do ensino fundamental.

Diante desta limitação, optou-se por considerar como universo para esta pesquisa o total de alunos do ensino médio e dos quatro anos finais do ensino fundamental, inclusive alunos da educação especial e da EJA. Segundo o INEP, em 2012, existiam em Nossa Senhora da Glória 1.814 alunos do ensino médio e 3.687 alunos dos anos finais do ensino fundamental (5ª a 8ª séries).

A amostra foi obtida mediante aplicação da seguinte expressão:

$$n = \frac{N \cdot \hat{p} \cdot \hat{q} \cdot z_{\alpha/2}^2}{\hat{p} \cdot \hat{q} \cdot z_{\alpha/2}^2 + (N-1) \cdot e^2}$$

Onde:

e = Margem de erro estimada para os parâmetros populacionais;

N = Número de elementos da população;

n = Número de observações da amostra (tamanho da amostra);

z = Variável aleatória normal padrão. Por pressuposto, assume-se que $z \sim N(0,1)$;

\hat{p} = proporção amostral, que estima a verdadeira proporção populacional p ;

\hat{q} = complemento da proporção de uma amostra \hat{p} ($\hat{q} = 1 - \hat{p}$).

Os resultados do cálculo da amostra, considerando um nível de confiança de 90% e uma margem de erro de 2,6 pontos percentuais para os alunos de nível médio e 3,1 pontos percentuais para os alunos de nível fundamental foram os seguintes:

Tamanho da Amostra para alunos de nível médio: 645 alunos.

Tamanho da Amostra para alunos de nível fundamental: 591 alunos.

A partir dos resultados provenientes do cálculo da amostra, foi construído um roteiro de visitas às escolas, considerando os respectivos números de alunos, obtidos pelo MEC. O roteiro foi composto pelas escolas relacionadas no quadro 1 a seguir.

Colégio Estadual Cícero Bezerra	Rua Senador Leite Neto, nº 204. Centro.
Colégio Educar	Av. Lourival Baptista, 256 – Centro.
Colégio Estadual Manoel Messias Feitosa	Av. 26 de Setembro, 500. Silos.
Escola Municipal Tiradentes	Av. Dr. Lourival Batista, 530. Nova Divineia.
Escola Municipal Professor José Augusto Barreto	Trav. Boca da Mata, 444. Nova Brasília.

Quadro 1: Escolas visitadas para realização da pesquisa de campo

Fonte: Elaboração do NAEC

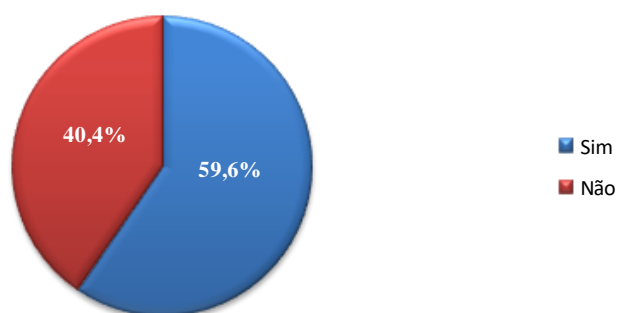
A pesquisa de campo junto a essas escolas foi realizada entre os dias 04 e 08/11/2013, onde foram aplicados ao todo 647 questionários para alunos do ensino médio e 591 alunos do ensino fundamental. Os questionários estão disponibilizados no apêndice I e os resultados estão expostos a seguir.

5.1.1 Alunos do Ensino Fundamental

Para captar a opinião dos alunos do ensino fundamental, foram aplicados 591 questionários junto a turmas dos dois últimos anos (7ª e 8ª séries ou 8º e 9º anos), nos períodos diurno e noturno.

Na primeira questão, buscou-se identificar o nível de visibilidade do IFS junto aos alunos mediante aplicação da seguinte pergunta: “*Você conhece o Instituto Federal de Sergipe (IFS) – Campus Nossa Senhora da Glória?*”

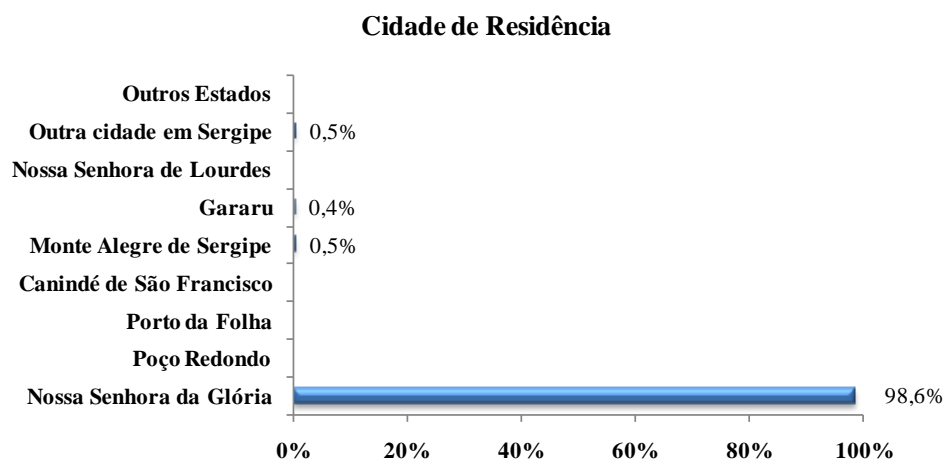
**Você conhece o Instituto Federal de Sergipe (IFS) –
Campus Nossa Senhora da Glória?**



Fonte: Elaboração do NAEC, com base na pesquisa de campo

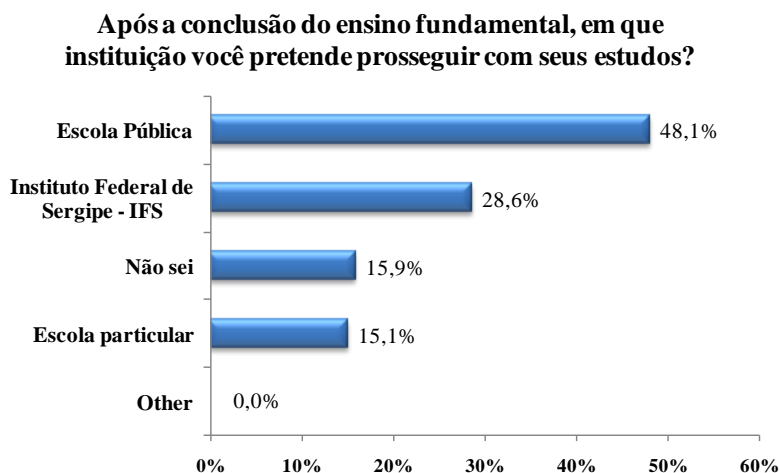
Observou-se um número muito alto de alunos do ensino fundamental que desconheciam o IFS. Dos 586 alunos que responderam a esta questão, 40,4% declararam não conhecer o Instituto. Esse resultado indica a necessidade de ações de divulgação do Instituto Federal de Sergipe junto a este público, o que possivelmente iria contribuir para elevar a demanda da comunidade pelos cursos oferecidos.

Ademais, apenas 1,4% dos alunos do ensino fundamental entrevistados não residiam em Nossa Senhora da Glória ou em algum de seus povoados.



Fonte: Elaboração do NAEC, com base na pesquisa de campo

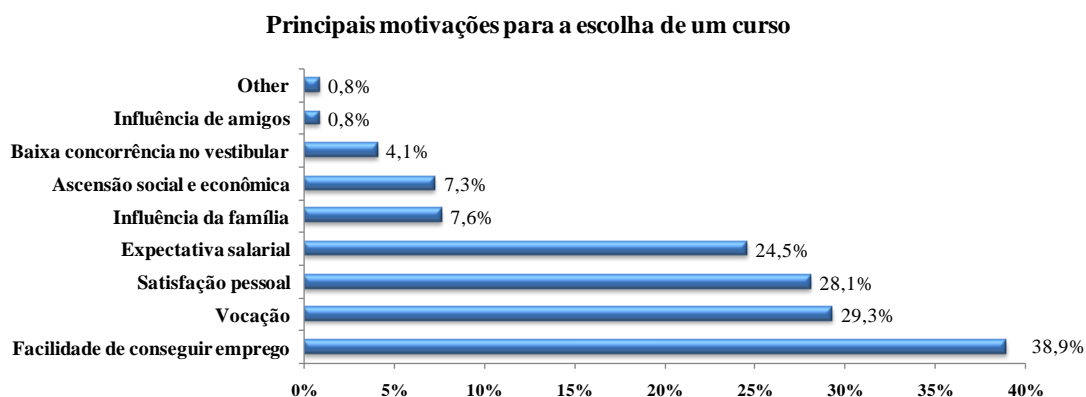
Na segunda questão, buscou-se identificar as pretensões dos alunos em relação às instituições onde gostariam de continuar seus estudos, através da seguinte questão: “Após a conclusão do ensino fundamental, em que instituição você pretende prosseguir com seus estudos?”



Fonte: Elaboração do NAEC, com base na pesquisa de campo

Do total de alunos do ensino fundamental entrevistados, 48,1% apontaram a pretensão em prosseguir com os estudos em alguma escola pública, 28,6% em estudar no IFS em algum curso técnico integrado, 15,9% estavam indecisos e não sabiam a resposta, e por fim, 15,1% pretendiam continuar os estudos em uma escola de nível médio da rede privada (particular).

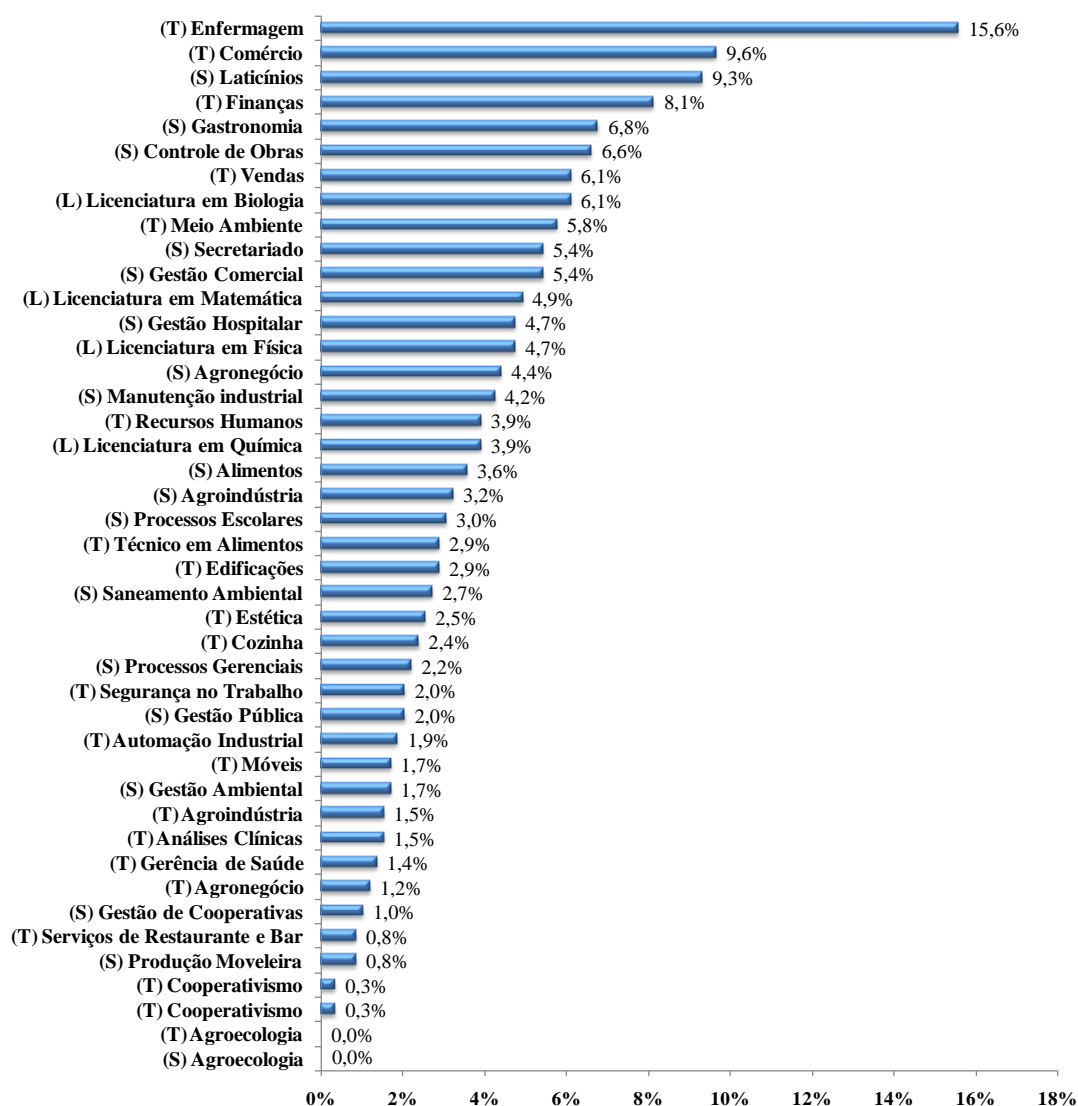
Convidados a apontar as principais motivações para a escolha de um curso, os alunos indicaram a “Facilidade em conseguir emprego”, “Vocação”, “Satisfação pessoal” e “Expectativa salarial”. Juntos, esses fatores foram lembrados em 85,4% das respostas totais fornecidas por esses alunos.



Fonte: Elaboração do NAEC, com base na pesquisa de campo

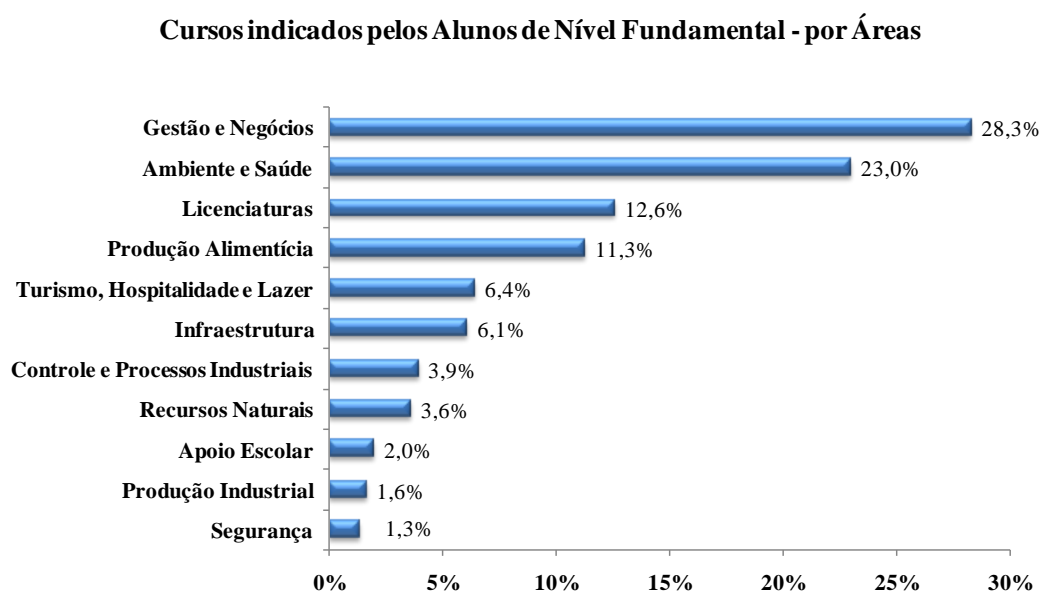
Além dessas questões, aos alunos foi dada a oportunidade de indicar até três opções de cursos, se estes eventualmente fossem oferecidos pelo IFS no campus Nossa Senhora da Glória. De acordo com os resultados, os cursos mais lembrados pelos alunos do ensino fundamental entrevistados foram o Curso Técnico em Enfermagem (15,6% dos entrevistados), Técnico em Comércio (9,6%), Superior em Laticínios (9,3%), Técnico em Finanças (8,1%) e Superior em Gastronomia (6,8%).

Cursos indicados pelos Alunos de Nível Fundamental



Fonte: Elaboração do NAEC, com base na pesquisa de campo

Agregando os cursos indicados, obtemos as áreas relativas aos campos de atuação dos mesmos. A agregação dos cursos foi feita conforme definido no apêndice II. O resultado por áreas está descrito no gráfico a seguir.



Fonte: Elaboração do NAEC, com base na pesquisa de campo

Quatro áreas em particular obtiveram destaque: **Gestão e Negócios**, **Ambiente e Saúde**, **Licenciaturas** e **Produção Alimentícia**.

Em conjunto, os cursos relacionados à área de **Gestão e Negócios** foram os mais lembrados pelos alunos do ensino fundamental. Do total de indicações feitas por eles, 28,3% foram direcionadas para algum curso relacionado a este campo de atuação, que contempla os cursos voltados ao desenvolvimento de competências relacionadas a processos administrativos e de gestão empresarial.

Em seguida, aparece a área de **Ambiente e Saúde**, lembrada por 23,0% do total de indicações feitas pelos alunos entrevistados. Esse campo de atuação contempla os cursos relacionados à gestão do meio ambiente e técnicas e/ou processos relacionados à saúde.

A terceira área mais lembrada foi a **Licenciaturas**, tendo obtido 12,6% das indicações feitas pelos alunos do ensino fundamental entrevistados, ao apontarem a pretensão de fazer algum dos cursos de licenciatura sugeridos.

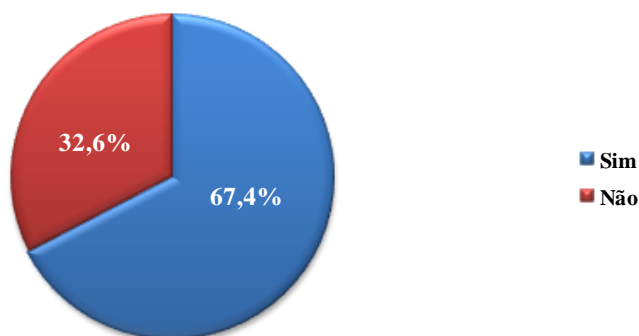
A área denominada **Produção Alimentícia** também foi bem lembrada, em 11,3% das indicações. Esta área agrega os cursos que visam o desenvolvimento de competências relativas aos processos industriais de produção de alimentos.

5.1.2 Alunos do Ensino Médio

Foram entrevistados 647 alunos do ensino médio, de todas as séries e em ambos os turnos (diurno e noturno).

De modo semelhante à consulta junto aos alunos do ensino fundamental, procurou-se captar o nível de conhecimento dos alunos do ensino médio acerca do Instituto Federal de Sergipe.

Você conhece o Instituto Federal de Sergipe (IFS) – Campus Nossa Senhora da Glória?

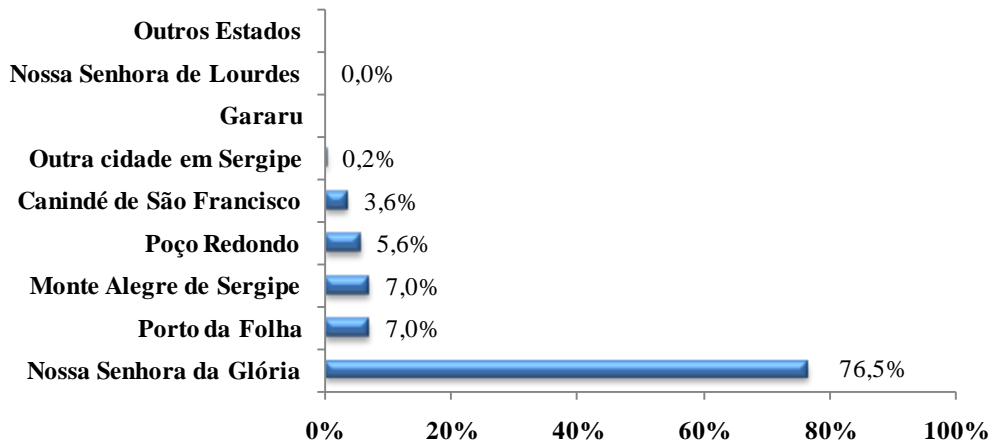


Fonte: Elaboração do NAEC, com base na pesquisa de campo

Também foi observada uma alta parcela de alunos do ensino médio em Nossa Senhora da Glória que não conheciam o IFS, embora essa fração seja menor que a observada para os alunos do ensino fundamental. De fato, dos 564 alunos que responderam à pergunta que continha o objetivo de mensurar esse nível de conhecimento, 32,6% indicaram não conhecer o Instituto.

Dos alunos que responderam o questionário, 554 indicaram o local que residiam. Destes, 76,5% moravam em Nossa Senhora da Glória (incluindo povoados pertencentes ao município), 23,3% residiam em outra cidade do Alto Sertão - como Porto da Folha, Monte Alegre de Sergipe, Poço Redondo e Canindé do São Francisco – e 0,2% residia em outro município de Sergipe, situado fora do território do Alto Sertão.

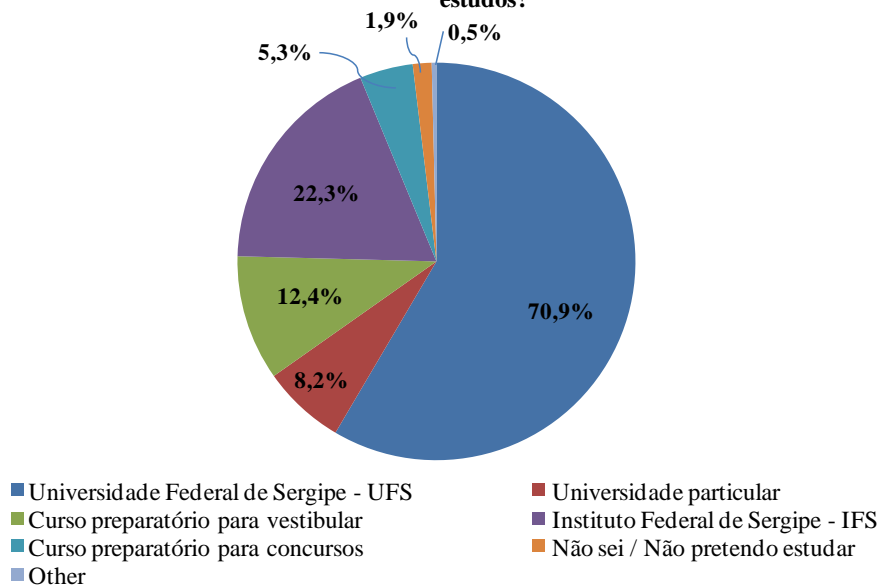
Cidade de Residência



Fonte: Elaboração do NAEC, com base na pesquisa de campo

Os alunos do ensino médio também indicaram suas preferências acerca das instituições nas quais pretendem continuar os estudos. A distribuição destas preferências está ilustrada no gráfico a seguir.

Após a conclusão do ensino médio, em que instituição você pretende prosseguir com seus estudos?



Fonte: Elaboração do NAEC, com base na pesquisa de campo

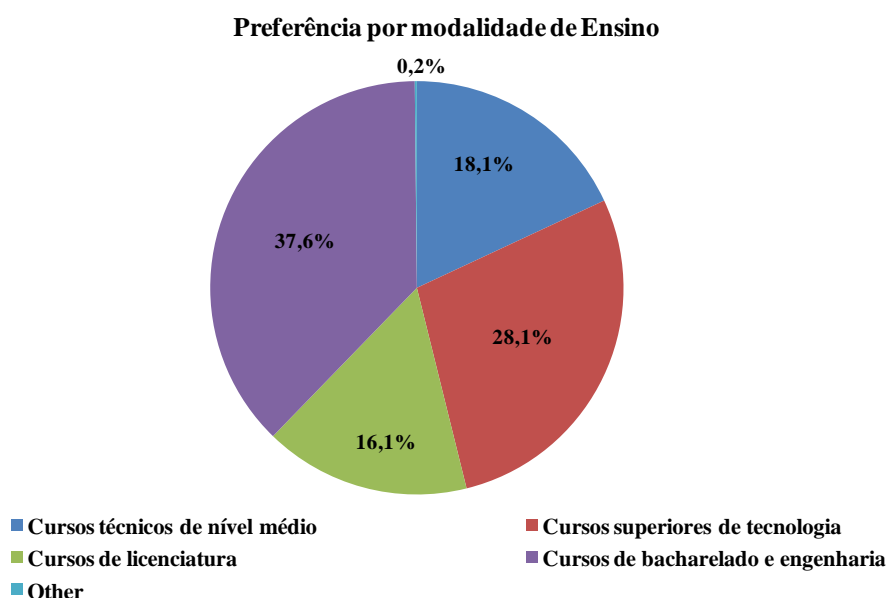
Do total de alunos do ensino médio entrevistados, 70,9% apontaram a pretensão de prosseguir com os estudos na Universidade Federal de Sergipe (UFS). O Instituto Federal de Sergipe (IFS) aparece logo em seguida, lembrado por 22,3% dos alunos. Por conseguinte, 8,2% dos entrevistados indicaram a pretensão de

freqüentar alguma Universidade particular. Cursos preparatórios, para vestibular (12,4%) e para concursos (5,3%), também fazem parte das pretensões futuras dos entrevistados.

A elevada preferência dos alunos pela UFS indica que um dos fatores de explicação da baixa preferência pelo IFS pode ser o pouco tempo de atuação do Instituto como uma instituição de ensino superior. Tradicionalmente conhecido como instituição ofertante de ensino técnico, especialmente da área agrícola, o IFS, que apenas a partir de 2009 passou também a oferecer cursos de nível superior, parece ainda não ter conseguido levar este fato ao conhecimento da comunidade externa.

Aliado à recente atuação nesta área, outro fator que explicaria a baixa preferência pelo IFS é o fato deste ter, dentre os quatro cursos oferecidos no campus Nossa Senhora da Glória, apenas um curso de nível superior. Deste modo, é natural que os alunos que não pretendem fazer o curso atualmente disponível planejem seguir em uma instituição que ofereça cursos mais próximos ao que eles estejam aspirando no momento.

As modalidades de ensino preferíveis aos alunos de ensino médio foram distribuídas em 620 indicações de acordo com as proporções expostas no gráfico a seguir.



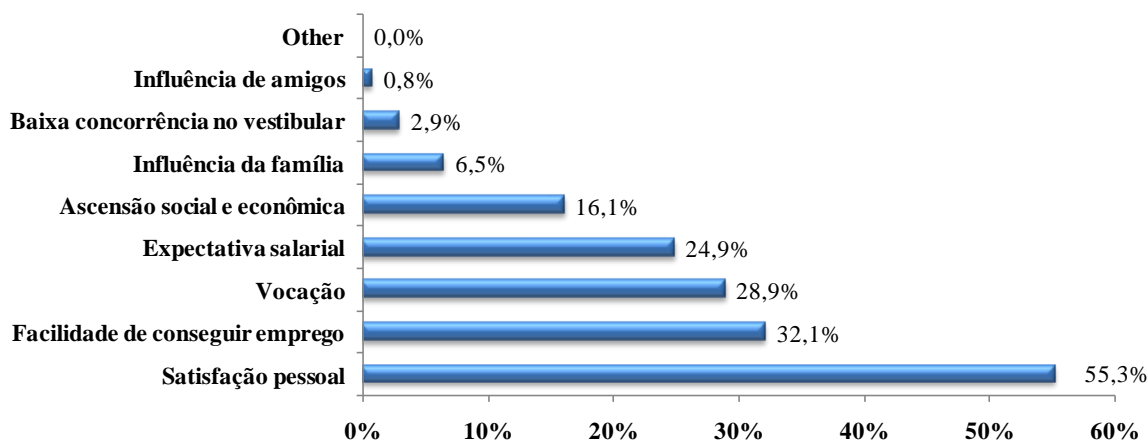
Fonte: Elaboração do NAEC, com base na pesquisa de campo

Observou-se maior preferência em torno de “Cursos de bacharelado e engenharia” (37,6% das indicações), seguido dos “Cursos superiores de tecnologia”

(28,1%). Com 18,1% das indicações, a modalidade “Cursos técnicos de nível médio” também foi notada pelos entrevistados, ficando à frente da modalidade “Cursos de licenciatura”, que foi lembrada por 16,1% dos alunos.

Para os estudantes de ensino médio, a satisfação pessoal, a facilidade de conseguir emprego, a vocação e a expectativa salarial são as principais motivações para a escolha de um curso superior e/ou técnico profissionalizante.

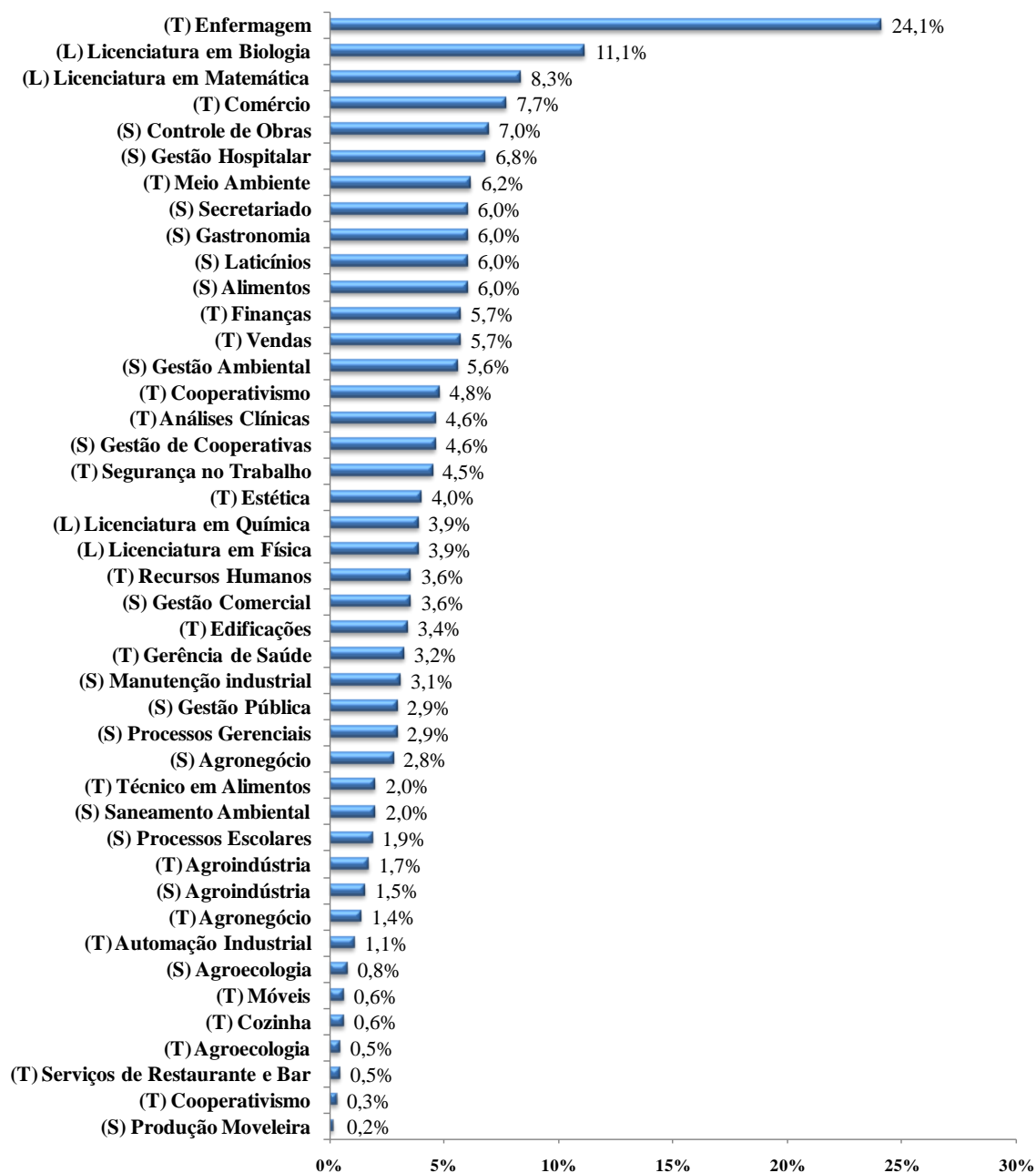
Principais motivações para a escolha de um curso



Fonte: Elaboração do NAEC, com base na pesquisa de campo

As preferências dos alunos de ensino médio em relação aos cursos que fariam, caso estes fossem ofertados pelo IFS em Nossa Senhora da Glória apontaram fortemente para o curso Técnico de Enfermagem, lembrado por 24,1% dos alunos. Em seguida, aparece o curso de Licenciatura em Biologia com 11,1%, de Licenciatura em Matemática com 8,3% e o de Técnico em Comércio, lembrado por 7,7% dos alunos.

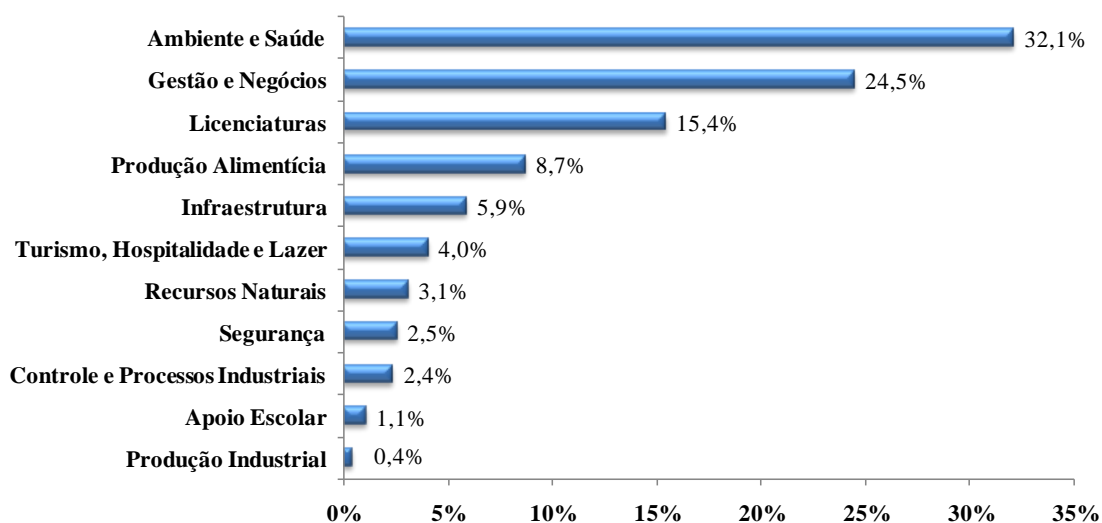
Cursos indicados pelos Alunos de Nível Médio



Fonte: Elaboração do NAEC, com base na pesquisa de campo

Quanto às áreas relativas aos campos de atuação dos cursos indicados, o resultado está descrito no gráfico a seguir.

Cursos indicados pelos Alunos de Nível Médio - por Áreas



Fonte: Elaboração do NAEC, com base na pesquisa de campo

Do ponto de vista dos alunos do ensino médio, quatro áreas em particular se destacam: **Ambiente e Saúde**, **Gestão e Negócios**, **Licenciaturas** e **Produção Alimentícia**. Foram as mesmas áreas apontadas pelas preferências dos alunos do ensino fundamental, porém, em ordenamento distinto.

Em conjunto, os cursos relacionados à área de **Ambiente e Saúde**, que engloba os cursos relacionados à gestão do meio ambiente e técnicas e/ou processos relativos à saúde, foram lembrados por 32,1% das indicações feitas pelos alunos do ensino médio consultados.

Em seguida, aparece a área de **Gestão e Negócios**, lembrada em 24,5% das indicações. Esse campo de atuação contempla os cursos voltados ao desenvolvimento de competências relacionadas a processos administrativos e de gestão empresarial.

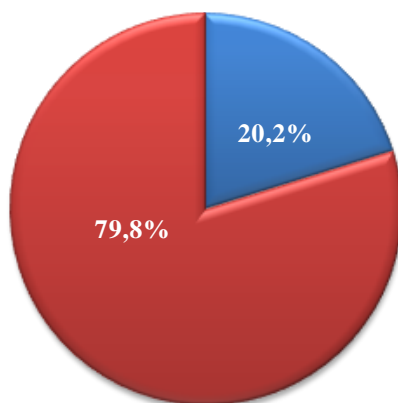
A terceira área mais lembrada dentre os alunos do ensino médio foi a de **Licenciaturas**. Em conjunto, os cursos desta área agregaram 15,4% das indicações totais.

Por fim, a área denominada **Produção Alimentícia**, que agrega os cursos que visam o desenvolvimento de competências relativas aos processos industriais de produção de alimentos, foi lembrada em 8,7% do total das indicações dos alunos do ensino médio consultados.

5.1.3 Alunos do IFS

No IFS – Campus Nossa Senhora da Glória foram realizadas ao todo 109 entrevistas, 87 (79,8%) delas com alunos de Curso superior de tecnologia e 22 (20,2%) com alunos de cursos técnicos de nível médio.

Modalidade de Ensino dos Alunos do IFS entrevistados

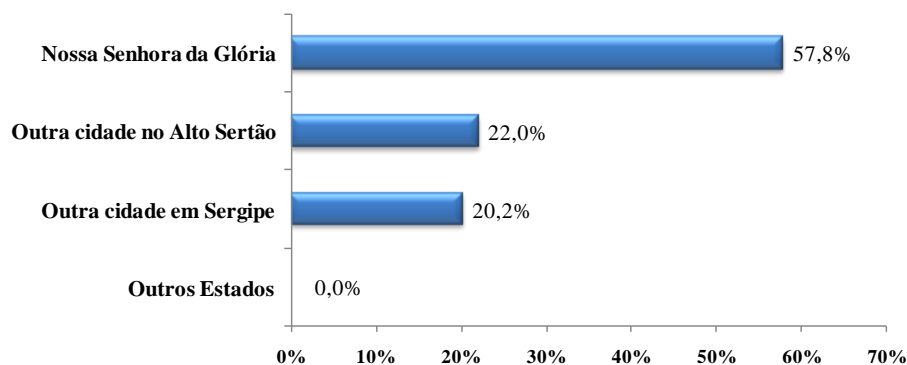


■ Curso técnico de nível médio ■ Curso superior de tecnologia

Fonte: Elaboração do NAEC, com base na pesquisa de campo

Observou-se a existência de uma grande parcela de alunos do campus do IFS em Nossa Senhora da Glória que residem em outras cidades. Do total de alunos consultados, 22,0% declararam residir em outra cidade do Alto Sertão e 20,2% em alguma outra cidade sergipana, fora do referido território. Este resultado merece atenção por indicar certa necessidade logística por parte desses alunos, em termos de deslocamento dos municípios onde residem para assistirem as aulas ministradas em Nossa Senhora da Glória.

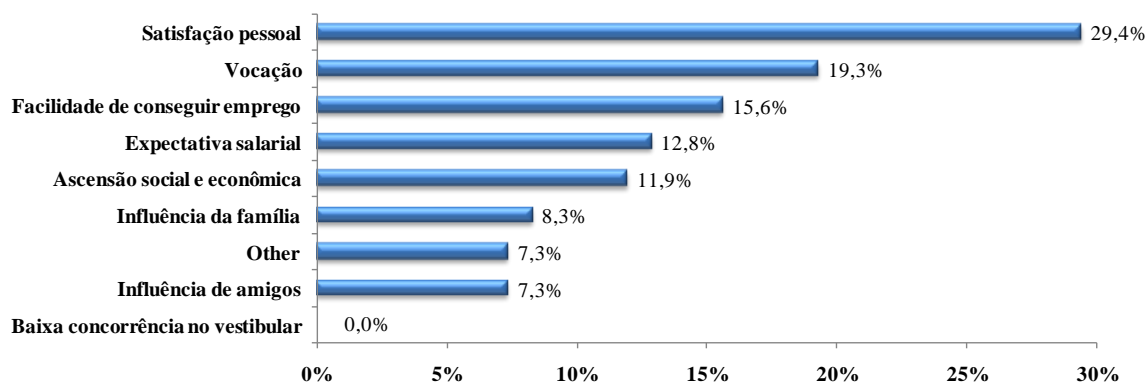
Cidade de Residência



Fonte: Elaboração do NAEC, com base na pesquisa de campo

Os alunos do IFS entrevistados indicaram suas principais motivações para a escolha de um curso. De acordo com os resultados, Satisfação pessoal (29,4% dos alunos), Vocação (19,3%), Facilidade de conseguir emprego (15,6%) e Expectativa salarial (12,8%) foram os determinantes mais apontados por eles.

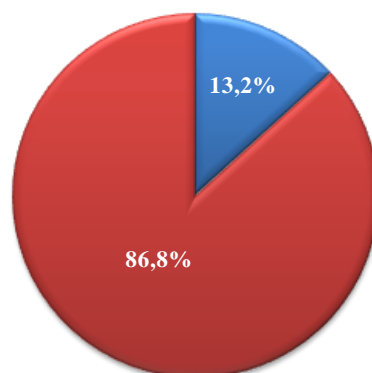
Principais motivações para a escolha de um curso



Fonte: Elaboração do NAEC, com base na pesquisa de campo

Em geral, os alunos entrevistados manifestaram otimismo quanto a suas expectativas futuras relativas ao mercado de trabalho, na medida em que 86,8% deles afirmaram enxergar boas oportunidades em suas respectivas áreas de atuação. Contudo, 13,2% dos alunos entrevistados não mantinham boas perspectivas futuras para suas carreiras profissionais.

Expectativa futura em relação ao mercado de trabalho

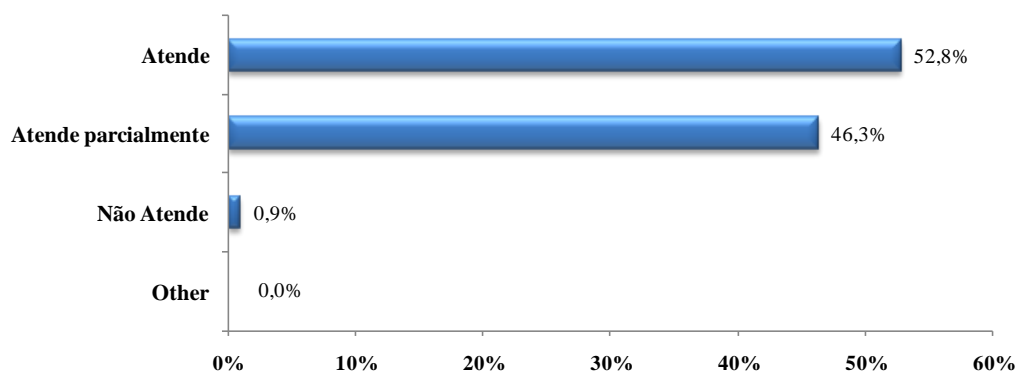


■ Falta de perspectiva de carreira ■ Enxergo boas oportunidades na área

Fonte: Elaboração do NAEC, com base na pesquisa de campo

Em geral, observou-se que os cursos atendem as expectativas dos alunos quanto à formação profissional. Do total de entrevistados, 52,8% declararam que o curso atende suas expectativas, ao passo que 46,3% acham que o curso atende apenas parte delas.

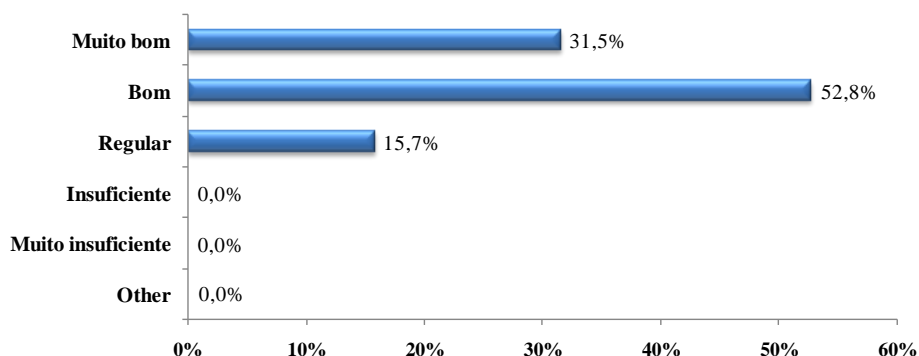
O curso atende às suas expectativas quanto à formação profissional?



Fonte: Elaboração do NAEC, com base na pesquisa de campo

Em relação ao nível didático-pedagógico dos professores, a maioria dos alunos (52,8%) o avaliou como “bom”, cerca de um terço (31,5%) avaliou como “muito bom” e 15,7% consideram que os professores do campus possuem condições didático-pedagógicas de nível “regular”.

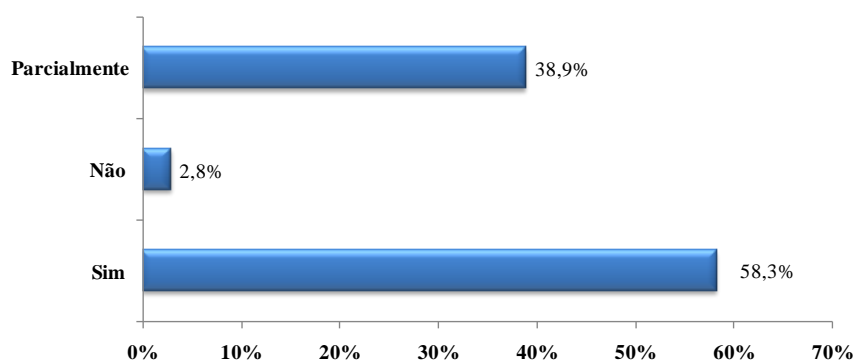
Avaliação das condições didático-pedagógicas dos professores



Fonte: Elaboração do NAEC, com base na pesquisa de campo

Os alunos do IFS também vêem uma boa associação entre a matriz curricular de disciplinas e os conhecimentos que lhes são requeridos pelo mercado de trabalho, no desempenho prático das profissões para as quais estão sendo preparados. Consultados sobre essa relação, 58,3% dos entrevistados afirmaram que as matrizes curriculares dos cursos estavam bem articuladas com as competências requeridas pelo mercado de trabalho. Contudo, 38,9% dos alunos consideraram que essa articulação existe apenas de forma parcial.

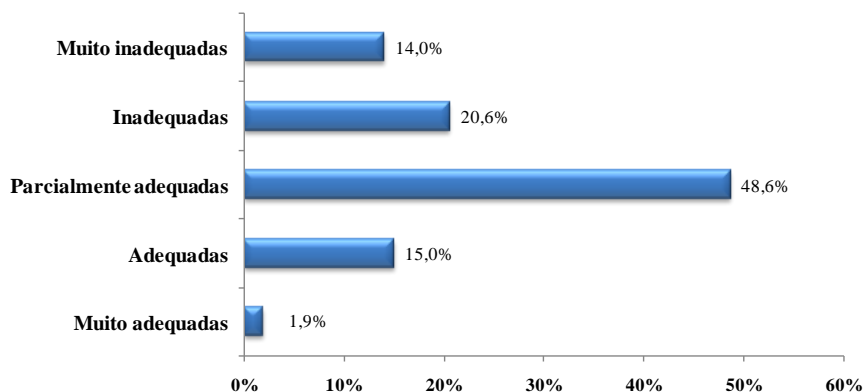
A matriz curricular (grade de disciplinas) do seu curso está bem articulada com aquilo que o mercado de trabalho espera de você?



Fonte: Elaboração do NAEC, com base na pesquisa de campo

Em relação às questões de infraestrutura, observou-se certo descontentamento por parte dos alunos. Do total de alunos entrevistados em Nossa Senhora da Glória, 34,6% consideraram “inadequadas” ou “muito inadequadas” a estrutura da biblioteca do campus, 48,6% a avaliaram como “parcialmente adequadas” e apenas 16,9% consideram ter uma biblioteca “adequada” ou “muito adequada” ao desenvolvimento de seus estudos.

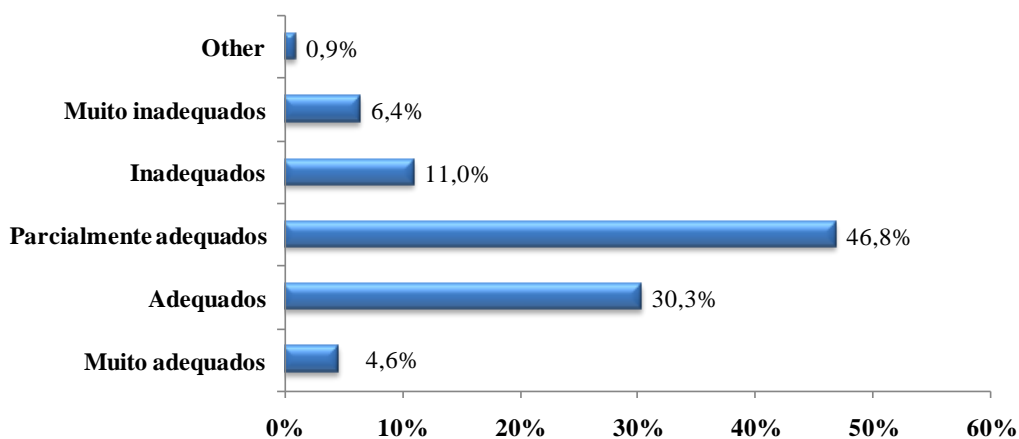
As bibliotecas apresentam condições adequadas para a realização das consultas necessárias ao seu embasamento educacional?



Fonte: Elaboração do NAEC, com base na pesquisa de campo

No que se refere aos recursos computacionais, 46,8% dos alunos julgam que os mesmos podem ser classificados como “parcialmente adequados”, 34,9% os classificam como “adequados” ou “muito adequados”, ao passo que 17,4% avaliaram dos recursos computacionais à sua disposição como “inadequados” ou “muito inadequados”.

Os recursos computacionais para o ensino são adequados?

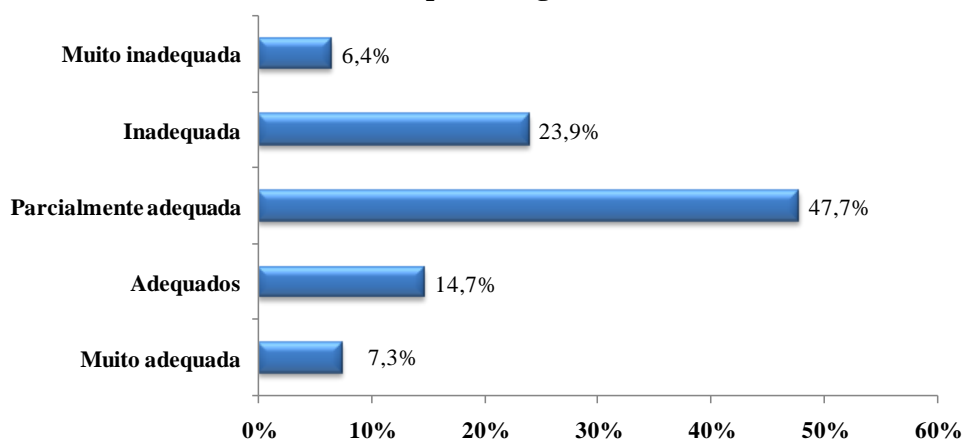


Fonte: Elaboração do NAEC, com base na pesquisa de campo

De modo geral, observa-se uma avaliação mediana em relação à infraestrutura do IFS referente ao processo de ensino-aprendizagem. Essa infraestrutura foi avaliada como “inadequada” ou “muito inadequada” por 30,3% dos alunos e como “adequada” ou “muito inadequada” por 22% dos alunos

entrevistados. A maioria relativa, 47,7% dos alunos, classifica a infraestrutura de apoio ao processo de ensino-aprendizagem como “parcialmente adequada”.

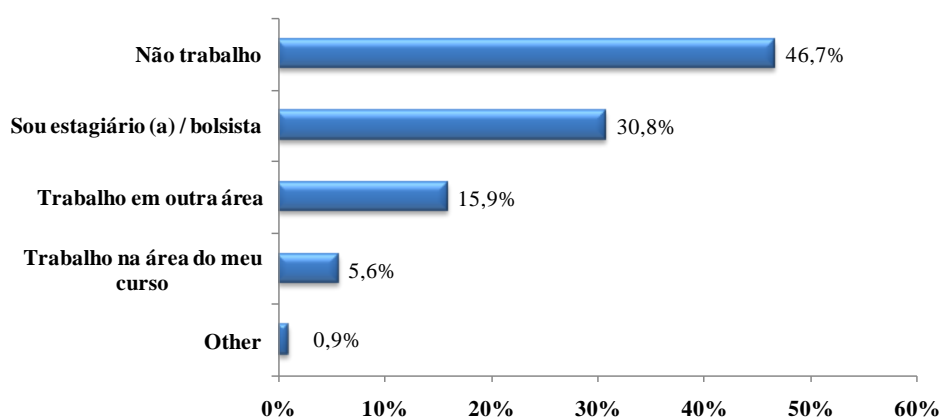
Avaliação da infraestrutura do IFS em todo o processo de ensino-aprendizagem



Fonte: Elaboração do NAEC, com base na pesquisa de campo

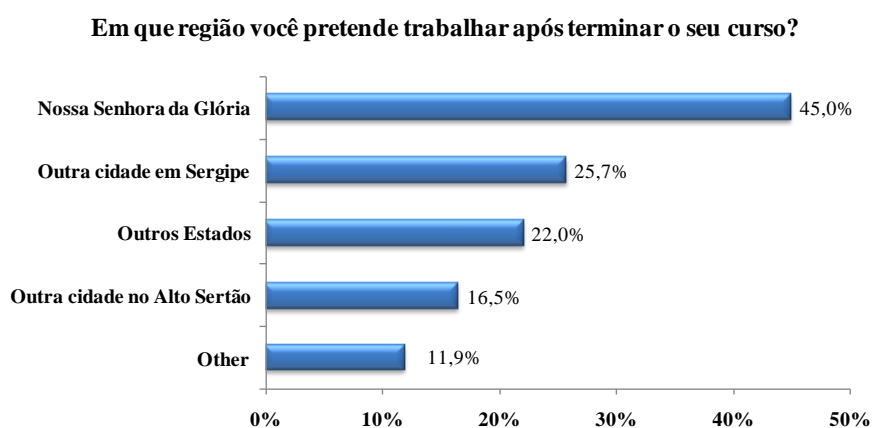
Alguns pontos da pesquisa também avaliaram a absorção e as pretensões dos estudantes do IFS em relação ao mercado de trabalho. Observou-se, por exemplo, que apenas 5,6% dos alunos entrevistados trabalhavam em atividades correlatas à área de seu curso. Outros 15,9% trabalhavam, mas em área distinta do curso que estuda no Instituto. Os bolsistas ou estagiários representaram 30,8% da amostra de alunos entrevistados, ao passo que a maioria relativa, formada por 46,7% dos alunos, declarou não ter nenhuma ocupação.

Atualmente você trabalha?



Fonte: Elaboração do NAEC, com base na pesquisa de campo

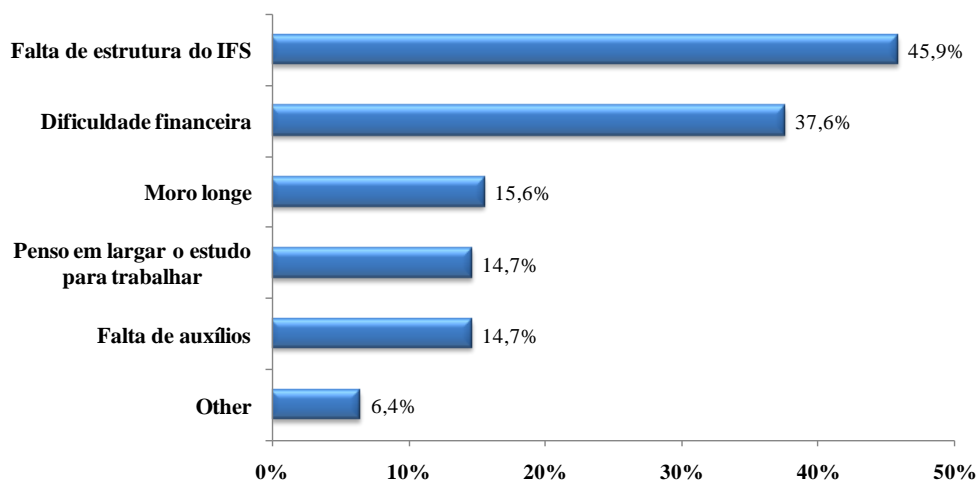
Observou-se também que os alunos não observam apenas o mercado de trabalho local (de Nossa Senhora da Glória) em suas perspectivas futuras. Apenas 45% dos estudantes indicaram a pretensão de atuar profissionalmente em Nossa Senhora da Glória após concluírem os estudos. Os 55% restantes apontaram para outras cidades, seja em Sergipe ou em outros estados brasileiros. Contudo, ao menos 42,2% dos alunos têm pretensões que em algum momento se voltam para o mercado sergipano.



Fonte: Elaboração do NAEC, com base na pesquisa de campo

Questionados sobre os principais empecilhos que enfrentam para estudar no Instituto, 45,9% dos alunos apontaram a falta de estrutura adequada do campus. Outros 37,6% indicaram a dificuldade financeira como uma importante barreira à continuidade dos estudos. O fato de morar longe do Instituto e a falta de auxílios também foram lembrados por 15,6% e 14,7% dos estudantes, respectivamente. Além disso, 14,7% dos alunos apontaram uma dúvida em relação a abandonar os estudos para trabalhar.

Quais as dificuldades que você encontra para continuar estudando no IFS?

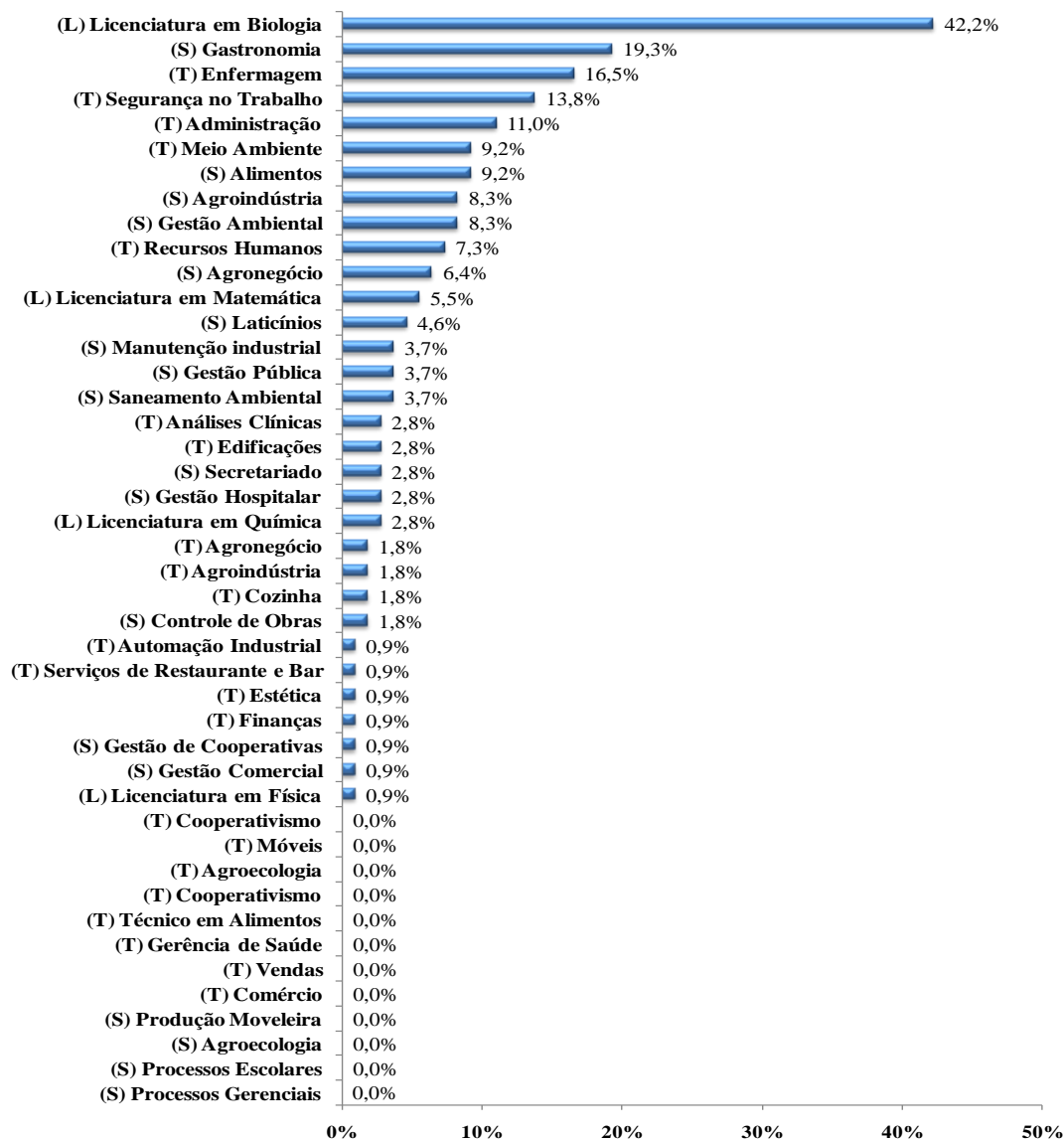


Fonte: Elaboração do NAEC, com base na pesquisa de campo

O questionário aplicado também apreciou uma questão aberta, na qual o aluno entrevistado poderia livremente incluir comentários, acrescentando informações até então não contempladas no mesmo. Em todos os comentários, estava presente a queixa em relação à infraestrutura, mais especificamente quanto à falta de laboratório e à estrutura inadequada da biblioteca.

Por fim, os alunos indicaram suas preferências em relação aos cursos que fariam, caso os mesmos fossem ofertados pelo IFS em Nossa Senhora da Glória. Os resultados revelaram forte demanda pelo curso de Licenciatura em Biologia, que se destacou dos demais pelo fato de fazer parte das pretensões de 42,2% dos alunos do IFS consultados. Em seguida, aparecem o curso superior em Gastronomia e o Técnico em Enfermagem, apontados por 19,3% e 16,5% dos alunos, respectivamente.

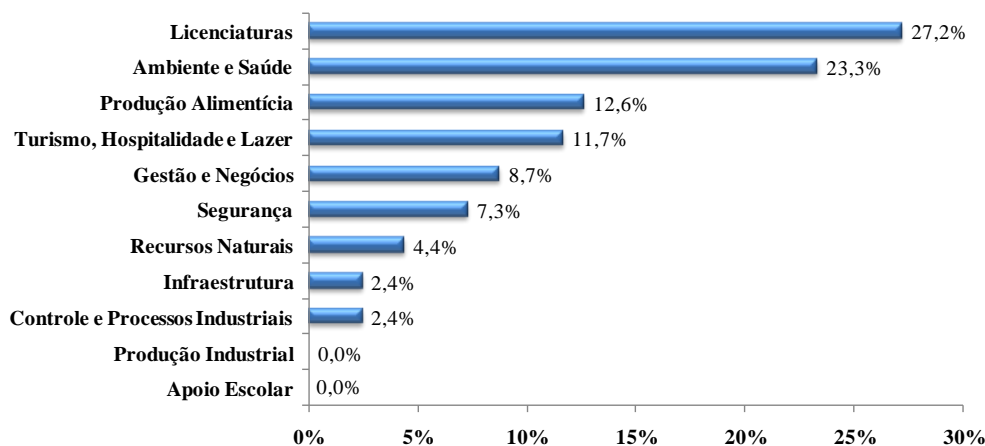
Cursos indicados pelos alunos do IFS



Fonte: Elaboração do NAEC, com base na pesquisa de campo

As indicações relativas às pretensões de cursos por parte dos alunos do IFS também foram agregadas por campos de atuação. O resultado está descrito no gráfico a seguir.

Cursos indicados pelos Alunos do IFS - por Áreas



Fonte: Elaboração do NAEC, com base na pesquisa de campo

Do ponto de vista dos alunos do IFS, quatro áreas em particular se destacam: **Licenciaturas**, **Ambiente e Saúde**, **Produção Alimentícia** e **Turismo, Hospitalidade e Lazer**.

De modo agregado, os cursos relacionados à área de **Licenciaturas** foram lembrados em mais de um quarto (27,2%) das indicações feitas pelos alunos do IFS.

Em seguida, aparece a área de **Ambiente e Saúde**, com 23,3% das indicações. Esse campo de atuação contempla os cursos relacionados à gestão do meio ambiente e técnicas e/ou processos relacionados à saúde.

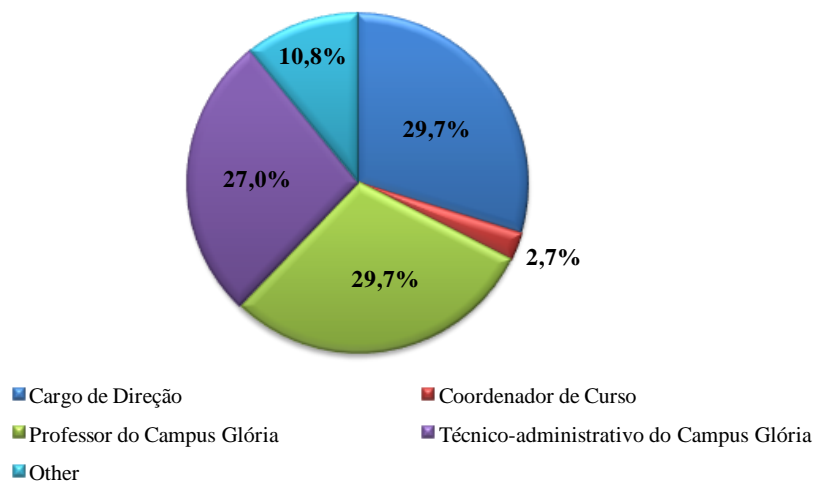
A terceira área mais lembrada foi a de **Produção Alimentícia**. Em conjunto, os cursos desta área agregaram 12,6% das preferências reveladas pelos alunos do IFS entrevistados.

Por fim, a área denominada **Turismo, Hospitalidade e Lazer**, sobretudo em função da demanda pelo curso de Gastronomia, foi apontada em 11,7% das indicações totais proveniente da amostra de alunos do IFS.

5.2 Servidores

As opiniões dos servidores do IFS foram obtidas por meio das respostas dos mesmos a um questionário online. Nesta categoria, portanto, estão incluídos professores e servidores técnico-administrativos do campus Glória, Coordenadores de Curso, Cargos de Direção e demais interessados que julgassem possuir algum conhecimento sobre a realidade da região. Ao todo, 37 servidores responderam o questionário que lhes foi enviado, distribuídos conforme o gráfico a seguir.

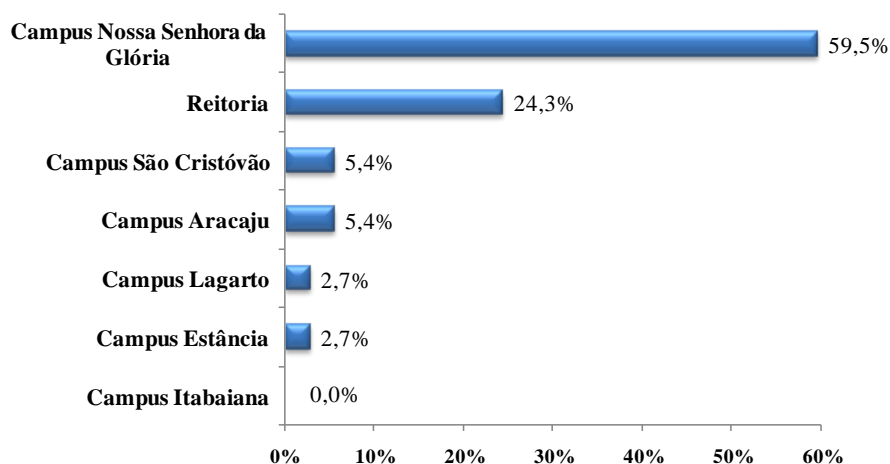
Em qual categoria você se enquadra no âmbito do Instituto Federal de Sergipe (IFS)?



Fonte: Elaboração do NAEC, com base na pesquisa de campo

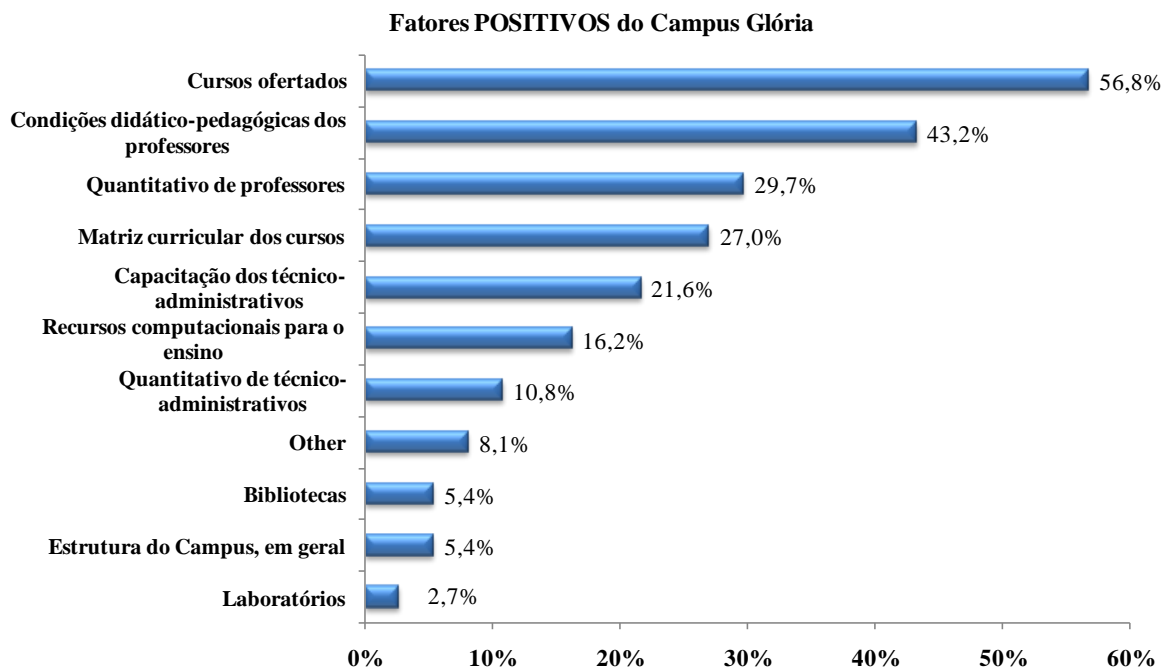
A maior parte da amostra (86,5%) foi formada por professores e técnicos administrativos do campus Glória e Cargos de Direção. Do total, quase 60% exerciam suas atividades em Nossa Senhora da Glória.

Em qual Campus você exerce as suas atividades?



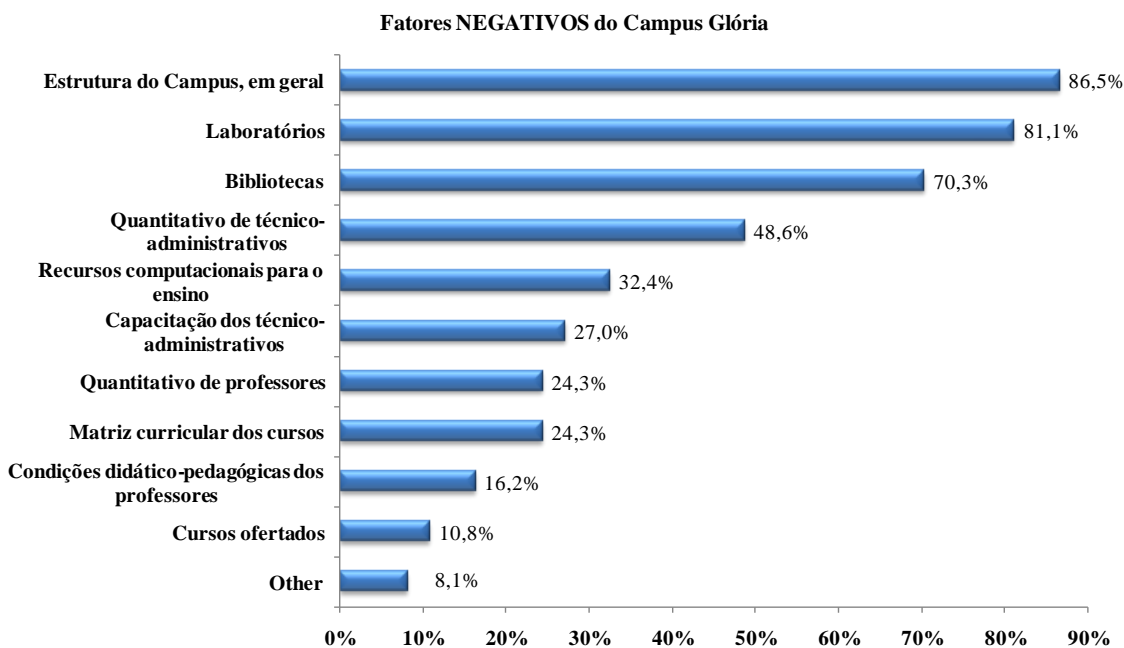
Fonte: Elaboração do NAEC, com base na pesquisa de campo

Convidados a apontar os fatores positivos do campus Glória, 56,8% dos servidores consultados apontaram os cursos ofertados. O segundo fator mais bem avaliado foram as Condições didático-pedagógicas dos professores, de acordo com 43,2% dos entrevistados.



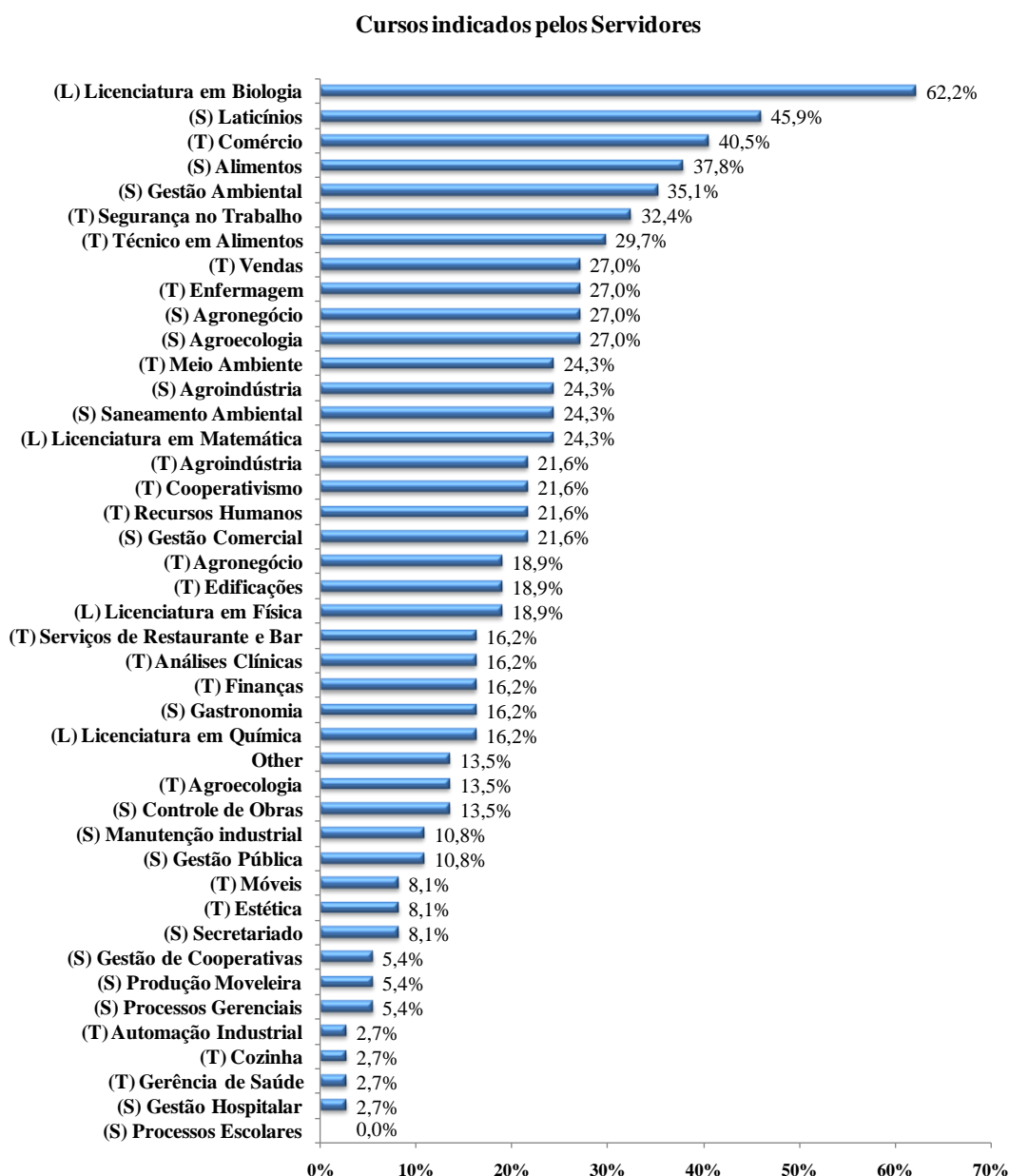
Fonte: Elaboração do NAEC, com base na pesquisa de campo

De modo inverso, isto é, quando provocados a apontar os principais fatores negativos do campus Glória, houve grande convergência em torno das condições de infraestrutura do campus. Assim, 86,5% dos servidores apontaram a estrutura geral do campus como o principal fator negativo. Especificamente, vieram a falta de laboratórios adequados (81,1%) e as condições da biblioteca (70,3%). O quantitativo de técnico-administrativos foi outro importante fator observado, sendo julgado insuficiente por 48,6% dos entrevistados.



Fonte: Elaboração do NAEC, com base na pesquisa de campo

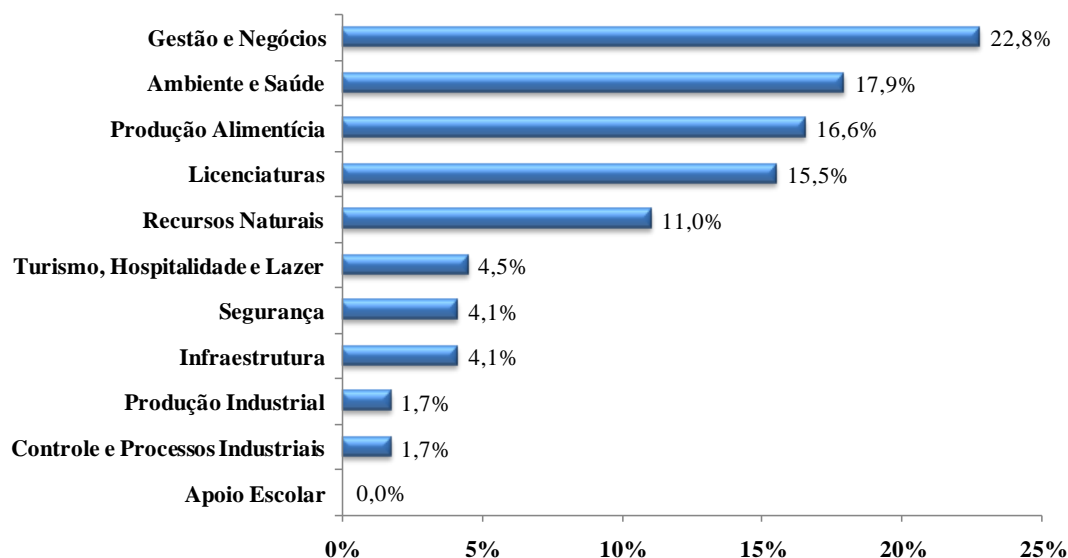
Em relação aos cursos a serem oferecidos pelo IFS em Nossa Senhora da Glória, o curso de Licenciatura em Biologia foi o mais lembrado, sendo indicado por 62,2% dos servidores consultados. Em seguida, está o Curso Superior em Laticínios, lembrado por 45,9% dos mesmos. Técnico em Comércio (40,5%), Superior em Alimentos (37,8%) e Gestão Ambiental (35,1%) completam a lista dos cinco cursos mais votados pelos servidores que participaram da pesquisa.



Fonte: Elaboração do NAEC, com base na pesquisa de campo

O resultado por áreas está descrito no gráfico a seguir, onde cada resultado é a razão entre o número de votos obtidos pelo curso e o total de indicações feitas pelos servidores.

Cursos indicados pelos Servidores do IFS - por Áreas



Fonte: Elaboração do NAEC, com base na pesquisa de campo

As quatro áreas que obtiveram maior destaque foram: **Gestão e Negócios**, **Produção Alimentícia**, **Ambiente e Saúde** e **Licenciaturas**.

Em conjunto, os cursos relacionados à área de **Gestão e Negócios** foram os mais lembrados pelos servidores. Considerando o total de indicações feita por eles, 22,8% delas foi para algum curso relacionado a este campo de atuação, composto pelos cursos voltados ao desenvolvimento de competências relacionadas a processos administrativos e de gestão empresarial.

A segunda área mais lembrada, com 17,9% do total de indicações, foi a **Ambiente e Saúde**, que agrega os cursos relacionados à gestão do meio ambiente e técnicas e/ou processos relacionados à saúde.

Em seguida, aparece a área de **Produção Alimentícia**, com 16,6% das indicações feitas pelos servidores entrevistados. Esse campo de atuação contempla os cursos que visam o desenvolvimento de competências relativas aos processos industriais de produção de alimentos.

A área denominada **Licenciaturas** também foi bem lembrada, tendo recebido 15,5% das indicações feitas pelos servidores consultados.

5.3 Empreendedores

Para incorporar ao estudo as condições do mercado de trabalho, além das análises das bases de dados secundários, como a RAIS/MTE, foram consultados diretores de 9 empresas pertencentes ao setor de Indústrias de Transformação, atuantes em Nossa Senhora da Glória.

Para a construção do roteiro de empresas, foram utilizadas inicialmente as informações disponíveis na RAIS para o ano de 2011, referentes ao número de estabelecimentos e ao número de empregos, ambos por subsetor de atividade econômica, para o município de Nossa Senhora da Glória – SE.

O critério para a escolha do número de empresas a serem consultadas foi o de que elas possuíssem, individualmente, a partir de 20 funcionários formais. De acordo com os registros da RAIS para 2011, 23 empresas atendiam a esse pré-requisito. Setorialmente, tais empresas distribuem-se da seguinte maneira:

- **Prod. Mineral não Metálico: 1 empresa**, que concentra 91,3% dos empregos do subsetor;
- **Madeira e Mobiliário: 2 empresas**, que concentram 94,5% dos empregos do subsetor;
- **Indústria de Calçados: 1 empresa**, que concentra 100% dos empregos do subsetor;
- **Alimentos e Bebidas: 2 empresas**, que concentram 88,9% dos empregos do subsetor;
- **Serviço de Utilidade Pública: 1 empresa**, que concentra 100% dos empregos do subsetor;
- **Construção Civil: 2 empresas**, que concentram 58,7% dos empregos do subsetor;
- **Comércio Varejista: 6 empresas**, que concentram 42,1% dos empregos do subsetor;
- **Comércio Atacadista: 1 empresa**, que concentra 63,6% dos empregos do subsetor;
- **Transporte e Comunicações: 1 empresa**, que concentra 64,6% dos empregos do subsetor;
- **Alojamento, Comunicação e Outras Atividades: 3 empresas**, que concentram 75,3% dos empregos do subsetor;
- **Médicos Odontológicos: 1 empresa**, que concentra 49% dos empregos do subsetor;
- **Ensino: 2 empresas**, que concentram 80,7% dos empregos do subsetor;

Em conjunto, estas empresas concentram 60,5% dos empregos formais do município⁶.

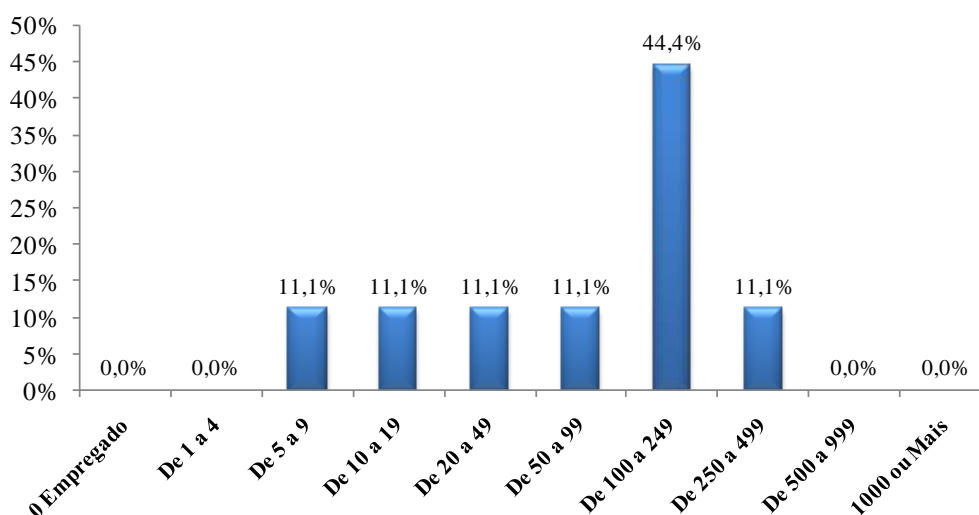
O segundo passo foi identificar parte dessas empresas, uma vez que as informações de identificação das mesmas não estão disponíveis na base de dados da RAIS. Desse modo, num primeiro momento, 11 empresas foram identificadas mediante o cruzamento de informações da RAIS com notícias publicadas pelo Governo de Sergipe, na ocasião de duas visitas técnicas a firmas do município. Desse modo, estabeleceu-se que as empresas visitadas seriam as seguintes:

- **Jometal Móveis Tubulares** (Madeira e Mobiliário)
- **Estofados e Colchões Zeep** (Madeira e Mobiliário)
- **Estofados Comfort** (Madeira e Mobiliário)
- **Mareluc Malhas** (Indústria Têxtil)
- **West Coast** (Indústria de Calçados)
- **Betalac** (Alimentos e Bebidas)
- **Latimilk** – Laticínios Irmão Santos (Alimentos e Bebidas)
- **Natville** (Alimentos e Bebidas)
- **Avelan Móveis** (Madeira e Mobiliário)

De acordo com as notícias divulgadas pelo Governo do estado, estima-se que estas empresas gerem aproximadamente 1.100 empregos diretos.

A maioria absoluta das empresas consultadas possui mais de 100 funcionários, conforme explícito no gráfico a seguir, que mostra a distribuição das empresas consultadas por faixas de emprego (número de funcionários).

Distribuição das empresas por faixas de emprego

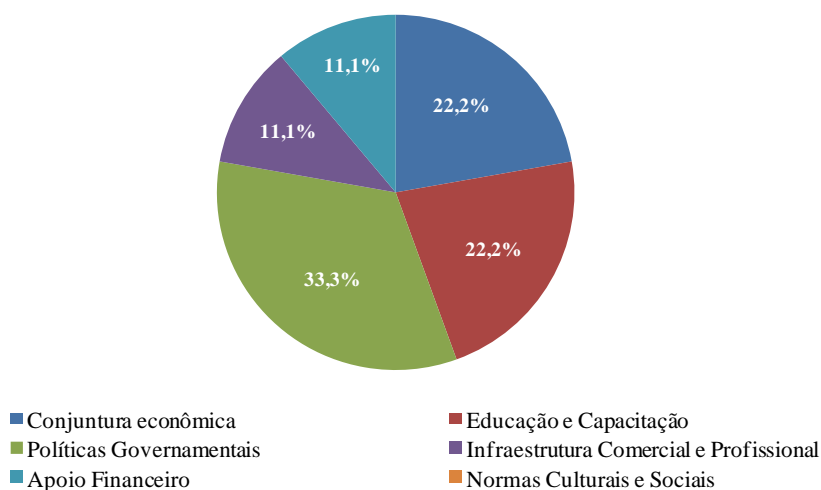


Fonte: Elaboração do NAEC, com base na pesquisa de campo

⁶ Excluindo o setor Administração Pública do total.

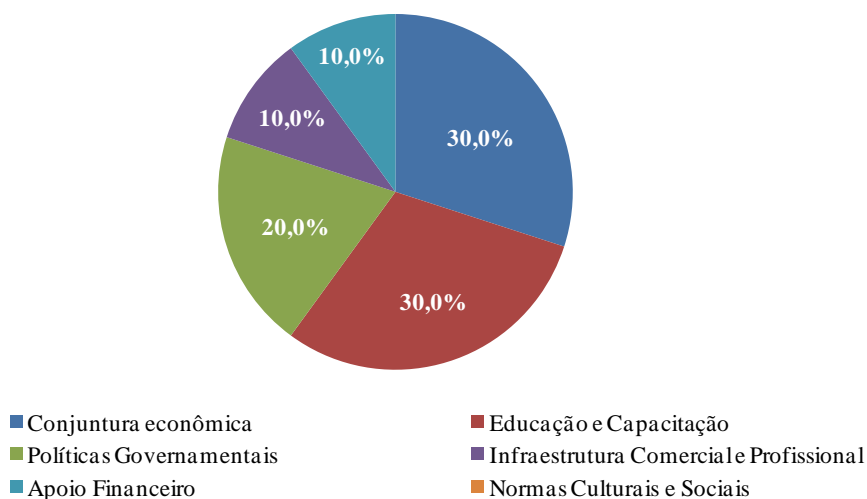
Os empresários avaliaram os fatores que afetaram de maneira positiva e negativa a empresa ao longo do último ano. De um lado, a maioria relativa (33,3%) apontou as políticas governamentais como fator de impacto positivo sobre os resultados de suas empresas no último ano. Vale lembrar que todas as empresas visitadas estão incluídas no Programa Sergipano de Desenvolvimento Industrial (PSDI), um programa governamental de estímulo ao desenvolvimento sócio-econômico estadual mediante a concessão de apoio a investimentos. Por outro lado, os empresários apontaram a conjuntura econômica desfavorável e o déficit em mão de obra qualificada como fatores que vêm impactando negativamente seus empreendimentos.

Fatores de impacto positivo no último ano



Fonte: Elaboração do NAEC, com base na pesquisa de campo

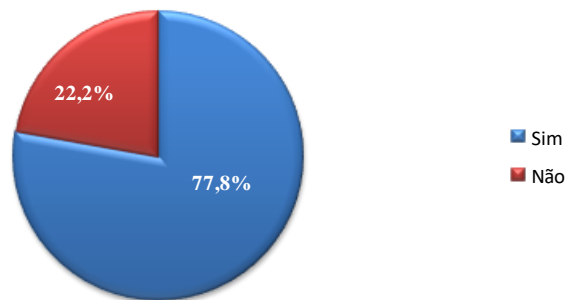
Fatores de impacto negativo no último ano



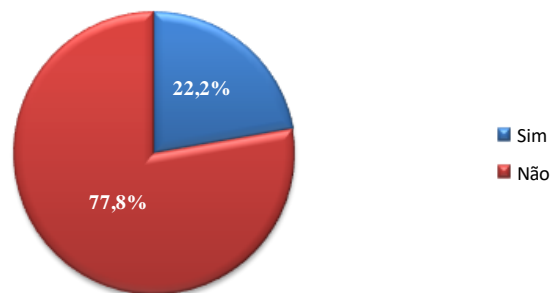
Fonte: Elaboração do NAEC, com base na pesquisa de campo

Do total de gestores de empresas consultados, 22,2% deles não conheciam o Instituto Federal de Sergipe. Além disso, apenas 22,2% das empresas consultadas afirmaram buscar, quando necessário, mão de obra formada pelo IFS para compor seu quadro de funcionários, o que inclui os estágios.

**Você conhece o Instituto Federal de Sergipe (IFS) –
Campus Nossa Senhora da Glória?**



**Sua empresa busca captar mão de obra formada pelo
IFS?**

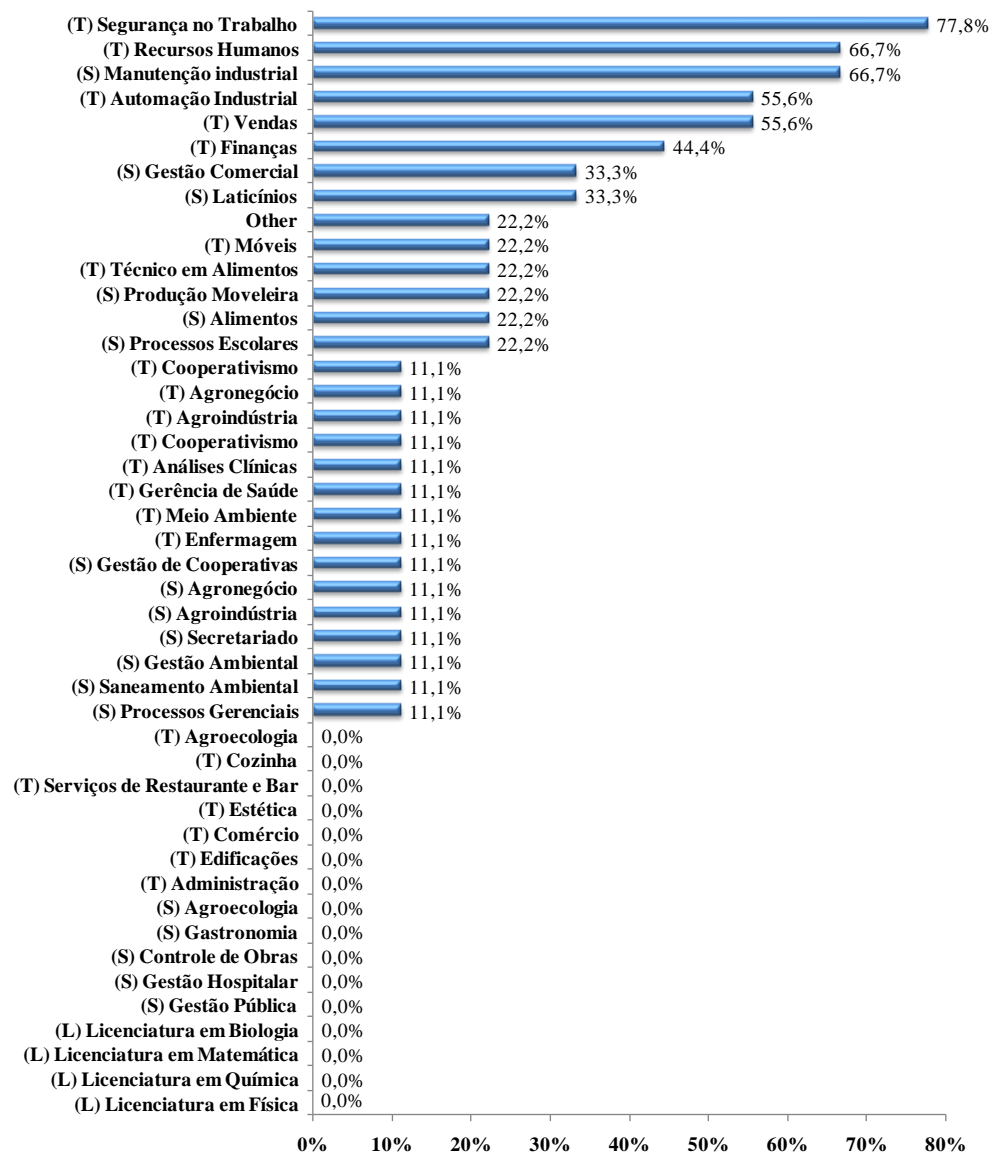


Fonte: Elaboração do NAEC, com base na pesquisa de campo

Questionados sobre os cursos que, observando as atividades características da empresa, provavelmente teriam profissionais demandados caso tais cursos fossem ofertados pelo IFS, os empresários fizeram um total de 66 indicações, distribuídas conforme explícito no gráfico a seguir.

Os cursos mais apontados foram: Técnico em Segurança no Trabalho (apontado por 77,8% das empresas consultadas), Técnicos em Recursos Humanos (66,7%), Superior em Manutenção Industrial (66,7%), Técnico em Automação Industrial (55,6%) e Técnico em Vendas (55,6%).

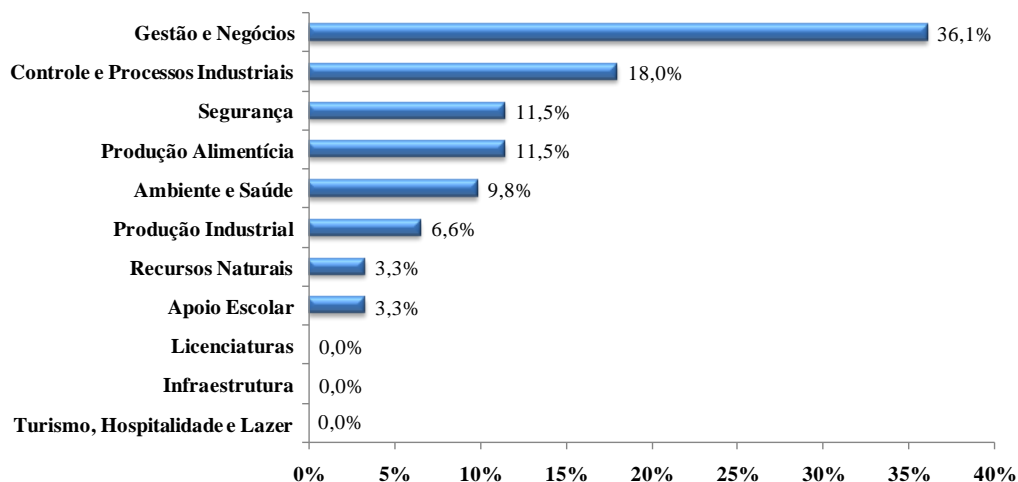
Cursos indicados pelos Empresários



Fonte: Elaboração do NAEC, com base na pesquisa de campo

O resultado por áreas está descrito no gráfico a seguir, onde cada resultado é a razão entre o número de votos obtidos pelo curso e o total de indicações feitas pelos servidores.

Cursos indicados pelos Diretores de empresas - por Áreas



Fonte: Elaboração do NAEC, com base na pesquisa de campo

As quatro áreas que obtiveram maior destaque foram: **Gestão e Negócios**, **Controle e Processos Industriais**, **Produção Alimentícia** e **Segurança**.

Os cursos relacionados à área de **Gestão e Negócios** foram os mais lembrados pelos diretores de empresas consultados. Do total de indicações feita por eles, 36,1% delas foi para algum curso relacionado a este campo de atuação, composto pelos cursos voltados ao desenvolvimento de competências relacionadas a processos administrativos e de gestão empresarial.

A segunda área mais lembrada, com 18,0% do total de indicações, foi a de **Controle e Processos Industriais**, formada por cursos que focam o desenvolvimento de competências associadas aos processos de manutenção de equipamentos industriais.

Por conseguinte, a área de **Produção Alimentícia**, que agrega os cursos que visam o desenvolvimento de competências relativas aos processos industriais de produção de alimentos, juntamente com a de **Segurança**, cujo campo de atuação contempla apenas o curso técnico de segurança no trabalho, obtiveram cada uma 11,1% do total de indicações feitas pelos diretores das empresas consultadas.

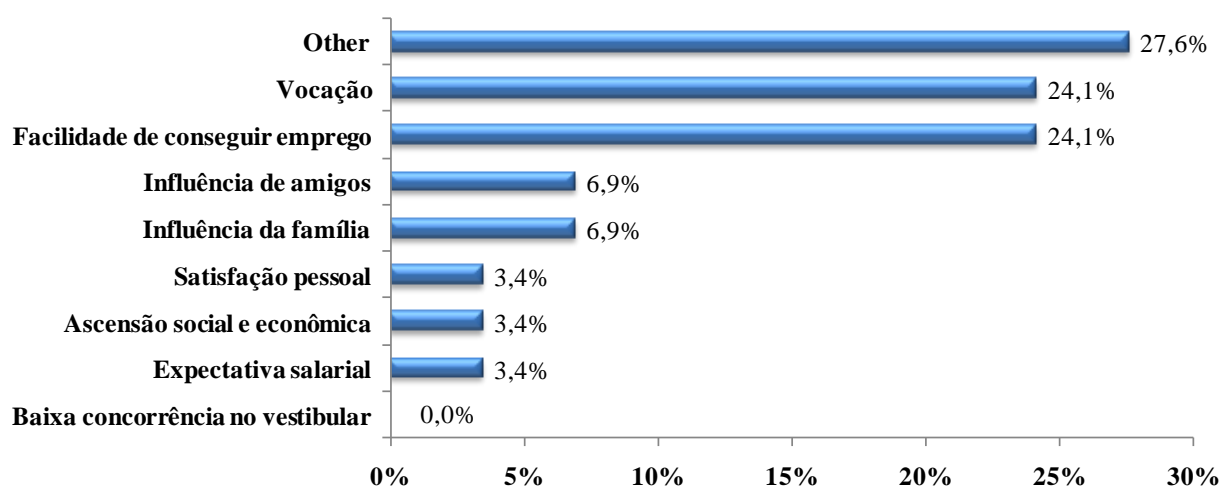
5.4 Egressos

De acordo com informações do campus do IFS em Nossa Senhora da Glória, o referido campus possui atualmente 38 egressos, todos provenientes do Curso

Técnico em Agroecologia. Para fazer a pesquisa, buscou-se captar a opinião de todos esses estudantes. Contudo, houve participação efetiva de apenas 20 deles. Isto é, a amostra dessa pesquisa cobre aproximadamente 52,6% do universo.

De acordo com os ex-alunos, os principais fatores que determinaram sua escolha pelo curso foram o fato do curso ser visto por eles como “uma das poucas oportunidades que havia na região”⁷ (27,6% das indicações), seguido da “vocação” e da “facilidade de conseguir emprego” (24,1% das indicações, cada).

Principais motivações para a escolha do curso

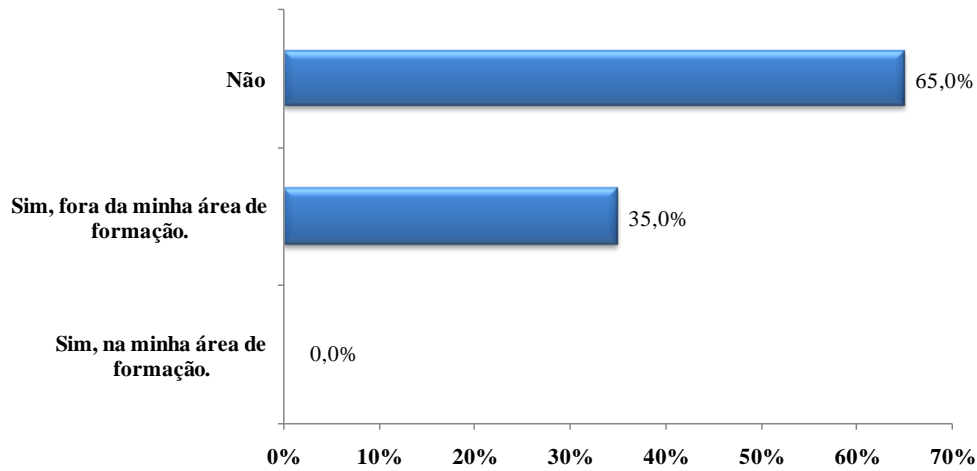


Fonte: Elaboração do NAEC, com base na pesquisa de campo

Apesar de boa parte dos alunos ter sido influenciada por uma aparente “facilidade de conseguir emprego”, conforme visto acima, o que revela certo grau de otimismo por parte dos mesmos no momento de ingresso no curso, foi constatado que 65% dos egressos entrevistados não estavam trabalhando no período de realização da pesquisa. Ademais, todos aqueles que possuíam trabalho (35% da amostra) estavam ocupados em alguma atividade distinta das tradicionalmente exercidas por profissionais de sua área. Ou seja, nenhum dos egressos entrevistados estava trabalhando em uma área de atuação correlata à sua área de formação.

⁷ Fator mais relatado na categoria “outros”.

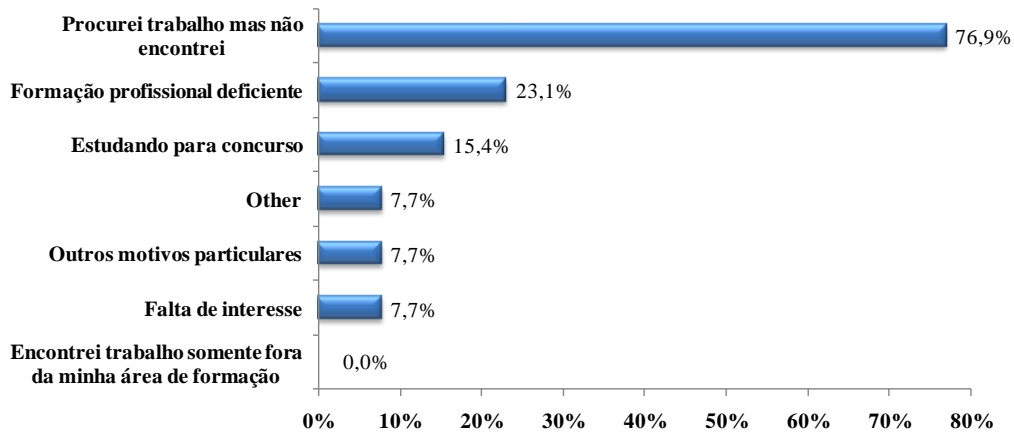
Você está trabalhando?



Fonte: Elaboração do NAEC, com base na pesquisa de campo

Mais de dois terços dos entrevistados que afirmaram não estar trabalhando apontaram diretamente a dificuldade de adentrar no mercado de trabalho depois de formado. Segundo a pesquisa, 76,9% destes entrevistados tentaram, mas não conseguiram encontrar trabalho. Por conseguinte, 23,1% dos egressos não ocupados atribuíram a responsabilidade pela não alocação no mercado de trabalho a deficiências em sua formação profissional. Os demais determinantes se distribuíram entre a opção de estudar para concursos públicos, desinteresse em procurar trabalho e outros motivos particulares.

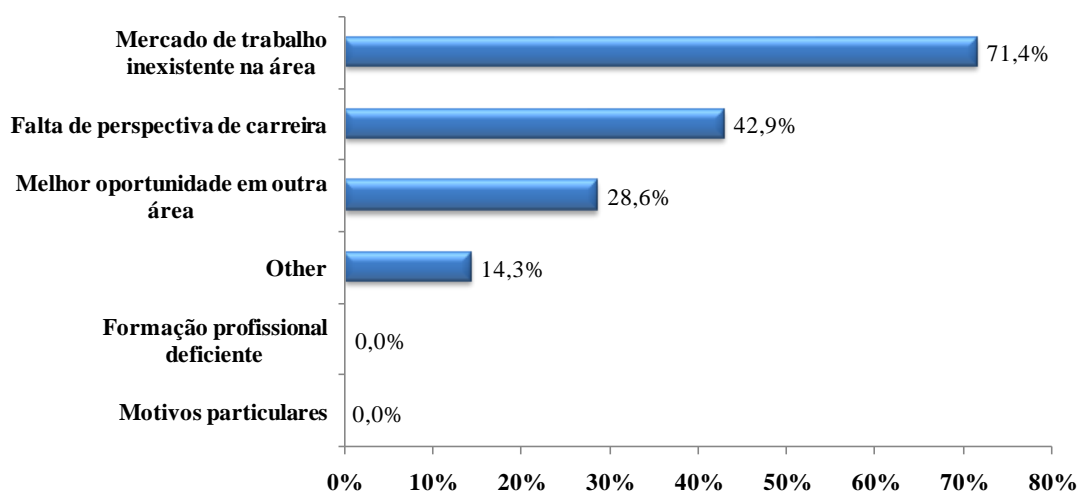
Principais motivos de não estar trabalhando



Fonte: Elaboração do NAEC, com base na pesquisa de campo

Por outro lado, dentre os egressos que possuíam alguma ocupação na época de realização da pesquisa, 71,4% atribuíram o fato de não estarem exercendo sua profissão à ausência de mercado de trabalho para sua área de formação. Outros 42,9% deste grupo citam a falta de perspectiva na carreira como um fator que os motivou a procurar áreas de atuação alternativas. Ademais, 28,6% deste grupo de entrevistados afirmam ter encontrado melhores oportunidades em outra área.

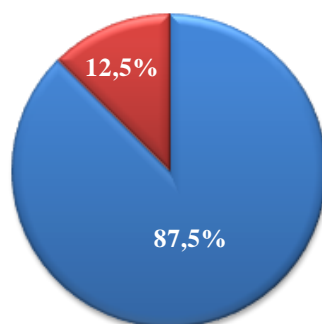
Principais motivos de estar trabalhando em uma área distinta da sua área de formação



Fonte: Elaboração do NAEC, com base na pesquisa de campo

Observou-se que 87,5% dos egressos com vínculo empregatício atuavam no setor privado, ao passo que os 12,5% restantes atuavam no setor público municipal. Além disso, 71,4% deles recebiam até 1 salário mínimo em suas atuais ocupações, enquanto que 28,6% recebiam entre 1 e 3 salários mínimos de remuneração.

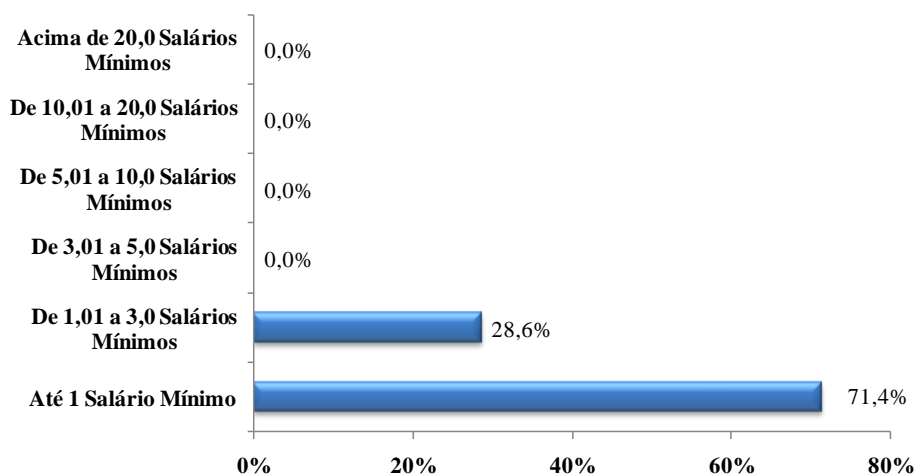
Em que tipo de organização você trabalha?



■ Empresa Privada ■ Setor Público Municipal

Fonte: Elaboração do NAEC, com base na pesquisa de campo

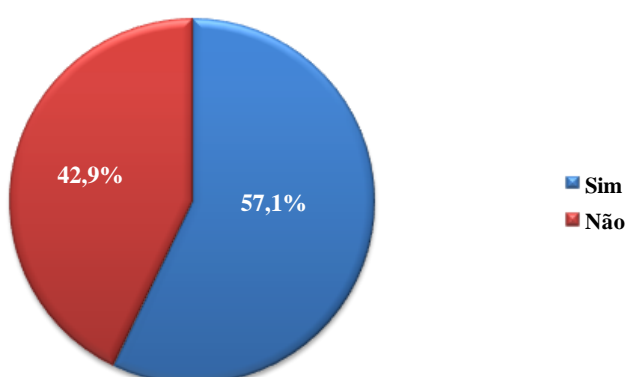
Faixas salariais dos egressos ocupados em áreas distintas da respectiva área de formação



Fonte: Elaboração do NAEC, com base na pesquisa de campo

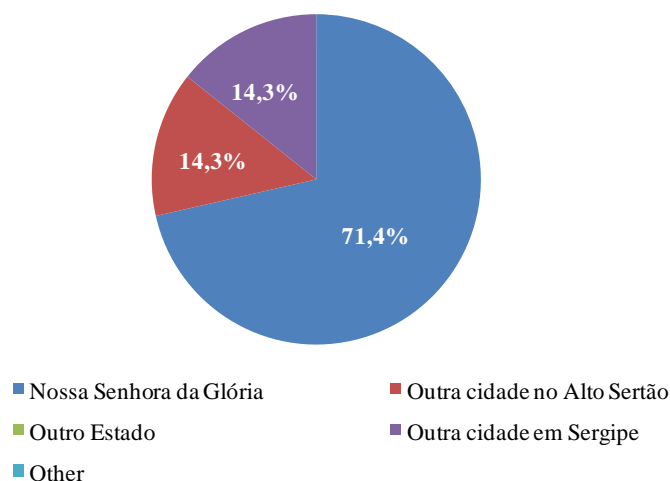
Ademais, 57,1% dos egressos ocupados trabalhavam em sua região de origem, enquanto que 42,9% trabalhavam em outra cidade. Dentre esse grupo de egressos com vínculo empregatício, 71,4% trabalhavam em Nossa Senhora da Glória, 14,3% trabalhavam em outra cidade do Alto Sertão e outros 14,3% tinham vínculo empregatício em outra cidade sergipana, localizada fora do referido território.

Trabalha em sua região de origem?



Fonte: Elaboração do NAEC, com base na pesquisa de campo

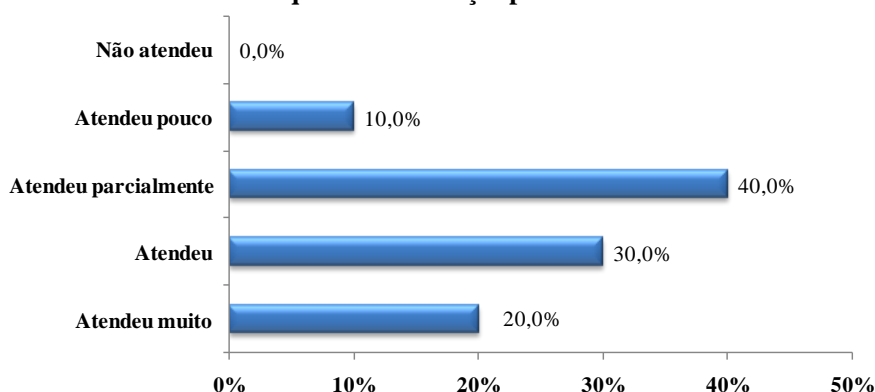
Local de trabalho



Fonte: Elaboração do NAEC, com base na pesquisa de campo

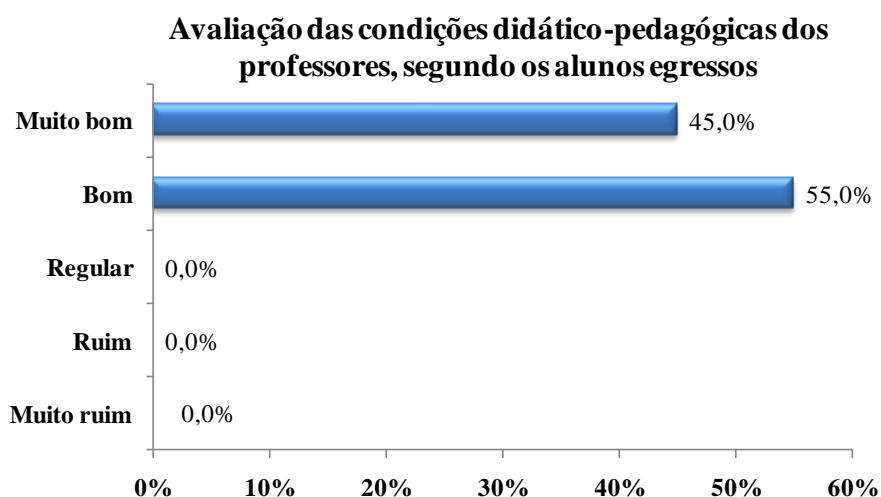
A par do resultado preocupante em relação à alocação dos egressos no mercado de trabalho, observou-se que o curso de Agroecologia atendeu as expectativas de metade dos ex-alunos entrevistados. A maioria relativa (40% da amostra), no entanto, afirmou que o curso atendeu apenas parcialmente suas expectativas.

O curso que você realizou no IFS atendeu às suas expectativas quanto à formação profissional?



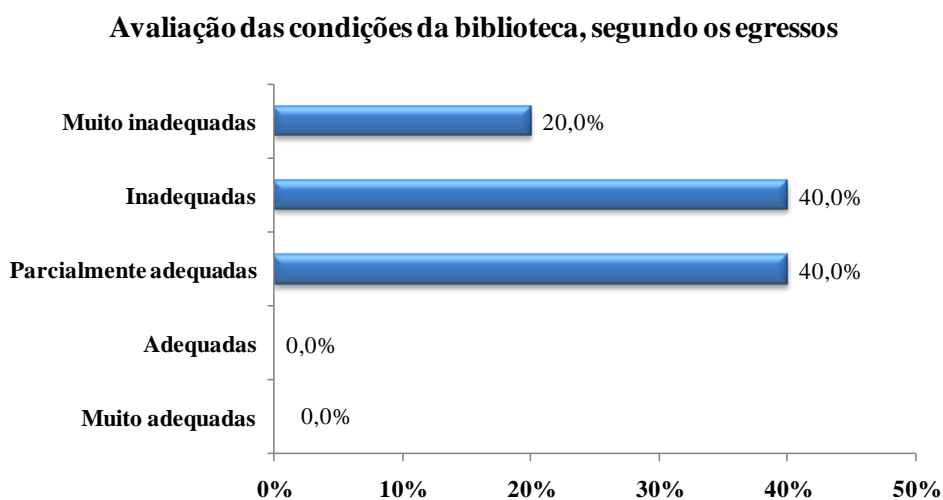
Fonte: Elaboração do NAEC, com base na pesquisa de campo

Os professores, em termos de suas condições didático-pedagógicas, foram bem avaliados pelos egressos, uma vez que 55% deles atribuíram o conceito “bom” a essas características e os 45% restantes os avaliaram com o conceito “muito bom”.



Fonte: Elaboração do NAEC, com base na pesquisa de campo

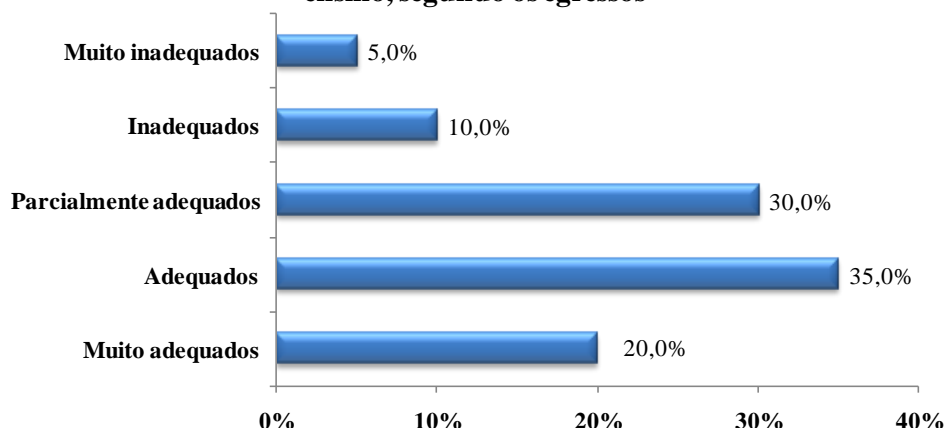
Impressão contrária foi identificada com relação às condições da biblioteca. Nenhum dos egressos consultados vê as instalações da biblioteca como satisfatórias ou adequadas ao seu desenvolvimento acadêmico. De acordo com os resultados, 40% dos egressos julgam as condições da biblioteca como “parcialmente adequadas”, outros 40% como “inadequadas” e os demais 20% como “muito inadequadas”.



Fonte: Elaboração do NAEC, com base na pesquisa de campo

A avaliação dos recursos computacionais voltados para o ensino é um pouco melhor, considerando que 55% dos egressos consultados os avaliaram como “adequados” ou “muito adequados”. Por outro lado, 30% deles avaliaram os recursos computacionais como “parcialmente adequados”, ao passo que, para os demais 15% tais recursos são considerados “inadequados” ou “muito inadequados”.

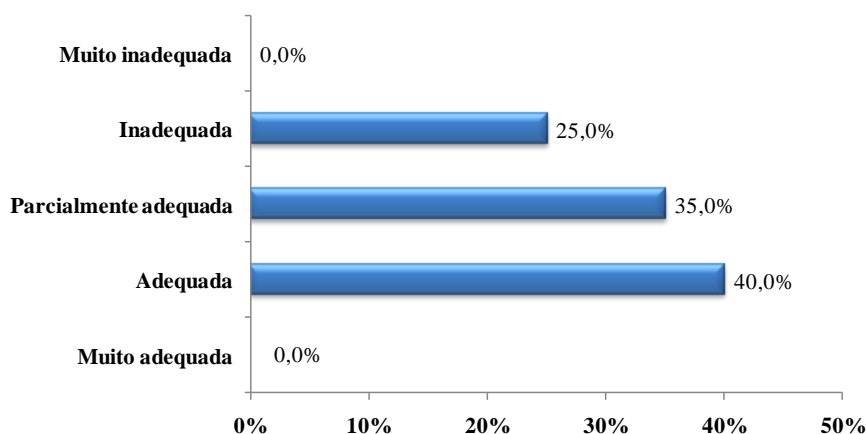
Avaliação dos recursos computacionais voltados para o ensino, segundo os egressos



Fonte: Elaboração do NAEC, com base na pesquisa de campo

De modo mais amplo, para 40% dos alunos egressos a infraestrutura do IFS em todo processo de ensino-aprendizagem é adequada ao perfeito desenvolvimento de sua formação. Contudo, 35% consideram que ela atende apenas parcialmente suas necessidades e 25% dos egressos a consideram que o IFS possui uma infraestrutura inadequada.

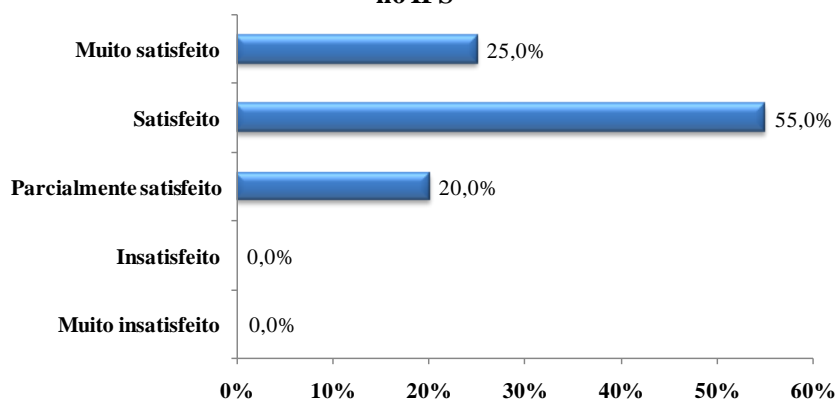
Avaliação geral da infraestrutura do IFS em todo o processo de ensino-aprendizagem, segundo os alunos egressos



Fonte: Elaboração do NAEC, com base na pesquisa de campo

No entanto, as dificuldades expressadas pelos entrevistados parecem não ter influenciado tanto o nível de satisfação com o curso. Dentre os egressos consultados, 80% deles declararam estar “satisfeitos” ou “muito satisfeitos” com o curso realizado no IFS, enquanto que 20% deles afirmaram estar “parcialmente satisfeitos”.

Grau de satisfação dos alunos egressos com o curso realizado no IFS



Fonte: Elaboração do NAEC, com base na pesquisa de campo

Na questão aberta, na qual os alunos egressos entrevistados foram convidados a se manifestarem livremente sobre possíveis pontos de melhoria no IFS e no ensino do curso que fizeram, as principais manifestações relatavam a ausência de estágio ao longo da formação, a reduzida quantidade de visitas técnicas, a infraestrutura inadequada a um bom processo de aprendizagem e, principalmente, a grande dificuldade que estão tendo para conseguir exercer sua profissão no mercado de trabalho, como mostra o relato de um ex-aluno, transcrito a seguir:

Não tem mercado de trabalho. Primeiro, é com relação à estrutura do campus hoje. Ou seja, não é um local adequado para uma boa aprendizagem. Segundo, é com relação à falta de mercado para os alunos que se formaram até hoje. Ou seja, na área de Agroecologia, apenas 2 (dois) alunos estão exercendo sua função no total de mais ou menos 60 (sessenta) alunos que o IFS Glória formou. Então, fica complicado outras pessoas escolherem o IFS para investir em uma formação se eles vêem exemplos de outros alunos que se formaram e até hoje não tiveram uma oportunidade no mercado de trabalho, visto que o nosso objetivo é ter um emprego. Então, o pessoal continua se formando e não tendo oportunidade de trabalho, vai ser muito difícil o IFS se estabelecer aqui no Sertão. É bom que fique claro que esta não é uma opinião só minha não, é de outro alunos, colegas que falam a mesma coisa, até porque a sociedade nos cobra, perguntando porque nós não estamos trabalhando em nossa área. Obrigado!!!!!!.

Esse relato, em conjunto com os resultados da pesquisa junto aos alunos egressos, aponta claramente a sensação de desconexão por parte dos mesmos entre o curso realizado por eles e o mercado de trabalho na região. Apesar de avaliarem bem o curso com relação ao ensino, os egressos tem se deparado com uma forte restrição, no sentido de que não haver demanda por profissionais com

esta formação, ao menos no que se refere ao mercado de trabalho da região de Nossa Senhora da Glória.

Apesar das dificuldades apontadas em termos de infraestrutura e ausência de atividades complementares voltadas ao ensino (como as condições da biblioteca e as poucas visitas técnicas), o grande gargalo do curso de Agroecologia não parece estar no ensino e sim na absorção, pelo mercado de trabalho local, dos profissionais formados pelo IFS.

Nesse sentido, observa-se a grande necessidade de identificação e de uma maior articulação entre o Instituto Federal de Sergipe e os potenciais empregadores destes profissionais. Na escassez destes, cabe se pensar em ações alternativas, como a articulação de projetos junto a outros órgãos governamentais, cooperativas agrícolas e empresas privadas da região, que busquem envolver os egressos e atuais discentes interessados.

6 PREVISÃO DO MERCADO DE TRABALHO

Dada a dificuldade dos empresários – na pesquisa de campo – em estimar a contratação de trabalhadores para os próximos anos, foi feita uma previsão dos vínculos ativos das profissões predominantes por meio do método conhecido como Alisamento Exponencial Duplo (*método de Brown*).

De acordo com Fomby (2008, p. 1), as primeiras formulações dos métodos de previsão por alisamento exponencial ocorreram em fins da década de 1950, a partir dos trabalhos originais de Brown (1959; 1962) e Holt (1960), que despendiam esforços na criação de modelos de previsão em sistemas de controle de inventários.

Apesar de serem considerados métodos *ad hoc*, por serem técnicas desenvolvidas para um fim específico e sem fundamentação probabilística, os métodos de alisamento ou suavização exponencial possuem vantagens relacionadas principalmente à simplicidade, à eficiência computacional e à razoável precisão das previsões.

Basicamente, os modelos de alisamento ou suavização visam construir previsões de valores futuros a partir de médias ponderadas de observações passadas, atribuindo-se pesos mais altos para as observações mais recentes da série, o que reduz a influência de eventuais choques ocorridos no passado.

Em termos gerais, dada uma série de tempo $y_t, t = 1, 2, \dots, T$, o modelo aditivo de alisamento pode ser descrito por:

$$y_t = \mu_t + \beta_t t + S_{t,p} + \alpha_t, \quad t = 1, 2, \dots, T \quad (6.1)$$

Onde μ_t representa o termo de nível; β_t representa o termo de inclinação ou “termo de tendência”; $S_{t,p}$ denota o termo de sazonalidade para p estações ou períodos ($p = 1, 2, \dots, P$) no ano; e α_t é o termo de erro do tipo ruído branco. Nesse sentido, para modelos de alisamento sem uma tendência definida, $\beta_t = 0, \forall t$. E para modelos sem efeitos de sazonalidade, $S_{t,p} = 0, \forall p$.

Em cada período de tempo t , cada um dos componentes citados ($\mu_t, \beta_t, S_{t,p}$) são estimados através das conhecidas *equações de alisamento ou suavização*, onde L_t é o termo de nível exponencialmente suavizado resultante da estimação de μ_t ; T_t é o termo de inclinação exponencialmente suavizado que estima β_t ; e S_t é o

fator de sazonalidade exponencialmente suavizado que estima o efeito sazonal $S_{t,p}$ no tempo t .

As previsões são baseadas no último valor exponencialmente alisado, L_t . Se tomarmos \hat{y}_{t+h} como sendo um termo que representa a previsão de y para o ponto no tempo correspondente a h passos (períodos) à frente do instante t , então o termo de erro da previsão para h passos à frente é dado por $e_{t+h} = y_{t+h} - \hat{y}_{t+h}$. Os erros de previsão para um passo à frente, e_{t+1} , são também os *resíduos do modelo* e a *soma dos quadrados dos erros de previsão um passo à frente* será a função objetiva utilizada na otimização dos pesos (parâmetros) dos modelos de alisamento.

Os intervalos de confiança nos modelos de alisamento são calculados através da variância dos erros de previsão, cujas equações assumem um formato distinto para cada modelo de alisamento.

Para séries de tempo localmente constantes, isto é, sem tendência e sem efeitos de sazonalidade, um procedimento de previsão estabelecido pela literatura é o método do *Alisamento Exponencial Simples (AES)*, que pode ser descrito matematicamente por

$$\bar{y}_t = \alpha y_t + (1 - \alpha)\bar{y}_{t-1}, \quad \bar{y}_0 = y_1, \quad t = 1, 2, \dots, N \quad (6.2)$$

Ou

$$\bar{y}_t = \alpha \sum_{k=0}^{t-1} (1 - \alpha)^k y_{t-k} + (1 - \alpha)^t \bar{y}_0, \quad t = 1, 2, \dots, N \quad (6.3)$$

Onde \bar{y}_t é o valor exponencialmente alisado e α é a constante de alisamento, $0 \leq \alpha \leq 1$.

Efetuada a expansão de (6.3), temos que

$$\bar{y}_t = \alpha y_t + \alpha(1 - \alpha)y_{t-1} + \alpha(1 - \alpha)^2 y_{t-2} + \dots \quad (6.4)$$

O que implica que o modelo de Alisamento Exponencial Simples nada mais é do que uma média ponderada que atribui pesos maiores às observações mais recentes. Contudo, esta técnica, quando aplicada a séries temporais que apresentam tendência linear positiva (negativa), fornece previsões que subestimam (superestimam) sistematicamente os valores reais. Uma alternativa para superar esta limitação consiste em proceder à estimação pelo Método do *Alisamento Exponencial Duplo*, também conhecido como *modelo de Brown*.

Tomemos então o caso de uma série temporal não sazonal, composta localmente pela soma dos componentes de nível, de tendência e de resíduo aleatório com média zero e variância constante σ_e^2 . Formalmente,

$$y_t = \mu_t + \beta_t t + \alpha_t, \quad t = 1, 2, \dots, N \quad (6.5)$$

Considerando a estimação pelo método AES em (6.2), o método de Brown consiste no cálculo de um segundo valor exponencialmente alisado,

$$\bar{y}_t = \alpha \bar{y}_t + (1 - \alpha) \bar{y}_{t-1}, \quad \bar{y}_1 = y_1 \quad (6.6)$$

Onde $\bar{y}_t = \alpha y_t + (1 - \alpha) \bar{y}_{t-1}$ é equivalente a (6.2).

Supondo a existência de tendência linear na série,

$$y_t = \beta_1 + \beta_2 t + e_t, \quad t = 1, 2, \dots, N \quad (6.7)$$

A equação de previsão é dada por

$$\hat{y}_t(h) = \hat{\beta}_1 + \hat{\beta}_2(t + h), \quad h > 0 \quad (6.8)$$

Onde $\hat{\beta}_1$ e $\hat{\beta}_2$ são as estimativas dos parâmetros β_1 e β_2 em (6.7), sendo a origem da variável tempo determinada pelo instante correspondente à primeira observação.

Alterando a origem para o instante da t -ésima observação, temos

$$\hat{y}_t(h) = \hat{a}_{1,t} + \hat{b}_{2,t} h \quad (6.8)$$

Onde

$$\hat{a}_{1,t} = \bar{y}_t + (\bar{y}_t - \bar{y}_t) = 2\bar{y}_t - \bar{y}_t \quad (6.9)$$

$$\hat{b}_{2,t} = \frac{\alpha}{1-\alpha} (\bar{y}_t - \bar{y}_t) \quad (6.10)$$

são, respectivamente, estimativas assintóticas do intercepto e do termo de tendência no instante t .

Ademais, no modelo de Brown, a constante de alisamento α é determinada através da minimização da soma dos quadrados dos erros de ajustamento.

De acordo com Morettin e Toloi (1981, p. 116), o método do Alisamento Exponencial Duplo possui algumas vantagens associadas à sua utilização, dentre as quais, cabe destacar:

- i) É considerado um método de fácil entendimento;
- ii) Possui aplicação pouco dispendiosa;
- iii) Possui grande flexibilidade oriunda da variação da constante de alisamento α ;
- iv) O valor de $\alpha = \frac{2}{r-1}$ fornece previsões semelhantes ao método de Médias Móveis Simples com parâmetro r .

As maiores desvantagens estão associadas à determinação da constante de alisamento e à própria suposição restritiva de tendência linear.

Os resultados das previsões de vínculos ativos para cada profissão e os valores das respectivas constantes de alisamento utilizadas estão expostos nas tabelas 15 a 18.

Tabela 15: Previsão das Profissões Predominantes no Alto Sertão Sergipano – 2013 a 2018

Profissão	α	Previsão 2013	Previsão 2014	Previsão 2015	Previsão 2016	Previsão 2017	Previsão 2018
Professores de Nível Superior do Ensino Fundamental (Primeira a Quarta Séries)	0,33	1412,50	1480,87	1549,24	1617,61	1685,98	1754,35
Escriturários em Geral, Agentes, Assistentes e Auxiliares Administrativos	0,49	683,97	603,06	522,14	441,23	360,32	279,41
Trabalhadores nos Serviços de Manutenção e Conservação de Edifícios e Logradouros	0,18	878,80	894,04	909,28	924,51	939,75	954,99
Trabalhadores nos Serviços de Manutenção de Edificações	0,49	959,99	1100,62	1241,25	1381,88	1522,51	1663,14
Vendedores e Demonstradores em Lojas e Mercados	0,46	821,94	900,15	978,36	1056,57	1134,78	1212,99
Vigilantes e	0,33	518,19	545,62	573,04	600,47	627,89	655,31

Profissão	α	Previsão 2013	Previsão 2014	Previsão 2015	Previsão 2016	Previsão 2017	Previsão 2018
Guardas de Segurança							
Professores de Nível Médio na Educação Infantil	0,43	442,70	487,04	531,39	575,73	620,08	664,42
Dirigentes do Serviço Público	0,27	348,84	359,14	369,43	379,72	390,01	400,31
Agentes Comunitários de Saúde, Parteras Práticas e Afins	0,21	269,16	277,08	285,00	292,91	300,83	308,75
Agentes da Saúde e do Meio Ambiente	0,17	209,32	214,73	220,13	225,53	230,93	236,34
Motoristas de Veículos de Pequeno e Médio Porte	0,40	227,81	241,81	255,81	269,82	283,82	297,82
Ajudantes de Obras Cíveis	0,39	251,81	268,54	285,27	302,00	318,73	335,46
Garçons, Barmen, Copeiros e Sommeliers	0,53	247,97	270,54	293,10	315,67	338,23	360,79
Motoristas de Veículos de Cargas em Geral	0,44	186,09	202,96	219,83	236,70	253,57	270,44
Técnicos e Auxiliares de Enfermagem	0,49	151,55	161,20	170,84	180,49	190,13	199,78
Professores do Ensino Médio	0,21	100,46	89,99	79,52	69,05	58,58	48,11
Recepcionistas	0,31	131,36	142,12	152,88	163,64	174,40	185,16
Caixas e Bilheteiros (Exceto Caixa de Banco)	0,39	160,40	177,00	193,59	210,18	226,77	243,36
Cozinheiros	0,29	110,20	115,32	120,45	125,58	130,71	135,83
Alimentadores de Linhas de Produção	0,24	125,49	136,41	147,33	158,24	169,16	180,07
Porteiros, Guardas e Vigias	0,51	76,11	66,55	56,99	47,44	37,88	28,32
Trabalhadores de Estruturas de Alvenaria	0,33	107,79	113,25	118,72	124,18	129,64	135,11
Gerentes Administrativos, Financeiros e de Riscos	0,34	72,93	80,23	87,53	94,83	102,13	109,42
Escriturários de Serviços Bancários	0,36	109,79	115,07	120,36	125,65	130,94	136,23
Professores de Nível Superior na Educação Infantil	0,16	61,37	65,38	69,39	73,39	77,40	81,41
Trabalhadores na Pasteurização do	0,00	22,00	22,00	22,00	22,00	22,00	22,00

Profissão	α	Previsão 2013	Previsão 2014	Previsão 2015	Previsão 2016	Previsão 2017	Previsão 2018
Leite e na Fabricação de Laticínios e Afins							
Trabalhadores na Pecuária de Animais de Grande Porte	0,04	57,33	57,41	57,49	57,57	57,65	57,73
Administradores de Empresas	0,24	50,89	55,71	60,54	65,36	70,18	75,01
Montadores de Móveis e Artefatos de Madeira	0,29	52,47	54,62	56,76	58,91	61,05	63,20
Inspetores de Alunos e Afins	0,29	46,47	51,98	57,48	62,99	68,50	74,01
Trabalhadores de Cargas e Descargas de Mercadorias	0,35	63,63	70,67	77,72	84,76	91,80	98,85

Fonte: Previsão do NAEC, a partir de dados da RAIS de 2003 a 2012

Tabela 16: Previsão das Profissões de Nível Superior Predominantes no Alto Sertão Sergipano – 2013 a 2018

Profissão	α	Previsão 2013	Previsão 2014	Previsão 2015	Previsão 2016	Previsão 2017	Previsão 2018
Professores de Nível Superior do Ensino Fundamental (Primeira a Quarta Séries)	0,33	1412,50	1480,87	1549,24	1617,61	1685,98	1754,35
Professores do Ensino Médio	0,21	100,46	89,99	79,52	69,05	58,58	48,11
Professores de Nível Superior na Educação Infantil	0,16	61,37	65,38	69,39	73,39	77,40	81,41
Administradores de Empresas	0,44	67,78	77,17	86,57	95,96	105,36	114,75
Enfermeiros de Nível Superior e Afins	0,45	56,83	59,41	62,00	64,58	67,16	69,75
Professores de Nível Superior do Ensino Fundamental (Primeira a Quarta Séries)	0,33	1412,50	1480,87	1549,24	1617,61	1685,98	1754,35

Fonte: Previsão do NAEC, a partir de dados da RAIS de 2003 a 2012

Tabela 17: Previsão das Profissões dos Técnicos de Nível Médio Predominantes no Alto Sertão Sergipano – 2013 a 2018

Profissão	α	Previsão 2013	Previsão 2014	Previsão 2015	Previsão 2016	Previsão 2017	Previsão 2018
Professores de Nível Médio na Educação Infantil	0,43	442,70	487,04	531,39	575,73	620,08	664,42
Agentes da Saúde e do Meio Ambiente	0,17	209,32	214,73	220,13	225,53	230,93	236,34
Técnicos e Auxiliares em Enfermagem	0,49	151,55	161,20	170,84	180,49	190,13	199,78
Inspetores de Alunos e Afins	0,29	46,47	51,98	57,48	62,99	68,50	74,01
Professores de Nível Médio No Ensino Fundamental	0,31	-16,15	-51,16	-86,18	-121,19	-156,20	-191,22
Técnicos de Vendas Especializadas	0,45	82,88	94,99	107,10	119,21	131,32	143,43

Fonte: Previsão do NAEC, a partir de dados da RAIS de 2003 a 2012

Tabela 18: Previsão das Profissões Predominantes na Agricultura do Alto Sertão Sergipano – 2013 a 2018

Profissão	α	Previsão 2013	Previsão 2014	Previsão 2015	Previsão 2016	Previsão 2017	Previsão 2018
Trabalhadores na Pecuária de Animais de Grande Porte	0,10	55,53	55,91	56,29	56,67	57,05	57,43
Trabalhadores na Exploração Agropecuária em Geral	0,15	45,38	46,25	47,12	47,99	48,86	49,73
Trabalhadores de Apoio à Agricultura	0,38	6,28	6,27	6,26	6,25	6,24	6,24

Fonte: Previsão do NAEC, a partir de dados da RAIS de 2003 a 2012

Para o modelo, foram utilizadas as previsões de 2018 com os valores estatisticamente estimados. Assim, valores negativos não foram zerados, e valores com casas decimais não foram arredondados, uma vez que, dessa forma, a tendência é muito mais visível para os termos comparativos do modelo.

7 RESULTADO GERAL

A aplicação do modelo considerado neste estudo fornece, para cada curso, um índice normalizado, denominado Índice de Viabilidade Relativa do Curso (IVC), que representa a viabilidade do referido curso em termos da demanda dos agentes econômicos em Nossa Senhora da Glória. O IVC apresentou valores que, em termos aproximados, variaram de 0,5 a 1, sendo que o índice máximo pertence ao curso que obteve o maior resultado absoluto após a aplicação do modelo. Nesse sentido, a avaliação do nível de viabilidade dos cursos considerou três faixas de valores do IVC, sendo adotada a seguinte classificação:

- **Alta Viabilidade:** $0,8 \leq IVC \leq 1,0$
- **Média Viabilidade:** $0,65 \leq IVC < 0,8$
- **Baixa Viabilidade:** $0,5 \leq IVC < 0,65$

De acordo com os resultados, dois cursos apresentaram Alta Viabilidade em termos da demanda dos agentes econômicos de Nossa Senhora da Glória:

- ✓ Técnico em Enfermagem;
- ✓ Licenciatura em Biologia.

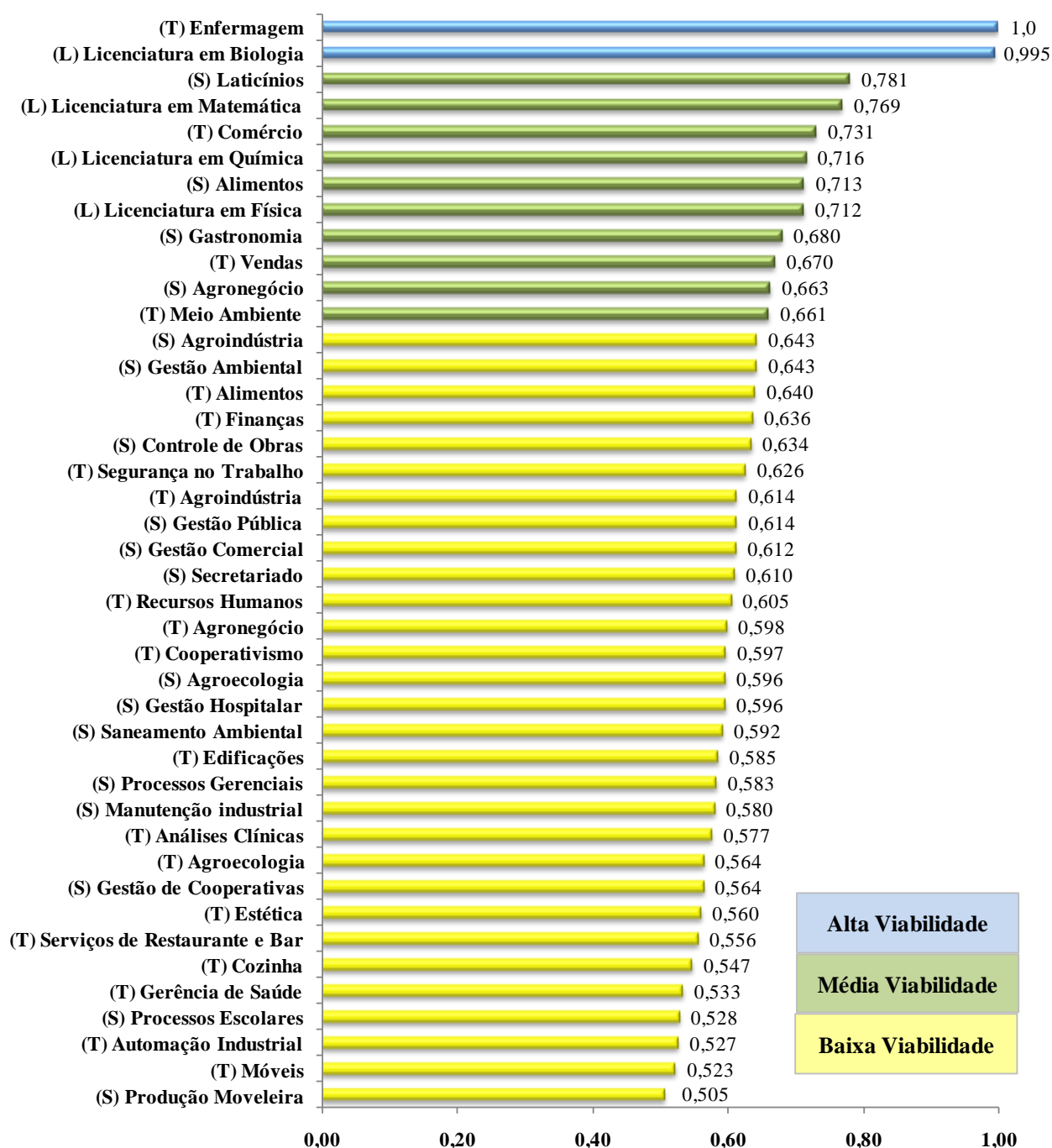
A viabilidade, em termos de demanda, foi classificada como Média para outros dez cursos:

- ✓ Superior em Laticínios;
- ✓ Licenciatura em Matemática;
- ✓ Técnico em Comércio;
- ✓ Licenciatura em Química;
- ✓ Superior em Alimentos;
- ✓ Licenciatura em Física;
- ✓ Superior em Gastronomia;
- ✓ Técnico em Vendas;
- ✓ Superior em Agronegócio;
- ✓ Técnico em Meio Ambiente.

Os demais cursos - que incluem o Superior em Agroindústria, Superior em Gestão Ambiental, Técnico em Alimentos, etc. - foram classificados como tendo Baixa Viabilidade.

O gráfico a seguir apresenta os índices para cada curso considerado no estudo, bem como sua respectiva classificação em termos da viabilidade relativa à demanda da comunidade de Nossa Senhora da Glória pelo mesmo.

Índice de Viabilidade Relativa do Curso (IVC)



Fonte: Elaboração do NAEC, a partir dos resultados da pesquisa

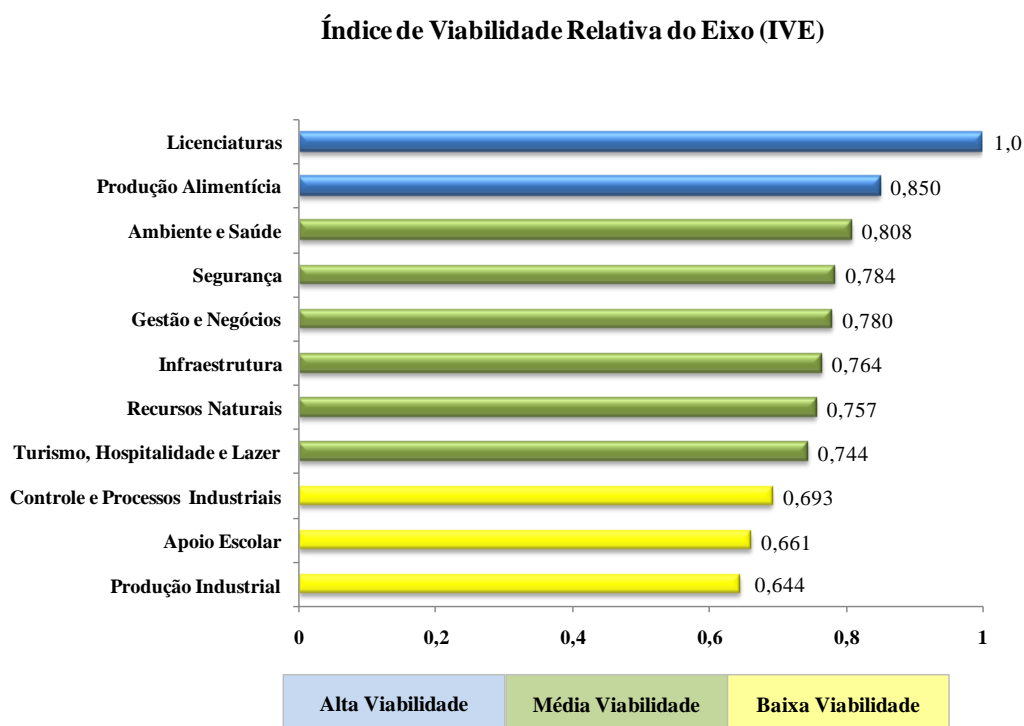
De forma análoga ao que foi feito com o resultado final de cada curso individualmente, os valores finais resultantes da agregação dos cursos por eixos temáticos também foram normalizados, derivando assim o Índice de Viabilidade

Relativa do Eixo (IVE). Em termos aproximados, o IVE apresentou valores que variaram de 0,6 e 1.

Os intervalos de classificação considerados para avaliar o nível de viabilidade dos eixos temáticos dos cursos foram os seguintes:

- **Alta Viabilidade:** $0,85 \leq IVE \leq 1,0$
- **Média Viabilidade:** $0,73 \leq IVE < 0,85$
- **Baixa Viabilidade:** $0,6 \leq IVE < 0,73$

O gráfico a seguir apresenta os índices para cada curso considerado no estudo, bem como sua respectiva classificação em termos da viabilidade relativa à demanda da comunidade de Nossa Senhora da Glória pelo mesmo.



Fonte: Elaboração do NAEC, a partir dos resultados da pesquisa

De acordo com os resultados, duas áreas apresentaram Alta Viabilidade em termos da demanda dos agentes econômicos de Nossa Senhora da Glória:

- ✓ Licenciaturas;
- ✓ Produção Alimentícia.

A viabilidade, em termos de demanda, foi classificada como Média para outros seis eixos:

- ✓ Ambiente e Saúde;
- ✓ Segurança;
- ✓ Gestão e Negócios;
- ✓ Infraestrutura;
- ✓ Recursos Naturais;
- ✓ Turismo, Hospitalidade e Lazer.

Os três eixos temáticos restantes – Controle e Processos Industriais, Apoio Escolar e Produção Industrial - apresentaram Baixa Viabilidade de implantação.

Tabela 19: Resultado Final por Eixo Temático (RFE)

Ordem	Eixo Temático	RFE
1º	Licenciaturas	6,26
2º	Produção Alimentícia	5,32
3º	Ambiente e Saúde	5,06
4º	Segurança	4,91
5º	Gestão e Negócios	4,88
6º	Infraestrutura	4,78
7º	Recursos Naturais	4,74
8º	Turismo, Hospitalidade e Lazer	4,66
9º	Controle e Processos Industriais	4,34
10º	Apoio Escolar	4,14
11º	Produção Industrial	4,03

Fonte: Elaboração do NAEC, a partir dos resultados da pesquisa

8 CONCLUSÃO

O objetivo principal deste estudo foi apontar as áreas e os cursos mais demandados pela comunidade de Nossa Senhora da Glória, considerando também a capacidade de absorção desses futuros profissionais pelo mercado de trabalho. Ademais, além da demanda pelos cursos propriamente dita, também foram analisadas as percepções dos entrevistados acerca do Instituto e, na pesquisa de egressos, a avaliação da experiência dos ex-alunos consultados, com o intuito de inferir oportunidades de melhoria a serem corrigidas no futuro próximo.

Para tanto, a estratégia metodológica contou com a realização de uma ampla pesquisa de campo, que ao todo contou com a participação de 1.365 alunos - incluindo alunos da rede do ensino médio, do ensino fundamental, do IFS e egressos do mesmo -, 37 servidores do IFS e representantes de 9 empresas da Indústria de Transformação da região. Além disso, o estudo contou com uma aplicação do Método do Alisamento Duplo (*Método de Brown*) para realizar as previsões dos vínculos ativos de algumas profissões de interesse. Os resultados dessas ações (pesquisa de campo + previsão dos vínculos ativos) foram combinados para estabelecer as variáveis que compunham o modelo adotado para fornecer, como resultado final, os cursos e áreas temáticas mais demandadas pela comunidade de Nossa Senhora da Glória.

Em relação aos cursos, os resultados apontaram que a demanda se direciona mais ao Curso Técnico em Enfermagem e ao Curso Superior de Licenciatura em Biologia. No caso do primeiro, as preferências foram predominantes dentre os alunos do ensino fundamental e médio, enquanto que as preferências dos alunos do IFS foram predominantes em relação ao último. Outros cursos também tiveram destaque, como o Superior em Laticínios (já existente), Licenciatura em Matemática e Técnico em Comércio.

Em relação às áreas temáticas, a demanda voltou-se principalmente para a que abrange os cursos de Licenciatura, para aqueles voltados à Produção Alimentícia e para aqueles que compõem a área denominada Ambiente e Saúde.

Além disso, observou-se que uma grande parcela dos alunos dos níveis fundamental e médio não conheciam o IFS e também que apenas uma baixa proporção dos mesmos cogitam prosseguir seus estudos no IFS em detrimento de

outras instituições de ensino. Existe, portanto, um déficit de visibilidade do IFS junto ao seu público-alvo, os alunos do ensino fundamental e médio.

Em geral, foram observadas insatisfações dos estudantes do Instituto quanto às condições de infraestrutura no campus, principalmente em relação à falta de laboratórios e biblioteca em condições adequadas.

Por conseguinte, os resultados da pesquisa de egressos preocupam por explicitarem a grande dificuldade dos ex-alunos do Instituto em adentrar o mercado de trabalho. A maior parte dos egressos consultados não está empregada e os poucos que possuem emprego não estão exercendo atividades inerentes à sua formação.

Nesse contexto, a oferta das licenciaturas (Biologia, Matemática, Física e Química) se mostra em boas condições frente a outras áreas. Cabe observar que são cursos de grande evasão e que exigem uma base sólida dos alunos, o que exige grande atenção dos gestores do IFS. A oferta do curso de Técnico em Enfermagem pode se apresentar como uma importante alternativa de oferta caso seja possível a formação de um quadro de professores comuns com o quadro de Licenciatura em Biologia.

A viabilidade para manutenção do curso de Laticínios é apontada pelos resultados.

Alguns cursos que integram áreas bem demandadas, mas com eixos tecnológicos menos viáveis, podem ser pensados para serem oferecidos no formato do PRONATEC. Nesse sentido, os resultados desta pesquisa nos apontam principalmente para os cursos de Técnico em Comércio e de Técnico em Vendas.

Importante ressaltar que para o efetivo sucesso desses novos cursos, suas ofertas devem vir acompanhadas do fornecimento das condições de infraestrutura necessárias ao perfeito ambiente de aprendizagem, como laboratórios e biblioteca. Outras ações podem ser tomadas, como a intensificação de eventos que envolvam a participação da comunidade externa. Além dos objetivos específicos, esses eventos devem cumprir a função de aproximar o IFS da comunidade externa, divulgando sua marca, missão, visão, valores, ações e os cursos e programas oferecidos. Tais eventos podem apresentar o formato de feiras de ciências, oficinas, etc., mas o mais importante é que estes sejam massivamente divulgados entre as escolas da região. Além disso, intensificação das ações, já existentes, que visam estabelecer

convênios com empresas da região para a alocação dos alunos do IFS nas vagas de estágio e/ou de emprego oferecidas.

É nesse particular que os resultados técnicos desta pesquisa são apenas consultivos para balizar o gestor. Assim sendo, existem outras variáveis e fatores que devem ser responsabilmente ponderados pelas autoridades nas suas decisões de abertura e de fechamento de cursos.

9 REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe. **Plano de Desenvolvimento Institucional: 2009-2014**. Março, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Brasília, 2012.

BROWN, R. G. **Statistical, Forecasting for Inventory Control**. McGraw-Hill: New York, NY, 1959.

BROWN, R. G. **Smoothing, Forecasting and Prediction of Discrete Time Series**. Prentice-Hall: New Jersey, 1962.

FOMBY, Thomas B. **Exponential Smoothing Models**. Southern Methodist University. Dallas, TX. Working Paper, June 2008. In: http://faculty.smu.edu/efomby/eco5375/data/SMOOTHING%20MODELS_V6.pdf

HOLT, C. C. et al. **Planning Production, Inventories, and Work Force**. Prentice-Hall: Englewood Cliffs, Cap. 14, 1960.

MORETTIN, Pedro Alberto; TOLOI, Clélia Maria de Castro. **Modelos para Previsão de Séries Temporais**. Rio de Janeiro: Instituto de Matemática Pura e Aplicada. 1981.

SERGIPE. **Plano de Desenvolvimento do Território do Alto Sertão Sergipano**. Secretaria de Estado do Planejamento de Sergipe. Aracaju: SEPLAG, 2008. 90 p.

VARIAN, Hal R. **Microeconomia: conceitos básicos** / Hal Varian; tradução Maria José Cyhlar Monteiro e Ricardo Doninelli. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

APÊNDICE I – Questionários Aplicados na Pesquisa de Campo

Questionário dos Alunos do Ensino Médio

Nome: _____

Série: ___ Escola: _____

1) Você conhece o Instituto Federal de Sergipe (IFS) – Campus Nossa Senhora da Glória?

Sim ()

Não ()

2) Após a conclusão do ensino médio, em que instituição você pretende prosseguir com seus estudos?

Universidade Federal de Sergipe - UFS () Instituto Federal de Sergipe - IFS ()

Universidade particular () Curso preparatório para concursos ()

Curso preparatório para vestibular () Não sei / Não pretendo estudar ()

Outros: _____

3) Qual a sua preferência de modalidade de ensino? **Escolha apenas 01 (uma) opção.**

Cursos técnicos de nível médio () Cursos de licenciatura ()

Cursos superiores de tecnologia () Cursos de bacharelado e engenharia ()

Outros: _____

4) Qual a sua principal motivação para a escolha de um curso?

Facilidade de conseguir emprego () Vocação ()

Expectativa salarial () Baixa concorrência no vestibular ()

Ascensão social e econômica () Influência da família ()

Satisfação pessoal () Influência de amigos ()

Outros: _____

5) Qual dos cursos abaixo você escolheria para cursar no Instituto Federal de Sergipe (IFS) – Campus Nossa Senhora da Glória? **Escolha até 03 (três) opções.**

Legenda: L = Licenciatura

S = Superior de Tecnologia

T = Técnicos de Nível Médio

L Licenciatura em Física () **T** Administração ()

L Licenciatura em Química () **T** Enfermagem ()

L Licenciatura em Matemática () **T** Meio Ambiente ()

L Licenciatura em Biologia () **T** Edificações ()

S Processos Gerenciais () **T** Comércio ()

S Processos Escolares () **T** Recursos Humanos ()

S Saneamento Ambiental	()	T Vendas	()
S Gestão Ambiental	()	T Segurança no Trabalho	()
S Gestão Pública	()	T Finanças	()
S Gestão Hospitalar	()	T Gerência de Saúde	()
S Controle de Obras	()	T Análises Clínicas	()
S Alimentos	()	T Estética	()
S Laticínios	()	T Técnico em Alimentos	()
S Gestão Comercial	()	T Serviços de Restaurante e Bar	()
S Gastronomia	()	T Cozinha	()
S Secretariado	()	T Cooperativismo	()
S Manutenção industrial	()	T Automação Industrial	()
S Agroecologia	()	T Agroecologia	()
S Agroindústria	()	T Agroindústria	()
S Agronegócio	()	T Agronegócio	()
S Produção Moveleira	()	T Móveis	()
S Gestão de Cooperativas	()	T Cooperativismo	()

Outros: _____

Questionário dos Alunos do Ensino Fundamental

Nome: _____

Série: ____ Escola: _____

1) Você conhece o Instituto Federal de Sergipe (IFS) – Campus Nossa Senhora da Glória?

Sim ()

Não ()

2) Após a conclusão do fundamental, em que instituição você pretende prosseguir com seus estudos?

Escola pública () Instituto Federal de Sergipe - IFS ()

Escola particular () Não sei ()

Outros: _____

3) Qual a sua preferência de modalidade de ensino? **Escolha apenas 01 (uma) opção.**

Cursos técnicos de nível médio () Cursos de licenciatura ()

Cursos superiores de tecnologia () Cursos de bacharelado e engenharia ()

Outros: _____

4) Qual a sua principal motivação para a escolha de um curso?

Facilidade de conseguir emprego () Vocação ()

Expectativa salarial () Baixa concorrência no vestibular ()

Ascensão social e econômica () Influência da família ()

Satisfação pessoal () Influência de amigos ()

Outros: _____

5) Qual dos cursos abaixo você escolheria para cursar no Instituto Federal de Sergipe (IFS) – Campus Nossa Senhora da Glória? **Escolha até 03 (três) opções.**

Legenda: L = Licenciatura

S = Superior de Tecnologia

T = Técnicos de Nível Médio

L Licenciatura em Física () T Administração ()

L Licenciatura em Química () T Enfermagem ()

L Licenciatura em Matemática () T Meio Ambiente ()

L Licenciatura em Biologia () T Edificações ()

S Processos Gerenciais () T Comércio ()

S Processos Escolares () T Recursos Humanos ()

S Saneamento Ambiental () T Vendas ()

S Gestão Ambiental () T Segurança no Trabalho ()

S Gestão Pública () T Finanças ()

S Gestão Hospitalar () T Gerência de Saúde ()

S Controle de Obras () T Análises Clínicas ()

S Alimentos	()	T Estética	()
S Laticínios	()	T Técnico em Alimentos	()
S Gestão Comercial	()	T Serviços de Restaurante e Bar	()
S Gastronomia	()	T Cozinha	()
S Secretariado	()	T Cooperativismo	()
S Manutenção industrial	()	T Automação Industrial	()
S Agroecologia	()	T Agroecologia	()
S Agroindústria	()	T Agroindústria	()
S Agronegócio	()	T Agronegócio	()
S Produção Moveleira	()	T Móveis	()
S Gestão de Cooperativas	()	T Cooperativismo	()

Outros: _____

Questionário dos Empreendedores

1) Qual o seu setor de atuação? **Escolha somente 01 (uma) alternativa.**

- | | | | |
|---|-----|-----------------------|-----|
| Extrativa Mineral | () | Comércio | () |
| Indústria de Transformação | () | Serviços | () |
| Serviços Industriais de Utilidade Pública | () | Administração Pública | () |
| Construção Civil | () | Agropecuária | () |

2) Quantos empregados existem na sua empresa?

- | | | | |
|-------------|-----|--------------|-----|
| 0 Empregado | () | De 50 a 99 | () |
| De 1 a 4 | () | De 100 a 249 | () |
| De 5 a 9 | () | De 250 a 499 | () |
| De 10 a 19 | () | De 500 a 999 | () |
| De 20 a 49 | () | 1000 ou Mais | () |

3) Ao longo do último ano de atividade de sua empresa, quais desses fatores têm afetado **positivamente** seu empreendimento:

- | | | | |
|--------------------------|-----|---|-----|
| Conjuntura econômica | () | Infraestrutura Comercial e Profissional | () |
| Educação e Capacitação | () | Apoio Financeiro | () |
| Políticas Governamentais | () | Normas Culturais e Sociais | () |

Outros: _____

4) Ao longo do último ano de atividade de sua empresa, quais desses fatores têm afetado **negativamente** seu empreendimento:

- | | | | |
|--------------------------|-----|---|-----|
| Conjuntura econômica | () | Infraestrutura Comercial e Profissional | () |
| Educação e Capacitação | () | Apoio Financeiro | () |
| Políticas Governamentais | () | Normas Culturais e Sociais | () |

Outros: _____

5) Você conhece o Instituto Federal de Sergipe (IFS) – Campus Nossa Senhora da Glória?

Sim ()

Não ()

6) Quando há necessidade de contratar funcionários, como é feita a seleção?

- | | | | |
|-----------------------------|-----|----------------------------------|-----|
| Agências de emprego | () | Anúncios em escolas / faculdades | () |
| Anúncios em jornais / rádio | () | Indicação | () |

Internet () Banco de currículos próprio ()

Outros: _____

7) Buscam captar mão de obra formada pelo IFS?

Sim ()

Não ()

Por quê? _____

8) Abaixo, estão ordenados alguns cursos que podem vir a ser ofertados pelo Instituto Federal de Sergipe (IFS) – Campus Nossa Senhora da Glória. Considerando as atividades de seu empreendimento, quais dos cursos relacionados abaixo provavelmente teriam profissionais requisitados para trabalhar em sua empresa? **Indique a quantidade estimada.**

Legenda: L = Licenciatura
S = Superior de Tecnologia
T = Técnicos de Nível Médio

	QTD		QTD
L Licenciatura em Física	()	T Administração	()
L Licenciatura em Química	()	T Enfermagem	()
L Licenciatura em Matemática	()	T Meio Ambiente	()
L Licenciatura em Biologia	()	T Edificações	()
S Processos Gerenciais	()	T Comércio	()
S Processos Escolares	()	T Recursos Humanos	()
S Saneamento Ambiental	()	T Vendas	()
S Gestão Ambiental	()	T Segurança no Trabalho	()
S Gestão Pública	()	T Finanças	()
S Gestão Hospitalar	()	T Gerência de Saúde	()
S Controle de Obras	()	T Análises Clínicas	()
S Alimentos	()	T Estética	()
S Laticínios	()	T Técnico em Alimentos	()
S Gestão Comercial	()	T Serviços de Restaurante e Bar	()
S Gastronomia	()	T Cozinha	()
S Secretariado	()	T Cooperativismo	()
S Manutenção industrial	()	T Automação Industrial	()
S Agroecologia	()	T Agroecologia	()
S Agroindústria	()	T Agroindústria	()
S Agronegócio	()	T Agronegócio	()
S Produção Moveleira	()	T Móveis	()
S Gestão de Cooperativas	()	T Cooperativismo	()

Outros: _____

9) Você acredita que tem o conhecimento, a habilidade e a experiência necessários para gerir seu próprio negócio?

Sim ()

Não ()

10) Você faria algum dos cursos relacionados acima? Quais?

Resposta: _____

Questionário dos Alunos do IFS

1) Você é aluno do Instituto Federal de Sergipe (IFS) – Campus Nossa Senhora da Glória em qual modalidade de ensino?

- Curso técnico de nível médio
- Curso superior de tecnologia
- Curso de licenciatura

Qual o curso que você estuda no IFS?

2) Qual a sua principal motivação para a escolha de um curso?

- Facilidade de conseguir emprego
- Expectativa salarial
- Ascensão social e econômica
- Satisfação pessoal
- Vocação
- Baixa concorrência no vestibular
- Influência da família
- Influência de amigos
- Other

3) Qual a sua expectativa em relação ao mercado de trabalho, após você se formar?

- Falta de perspectiva de carreira
- Enxergo boas oportunidades na área
- Other

4) Em que região você mora?

- Nossa Senhora da Glória
- Outra cidade no Alto Sertão
- Outros Estados
- Outra cidade em Sergipe

5) O curso que você estuda no IFS atende às suas expectativas quanto à formação profissional?

- Atende muito
- Atende
- Atende parcialmente
- Não Atende
- Other

6) Avalie as condições didático-pedagógicas da maioria dos professores com quem você teve e vem tendo aula durante o curso.

- Muito bom
- Bom
- Regular
- Insuficiente
- Muito Insuficiente
- Other

7) A matriz curricular (grade de disciplinas) do seu curso está bem articulada com aquilo que o mercado de trabalho espera de você?

- Sim
- Não

- Parcialmente
 Other
- 8) As bibliotecas apresentam condições adequadas para a realização das consultas necessárias ao seu embasamento educacional?
- Muito adequadas
 Adequadas
 Parcialmente adequadas
 Inadequadas
 Muito inadequadas
 Other
- 9) Os recursos computacionais para o ensino são adequados?
- Muito adequadas
 Adequadas
 Parcialmente adequadas
 Inadequadas
 Muito inadequadas
 Other
- 10) A infraestrutura do IFS em todo o processo de ensino-aprendizagem é?
- Muito adequadas
 Adequadas
 Parcialmente adequadas
 Inadequadas
 Muito inadequadas
 Other
- 11) Atualmente você trabalha?
- Trabalho na área do meu curso
 Sou estagiário (a) / bolsista
 Trabalho em outra área
 Não trabalho
 Other
- 12) Em que região você pretende trabalhar após terminar o seu curso?
- Nossa Senhora da Glória
 Outra cidade no Alto Sertão
 Outros Estados
 Outra cidade em Sergipe
 Other
- 13) Quais as dificuldades que você encontra para continuar estudando no IFS?
- Dificuldade financeira
 Falta de auxílios
 Moro longe
 Falta de interesse em estudar
 Falta de estrutura do IFS
 Não gosto do curso
 Qualidade do ensino
 Penso em largar o estudo para trabalhar
 Other

14) Use o espaço a seguir para fazer comentários e/ou acrescentar informações não-contempladas no presente instrumento:

15) Qual dos cursos abaixo você escolheria para cursar no Instituto Federal de Sergipe (IFS) – Campus Nossa Senhora da Glória? Escolha até 03 (três) opções.

Legenda: L = Licenciatura
S = Superior de Tecnologia
T = Técnicos de Nível Médio

	QTD		QTD
L Licenciatura em Física	()	T Administração	()
L Licenciatura em Química	()	T Enfermagem	()
L Licenciatura em Matemática	()	T Meio Ambiente	()
L Licenciatura em Biologia	()	T Edificações	()
S Processos Gerenciais	()	T Comércio	()
S Processos Escolares	()	T Recursos Humanos	()
S Saneamento Ambiental	()	T Vendas	()
S Gestão Ambiental	()	T Segurança no Trabalho	()
S Gestão Pública	()	T Finanças	()
S Gestão Hospitalar	()	T Gerência de Saúde	()
S Controle de Obras	()	T Análises Clínicas	()
S Alimentos	()	T Estética	()
S Laticínios	()	T Técnico em Alimentos	()
S Gestão Comercial	()	T Serviços de Restaurante e Bar	()
S Gastronomia	()	T Cozinha	()
S Secretariado	()	T Cooperativismo	()
S Manutenção industrial	()	T Automação Industrial	()
S Agroecologia	()	T Agroecologia	()
S Agroindústria	()	T Agroindústria	()
S Agronegócio	()	T Agronegócio	()
S Produção Moveleira	()	T Móveis	()
S Gestão de Cooperativas	()	T Cooperativismo	()

Outros: _____

APÊNDICE II – Composição das Áreas Temáticas dos Cursos

Área	Cursos
Ambiente e Saúde	(S) Saneamento Ambiental
	(S) Gestão Ambiental
	(S) Gestão Hospitalar
	(T) Enfermagem
	(T) Meio Ambiente
	(T) Gerência de Saúde
	(T) Análises Clínicas
(T) Estética	
Apoio Escolar	(S) Processos Escolares
Controle e Processos Industriais	(S) Manutenção industrial
	(T) Automação Industrial
Gestão e Negócios	(S) Processos Gerenciais
	(S) Gestão Pública
	(S) Gestão Comercial
	(S) Gestão de Cooperativas
	(S) Secretariado
	(T) Comércio
	(T) Recursos Humanos
	(T) Vendas
	(T) Finanças
	(T) Cooperativismo
Turismo, Hospitalidade e Lazer	(S) Gastronomia
	(T) Serviços de Restaurante e Bar
	(T) Cozinha
Infraestrutura	(S) Controle de Obras
	(T) Edificações
Produção Alimentícia	(S) Alimentos
	(S) Laticínios
	(S) Agroindústria
	(S) Alimentos
Recursos Naturais	(T) Agroindústria
	(S) Agroecologia
	(S) Agronegócio
	(T) Agroecologia
Produção Industrial	(T) Agronegócio
	(S) Produção Moveleira
	(T) Móveis
Segurança	(T) Segurança no Trabalho
Licenciaturas	(L) Licenciatura em Física
	(L) Licenciatura em Química
	(L) Licenciatura em Matemática
	(L) Licenciatura em Biologia

Fonte: Elaboração do NAEC

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe

CORPO EDITORIAL

Autores

Rodrigo Melo Gois

Wesley Oliveira Santos

ISBN 978-85-9591-009-6



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS
Núcleo de Análises Econômicas – NAEC

Av. Jorge Amado, 1551 - Bairro Jardins - Aracaju - SE - CEP 49025-330